



Original em cores
Original in colour
0488 (*)



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

S. PAULO, Sabbado - 29 de Dezembro de 1917.

No. 82 Anno IV

F. Cigarra



NATAL

MAPPIN STORES
Sociedade Anônima Brasileira

Toilettes para Soirée e Baile

É justo e proprio nestes dias de guerra que a Simplicidade domine em tudo que se fala de Vestuario.

A extravagancia é mal aplicada.

A extrema simplicidade das novas toilettes, que expomos esta semana, o seu apurado gosto e a sua modicidade de preço, estão todos em harmonia completa com o sentimento de hoje.

Visitem a
Exposição no 1.º andar.

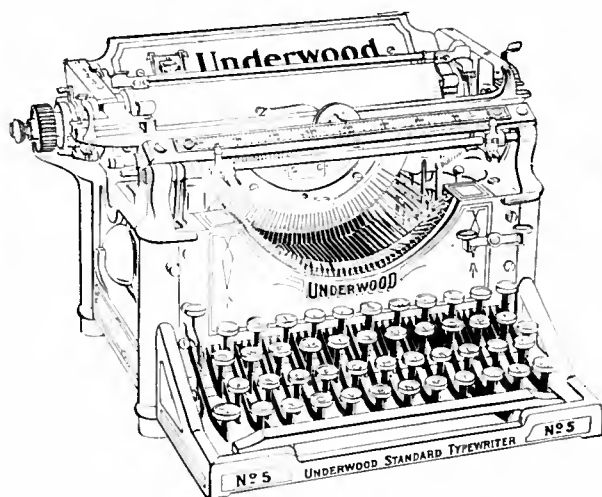


Robe de Soirée de Crepe Georgette plisé, golla guarnecida de pelle oppossum legitimo. — Modelo unico.

220\$

MAPPIN STORES ♣ **S. PAULO**

RUA 15 DE NOVEMBRO No. 26



“Underwood,,

A SOBERANA

*Os novos modelos da machina
Underwood*

possuem todos os aperfeiçoamentos modernos que confirmam a sua supremacia incontestavel sobre as demais machinas de escrever.

SRSN. DACTYLOGAPHOS. Antes de comprardes uma machina de escrever deveis fazer um confronto entre “UNDERWOOD” e qualquer outra offerecida ou pretendida, resultando deste confronto com certeza a plena convicção da superioridade da machina “UNDERWOOD.. Vendemos em prestações mensaes suaves e aceitamos em troca machinas usadas como pagamento parcial, assim como temos officina admiravelmente bem montada para attender á nossa numerosa freguezia

Unicos Agentes: **Paul J. Christoph Company**

RUA QUINTINO BOCAYUVA N. 44 ☞ Telephone, 1701



ACIDO URICO - URICEMIA
‘CYSTITES - BEXIGA-RINS’
RHEUMATISMO - CALCULOS
AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO

BI-UROL

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE
‘FOLHAS DE ABACATEIRO. 00’



Companhia Brasileira de Seguros

Primeira Companhia Nacional de Seguros Geraes

Fundada no anno de 1910.

CAPITAL	2 000:000\$000
Deposito no The- souro Federal . .	400:000\$000
Seguros realizados mais de	600.000:000\$000



SINISTROS PAGOS

Seguros de vida . .	280:000\$000
Seguros terrestres e maritimos	1.070:437\$530
Seguros de acci- dentes no traba- lho (operarios) .	80:087\$120
TOTAL PAGO . .	1.430:524\$650



Séde da Companhia :

R. Líbero Badaró, 49 - S. Paulo

Endereço Telegraphico : BRASILICA

Endereço Postal — CAIXA No. 828

SUCCURSAES no

Rio de Janeiro, Curityba e Recife

E

Agencias nas principaes cidades do Brasil

CASA DE BANHOS

Participamos ao nossos clientes que tran-
ferimos o nosso estabelecimento da rua C.^o
Chrispinao para rua Xavier de Toledo, 28

(Proximo ao Theatro S. José)

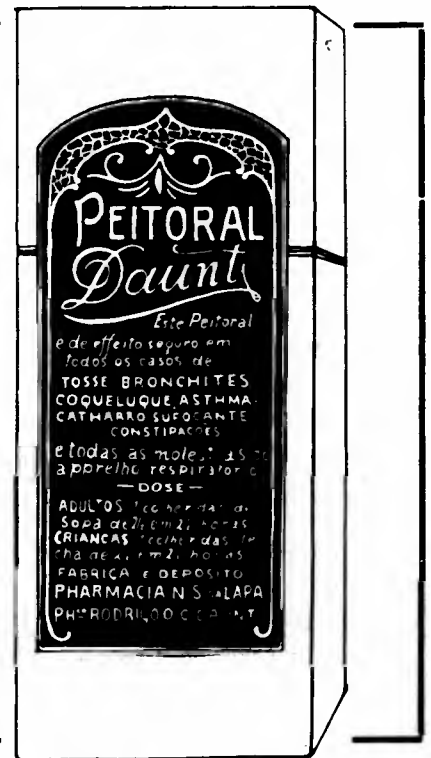
PRADO & C. - S. Paulo

BANHOS DIVERSOS, simples, medicinaes, etc.

Hygêne esmerada e promptidão.

N. B. — Assignaturas com abatimentos

Rua Xavier de Toledo, 28 (Proximo ao
Theatro S. José)



Depositarios:

Braulio

& Cia.

A Propaganda

Lima & C. - advertisers, agente

Agencia que se incumbe de fazer
annuncios em todos os jornaes mais
reputados desta cidade, do interior, do
Rio e Estados; correspondente no ex-
trangeiro. Assignaturas de Revistas,
Jornaes, etc.

Caixa Postal, 1017 • Rua 15 Novembro, 59-1.º andar



**Thomaz,
Irmão & Cia.**

Importadores de
FERRAGENS e TINTAS

ARTIGOS PARA
CONSTRUCÇÕES



Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969

O EXPRESSO

Empreza de Mensa-
gens e Transportes

REGISTRADO

FERNANDES & Co.

RUA da BOA VISTA, 5 - Teleph. Central, 817 - S. PAULO

ENTREGA DE RECADOS E VOLUMES

Despacho e retirada de bagagens, en-
comendas e cargas das estações

ENCARREGA-SE de: mudanças, engradamentos e despachos de moveis
Abrir e fechar Agua, Gaz e Luz

Gonçalo dos Santos Coimbra

Armações e Decorações

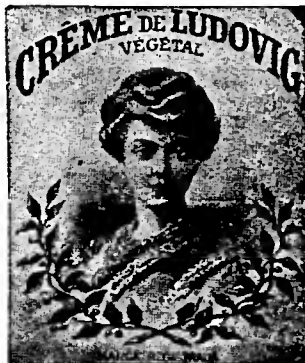
Confecções de reposteiros e tapeçarias para
Repartições Publicas e casas particulares.



Acceita encomendas de serviços,
tanto na Capital como no Interior.

RUA CONSELHEIRO FURTADO No. 30

Telephone, 4673 (Cidade)



Instituto Ludovig Tratamento da Cutis.

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis. Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para at-
tender (gratuitamente) a todas as consultas que lhes sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

HENNE EXTRÉ DE LA MOCQUE.

Succursal : **RUA DIREITA, 55-B - S. PAULO** Enviaemos catalogos gratis.
Telephone, 5850 **RUA URUGUAYANA, 11 - RIO.**



Extraordinario e unico
brinde para as festas de
NATAL, ANNO NOVO e REIS

offerece a Grande Alfaiataria
A' CIDADE DE S. PAULO

J. COSTA

Rua Marechal Deodoro-20

Ternos sob medida desde
Rs. 45\$ a 160\$000

Remetttem-se amostras e catalogos GRATIS

Companhia PAULISTA de ELECTRICIDADE

LAMPADAS
ECONOMICAS

Ferros de Engommar



Lampadas $\frac{1}{2}$ Watt

Instalações electricas
em geral

Conservação de Elevadores por Preços Modicos

Rua S. Bento, 55 - Telephone, 1062

Quando v. S. tiver de comprar algum dos seguintes artigos :

Alambiques
Ancinhos mecanicos
Arados
Arietes hydraulicos
Arrancadores de tocos
Batedeiras de arroz
 " " feijão
 " " para manteiga
Bombas
Brunidores de arroz
Cabos de aço
Carrapaticidas
Carrinhos para aterro
Catadores para arroz e café
Ceifadeiras de arroz
Ciscadores
Correias "Balata"
Correntes de ferro
Cortadores de forragem
Cultivadores
Descascadores de arroz e café
Debulhadores de milho
Desfibradores de canna

Desinfectante "Cooper"
Desintegradores de milho
Desnatadeiras para manteiga
Destorroadores de discos
Engenhos de canna
Encerados para cafezal
Eixos de transmissão
Esbrugadores de arroz e café
Esterilizadores de cereaes
Folhas para serras
Forjas para terreiros
Geradores de gaz acetyleno
Grades de dentes
Lustradores de arroz
Machinas para furar ferro
 " " fazer cangica
Mandris para serras
Moinhos para assucar e café
 " " sal e fubá
 " " de vento "Upton"
Moendas de canna, à mão
Motores a kerozene e a vapor
Niveladores para estradas

Oleos lubrificantes
Pás de cavallo
 " para terreiro
Pedras para moinhos
Picadores de pedras
Polias para transmissão
Prensas para enfiar
Polidores de arroz
Pulverisadores
Quebradores de torrões
Rolos de ferro
Seccadores de arroz
Segadeiras de capim
Semeadeiras
Separadores de arroz e café
 " de marinheiros de arroz
Serras completas
Tinta preta de impressão
Torradores de café
Trituradores de ossos
Turbinas centrifugas para assucar
Ventiladores de arroz e café
Etc., etc., etc.

... em que somos especialistas — importadores ou fabricantes. — não faça sua compra sem, a tal respeito, primeiramente trocar correspondencia connosco, sem consultar os nossos catalogos e preços. E se isto fizer, se escutar o nosso conselho, creia que só terá motivo para depois nos ficar muito obrigado, pelo ensejo, que em virtude disso lhe proporcionaremos, de comprar artigos de absoluta excellencia, e com o menor dispendio possivel de dinheiro, attentas as excepçoes condições actuaes, do mercado.

Adquirimos todas as nossas mercadorias, com certas vantagens, devido a fazermos compras vultuosas, e tornamos os nossos freguezes participantes dessas mesmas vantagens, vendendo-lhes tudo com um lucro relativamente módico; sendo por esta forma que lhes manifestamos a nossa gratidão pela preferencia, sempre crescente, com que nos tem distinguido desde a fundação de nossa casa.

• Vendemos somente artigos de lei, e por preços modicos; offerecemos, portanto, reaes vantagens.

E em nossa officina me-
chanica e carpintaria, faze-
mos toda e qualquer peça
para substituição das que se
tenham estragado ou gasto,
de machinas agricolas ou in-
dustriaes, de fabricação na-
cional ou estrangeira.

Preços muito razoaveis

F. UPTON & CO. IMPORTADORES.

**LARGO S. BENTO, 12 | AV. RIO BRANCO, 18
SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO**

Água da Pedreira do Taboão

Escritório: Rua Domingos de Moraes N. 285

TELEPHONE-(CENTRAL)-4733

Água sublime para uso de mesa e prodigiosa contra molestias do estomago



Vista geral da Fonte da Pedreira do Taboão
(A cruz representa a nascente)

Foi analysada pelo chimico snr.
Malhado Filho, cujo analyse
deu o seguinte resultado :

Residuo secco a 110.º C.	0,0206
Materia organica (avaliada em oxigenio cedido pelo permanganato)	0,0002
Acido carbonico	0,0100
Silica	0,0026
Ferro e aluminio	0,0012
Calcio e magnesio	0,0030
Cloratos	0,0010
Potassio e sodio	0,0028

Tambem tem analyse Bacteriologica

Entrega-se a Domicilio

Uniformes para Militares

CASA BRASIL

Alfaiataria Militar e Civil

Sirgueiros

Rua Onze de Agosto N. 17

NESTA antiga e acreditada casa confecciona-se, com esmero e promptidão, uniformes para a Guarda Nacional, Exercito, Linhas de Tiro, Collegios e Bandeiras para Batalhão, a PREÇOS MODICOS.



FALCÃO & CIANCIOSI - S. PAULO

Fabrica :
Sant'Anna



S. PAULO

Companhia



Nacional Tecidos de Juta

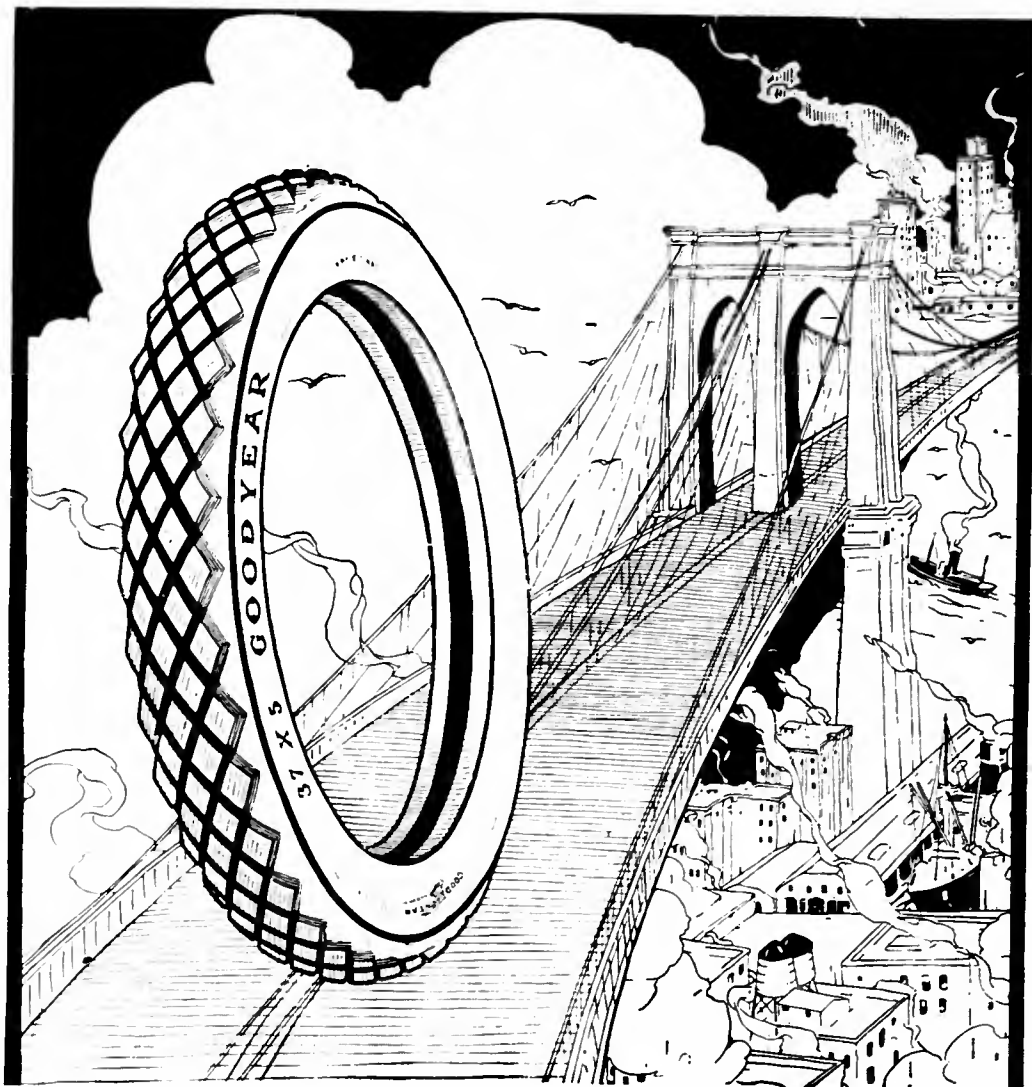
= Fiação e Tecelagem de Juta
= Aniagens e Tecelagens de Lan

TAPETES, Lonas, Baixeiros e Lençóes para terreiro de café. Saccos para colheita de Café com capacidade para 100, 110 e 120 litros. Saccos especiaes para arroz em casca ou beneficiado. Saccos para cereaes, com capacidade para 80 e 100 litros. Lona especial para colchões. Tapetes para passadeiras, diversos padrões. Cobertores de juta, de lan, e de juta e lan.

ESCRITORIO: _____

Rua Alvares Penteado, 24

Caixa Postal, 342 - En. Tel. "Juta" || S. Paulo



GOODYEAR

De uma maneira geral, a escolha dos Pneumaticos **Goodyear** é inspirada tanto por um senso pratico, como de destaque. Porque, são justamente esses os pneumaticos que tanto se distinguem pela sua apparencia, como pela duração do serviço; tanto pelo conforto que offerecem, como pela isenção de inconvenientes; tanto por serem os mais preferidos, como por mais dignos de confiança. São, emfim, os pneumaticos da Aristocracia Mundial — puramente pela razão da sua qualidade.

The Goodyear Tire & Rubber Co.
(OF SOUTH AMERICA)

Avenida Rio Branco, 249
Rio de Janeiro

Avenida S. João, 72 e 74
São Paulo



Apresentamos

uma nova e importante Collecção de

Perolas

Novas Creações Parisienses em Estatuas Artísticas

Serviços de Prata

Lampadas Artísticas

GRANDE VARIEDADE DE RELOGIOS DE OURO

As melhores marcas Francezas, Suissas e Americanas

Especialidade em Artigos para Presentes

A melhor garantia que a Casa pode
offerecer é a sua longa existencia

A maior Casa no genero em S. Paulo

Preços Modicos e com uma garantia
em cada artigo vendido

Joalheiros de absoluta confiança

Concertos honestamente feitos

Especialistas em Trabalhos de Douração e Pratear

CASA BENTO LOEB

57 - Rua 15 de Novembro - 57

São Paulo



RIQUEZA E FELICIDADE !!

INFLUENCIA radiante invisível com que pela certa se consegue emprego rendoso, sorte em negocios, loteria ou jogos: bom casamento ou concordia com a pessoa desejada, advinhação do que está para acontecer, cura de vicios e doenças, e se combatem atrasos de vida, feitiçaria, inveia, odio, sortilegio, maleficio ou hypnotisação nefasta!

Eis o que nos escreveu notavel advogado: "Os **RADIADORES** da sua casa são os preferidos, porque exercem influencia em distancia sobre a agulha duma bussola; e, conforme a regra em occultismo, são dados gratuitamente aos que a Vs Ss compram os volumosos livros illustrados com os segredos desta sciencia, os preços desses livros não tendo sido augmentados por causa da gratuidade dos **RADIADORES**."

Quem remetter **DEZ MIL REIS**, receberá um **RIQUEZAS DESCONHECIDAS** e um verdadeiro **RADIADOR INDIANO** talisman oriental No. 1 **FAVORES-CENTE DOS GANHOS**.

Quem remetter **VINTE MIL REIS**, receberá um **RIQUEZAS**, um **HYPNOTISMO** e um **RADIADOR No. 2 DA GRANDE SORTE**. Quem remetter **TRINTA MIL REIS**, receberá um **RIQUEZAS**, um **HYPNOTISMO**, um **MAGNETISMO** e um **RADIADOR No. 3 DA PEDRA TRANSFORMADORA EM OURO**. Quem remetter **QUARENTA MIL REIS** receberá um **RIQUEZAS**, um **HYPNOTISMO** um **MAGNETISMO** um **OCCULTISMO** e um **RADIADOR No. 4 DA VISTA ATTRA-VILZ DO INVISIVEL**.

O **RADIADOR No. 2** tem força duas vezes maior que o de No. 1. O No. 3 tem força tres vezes maior. O No. 4 tem força quatro vezes maior. Todos servem para fins igues, apenas com a differença que os mais

fortes fazem realizar mais depressa o que se deseja. Os livros são em grande formato com cerca de 400 paginas cada um, e têm figurus para facilitar a comprehensão mesmo aos mais ignorantes.

Fazer o pedido com vale postal ou carta pelo registro **VALOR DECLARADO** (o registro chamado **SIMPLES** não garante dinheiro) endereçado a **MILTON & COMP. CAIXA POSTAL, 1734 CAPITAL FEDERAL**. Não garantimos senão os **RADIADORES** fornecidos por nossa casa. Nosso nome acha-se registrado na Junta Commercial e nossa casa paga impostos, tendo adquirido direito á propriedade auctoral dos livros e folhetos registrados pelos nossos antecessores na Bibliotheca Nacional, e portanto ao phraseado dos nossos annuncios. Muitos pedidos nos são enviados diariamente, angariados pelos freguezes que tem obtido bons resultados, conforme o provam as suas cartas.

Fornecemos gratis uma **MEDALHA ELECTRICA ROBERTSON** e um diploma do **INSTITUTO ELECTRICO DE NEW-YORK** a qualquer pessoa que sem demora comprar-nos por 60\$000 uma colleção completa dos 5 livros de 400 paginas cada um: **HYPNOTISMO MAGNETISMO, OCCULTISMO, MEDICINAS E SCIENCIAS SECRETAS**.

Esta medalha, em forma de **CRUZ DE MALTA**, tendo em derredor e no centro metaes diferentes para, em contacto com a humidade da pelle, produzirem electricidade automatica e inesgotavelmente, exerce uma acção fluidica instantanea logo que se applica sobre o corpo: alivia as dores, extingue o rheumatismo, e induzindo maior vitalidade organica, quando collocada sobre o **PLEXUS SOLAR**, cura tambem as molestias do peito, estomago, utero, intestinaes e nervosas. Possui duas asas para poder ser amarrada ao corpo.

A Casa **LAWRENCE & Co**, rua da Assembleia, 45, no Rio de Janeiro, garante que as encomendas serão executadas por **MILTON & Co**, nas condições acima.

Caixa do Correio

No. 1054

End. Telegraphico

"LEUGIM.,

COSTA & BARROS

IMPORTADORES de Ferragens, Tintas, Vernizes, Lubrificantes, Materiaes para Estrada de Ferro, Fabricas e Officinas em geral.

Telephone No. 681

Codigo Usado : A B C 5.ª Edição

S. PAULO

RUA LIBERO BADARO'

No. 207



COLORAU

Usado para dar côr e saboroso paladar às comidas, aos pasteis, às SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o appetite!

Marca "COLORAU", registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITARIOS EM S. PAULO

SEQUEIRA VEIGA & COMP.

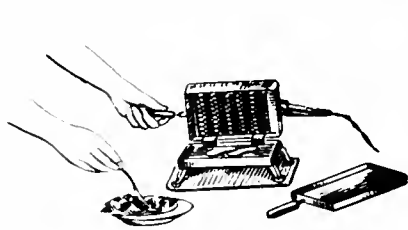
RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone-Central, 3838 □ Caixa Postal, 1173 □ End. Electr.: "Seveiga."

Procure o Monogramma



E' a garantia.



A's Senhoras Donas de Casa.

Esta guarnição electrica de ASSADOR RADIANTE perfaz duas operações ao mesmo tempo. Em 15 minutos pôde preparar 2 bifes e frigir 4 ovos ao mesmo tempo, gastando apenas Rs. \$094 de energia electrica.

Consumo em
uma hora de
uso :
600 Watts.



VOLTAGENS
de
110 e 120

Prepara refeições á sua presença sobre a propria meza de jantar. Esta guarnição culinaria assa, frége, tórta, aquece e ferve á vontade do operador.

Exposição e Demonstração : **Cia. General Electric do Brazil, (Inc.)**
Rua Boa Vista No. 9 - São Paulo - Telephone - Central, 4.100

MOÇAS



que têm
ESPINHAS
 usam em vez de Pó de Arroz
FERIDÂN
 com resultado maravilhoso
 Experimentem ainda hoje
 BRAULIO & COMP. - São Paulo

Pétrole Hahm

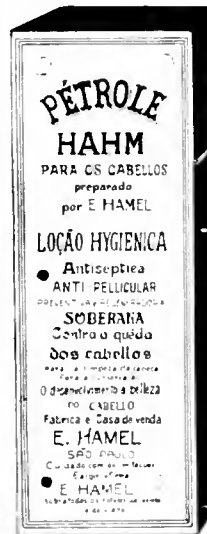
Para

Os Cabellos

LOÇÃO para os cabellos antiseptica, fortificante e regeneradora.

UNICA QUE IMPEDE A QUEDA DOS CABELLOS.

INDISPENSÁVEL E UTIL PARA TODA A GENTE.



Senhoras, Homens e Crianças

Para Limpeza, Aformoseamento, Conservação e Desenvolvimento da Cabelleira.

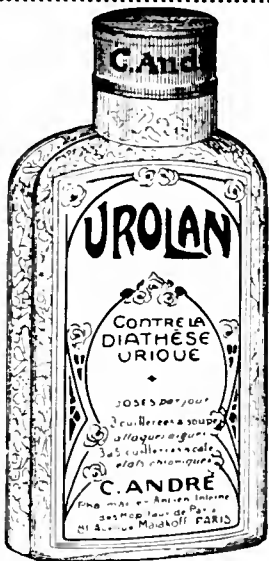
DESDE ha muito que se conhecia na America, nos districtos do **Petroleo**, a acção particular d'este liquido sobre o couro cabelludo; todos os operarios são ahi dotados d'uma abundante cabelleira, que elles devem, conforme o demonstraram numerosas experiencias feitas por distinctos dermatologos americanos, ao contacto do **Petroleo**.

Mas foi igualmente reconhecido que o uso frequente do **Petroleo natural**, mesmo muito rectificado, tinha o inconveniente de irritar o couro cabelludo, effeito proveniente d'uma parte extractiva resinosa, de que era muito difficil libertal-o completamente.

O conhecido cabelleireiro chimico **E. HAMEL** após laboriosos ensaios descobriu um processo de purificação por meio do qual obteve um producto absolutamente neutro, que não irrita o couro cabelludo e possui no mais alto grão as propriedades antisepticas e regeneradoras do **Petroleo natural**.

Preços dos vidros 2\$, 3\$ e 4\$000

Adresse: **EMILIO HAMEL**
 Praça da Republica, 109-A
 Teleph. 2629 (Central)



A Última
 Descoberta
 da Sciencia

CURA
 Rheumatismo,
 Gotta, Arte-
 rio - Sclerose.

Vendas a Varejo

Pharmacia do Castor

Rua Alvares Penteado

Vendas por atacado

L. Grumbach & Co.

Rua S. Bento, 89 e 91

INFANTARIA

O Combate

Para a abertura do fogo ainda o mesmo methodo. O problema é que, instinctivamente, os homens mostrem com o braço o objectivo designado, transmitam com rapidez e clareza os elementos do fogo e graduem instantaneamente a alça.

Atiradores inimigos em frente direcção da casa branca! Alça 800 ms.! Fogo á vontade! — Bateria atrelada trocando estrada á direita do engenho! Alça 1200 ms Apontar! fogo! Carregar! Apontar! fogo!

Assim devem ser os exercicios de abertura do fogo. Os commandos devem ser nitidos e energicos, as transmissões de bocca em bocca rapidas e fogo fulminante. Esses exercicios só diminuem a intensidade quando as funcções dos atiradores estiverem absolutamente mechanisadas.

A seguir aos rudimentos da theoria do tiro e aos da nomenclatura do fuzil deve-se dar noções exactas das naturezas e applicações do fogo.

Quando desse gráu preliminar e para que depois os homens possam tirar o maximo rendimento dos exercicios de automatização, é indispensavel ministrarlhes licções precisas sobre os detalhes do combate em atiradores. São prohibidas referencias generalisadas á tactica. Trata-se de educar atiradores contra isso é o que de resto nunca deve ser esquecido.

Os processos de designação dos objectivos como os meios rapidos para as gradações de alças devem occupar uma posição notavel nesse ensino.

Cabe ainda nesse grau ensinar-se aos homens que todo o fogo deve ser preparado. E' importante decompor as operações da preparação do fogo e estudal-as separadamente. A importancia do reconhecimento e afferimento do terreno deve ser resaltada. Em todas as sessões a linguagem empregada tem que ser a do campo para enlranhar nos nomes o que lhes é indispensavel.

No periodo da automatização do flexionamento os homens devem accusar o que lhes succede ou como ficam.

Exemplos: Dobrar intervallos! formando linha tenue! *Diminuir intervallos a um passo!* formamos linha densa! — *Por lances — rast jando!* atravessamos zona de grande visibilidade! — *por lances — marche — marche!* atravessamos zona batida! *Abriga completamente!* occupamos posição e não vamos abrir o fogo! — *Continuar o fogo!* os elementos são os mesmos do ultimo fogo cessado! — *Fogo mais lento!* A velocidade do tiro deve ser diminuida! — *Fogo mais vivo!* A velocidade do tiro deve ser augmentada!

Quando após grandes extenções em ordem abêrta da-se a voz de unir! atraz de uma cobêrta ou abrigo, os homens declamam: Vamos reporar o animo! recobrar energias! veremos nosso chefe!

As applicações desse methodo são inumeras. Quanto mais habil o instructor meliores serão os resultados conseguidos.

O commandante da companhia regula o emprego dos pelotões e a convergencia dos seus esforços. Designa quaes as fracções que vão estender dando-lhes, assim como ás que ficam em ordem unida, as instruccões necessarias. Escolhe para si o lugar de onde possa dirigir melhor sua companhia.

Muito raramente a companhia estende toda. Quando tal acontece o capitão fica na linha e a elle cabe o commando do fogo. Fôra deste caso o commando do fogo é dos tenentes que estão em primeira linha e o capitão só intervem quando quer concentrar o fogo sobre um determinado ponto ou quando sente necessidade de lhes observar certas irregularidades.

Quando o capitão tiver que estender simultaneamente dois pelotões é preciso designar-lhes a base. Em geral o pelotão tem para sua base a esquadra do centro e o outro a esquadra do flanco mais proximo d'aquelle.

Se o commandante da companhia prevê que terá de estender mais de um pelotão fal-os tomar intervallos que garantam em suas respectivas frentes o espaço necessario. Por isso é que a formação escolhida para a posição inicial é sempre a linha de columnas (facil desenvolvimento para a frente). Os corneleiros e tambores são empregados para a ligação.

Lançados um ou mais pelotões, a parte conservada á retaguarda é o apoio. Serve para prolongar a linha de atiradores, para tornar mais densas as linhas de fogo (intercalação) ou para cobrir os flancos. O lugar que occupa depende da sua missão.

A distancia do apoio á 1.a linha depende da situação tactica e do terreno. Ella deve estar tão perto quanto permittam as possibilidades das perdas. E' preciso fugir do garfo dos feixes de balas. O apoio se liga pela vista com a 1.a linha. Sempre que o terreno o exija se estabelecerão homens de ligação.

O apoio deve amoldar-se ao terreno o mais possivel. A formação a adoptar fica dependendo do terreno e da efficacia do fogo. Em terreno coberto pôde o apoio marchar a passo sem cadencia e em ordem unida; nos espaços batidos e descobertos terá muitas vezes que passar á ordem abêrta e avançar por lances.

Pôde-se subdividir-se ou afastar-se momentaneamente da sua direcção para qualquer dos lados, com o fim de aproveitar as vantagens que o terreno offerçam.

O commandante do apoio deve observar o movimento e tudo que se passar na linha de atiradores, afim de que a qualquer momento poder auxiliá-

efficazmente. Elle deve envidar todos os esforços para reunir sua tropa assim que tenham cessado os motivos que o obrigaram a fraccional-a.

O reforço da linha de atiradores pôde ser por *intercalação* (quando os homens das fracções de reforço entram nos intervallos e claros existentes) ou por prolongamento (quando ha prolongamento da linha para um dos flancos). Ao chegarem os reforços a uma linha de atiradores, os atiradores já empenhados devem lhes gritar os elementos do fogo que executam (alça, objectivo, natureza de fogo).

Os reforços, as vezes, são destinados a impellir para frente uma linha de atiradores que tenha sido obrigada a deter-se. A chegada de reforços deve ser regulada de maneira a não prejudicar os atiradores que já estejam em acção. A proporção que se verificam as baixas (mortos e feridos) os atiradores em 1.a linha devem cerrar sobre seus chefes.

Quando se tenha obtido, desde as medias até ás pequenas distancias, a superioridade de fogo, só resta a preparação do assalto pelo maximo de velocidade do tiro. E' opportuno avisar que superioridade de fogo não significa maior numero de fuzis e maior quantidade de munições, mas — *fogo melhor dirigido e executado — maior efficacia*

Pela doutrina do R. E. I. quando se prepara o assalto (maximo de V. de tiro) o inimigo já está esmagado (conquista da superioridade de fogo em absoluto). A bayoneta cumpre dispersar o adversario — sellar a victoria.

O impulso para o assalto ou parte da 1.a linha que neste caso terá que avisar á rectaguarda por signaleiros ou pela cadeia de ligação ou virá da rectaguarda ao toque de armar — bayoneta, e o comando irresistivel da avalanche das reservas. Neste ultimo caso a 1.a linha deve se lançar ao assalto, immediatamente. Os apoios se lançam em qualquer formação e a marche-marche sem contar com as perdas. A oportunidade do assalto não pôde ser prejudicada por outros pontos de vista. Após o assalto é preciso reorganisar rapidamente as unidades, contando com os contra ataques ou com a perseguição pelo fogo a fazer.

Assim, temos estudado a ordem unida, a ordem abêrta e o combate. Si bem que o tenhamos feito dentro da companhia, é perfeitamente sufficiente. Aliás, todo combate de infantaria, ao fim, é sempre a companhia—atiradores e apoios.

Futuramente, continuando a visar os que teem funcção de commando, ensaiarei algumas ordens de combate.

(Continúa)

TRABAL.

Dezembro de 1917.

A Defesa Nacional

Secção redigida por um distincto official do Exercito Brasileiro.

DOCTRINA



A preparação do soldado tem papel saliente a educação physica do homem. E' preciso que a par da *dressagem* professional evolua a contestura muscular. Nunca será de mais, pois, animar os enthusiasmos pela cultura physica.

A' qualquer homem é indispensavel a gymnastica. Ella é o unico meio de se conseguir dextresa, força, golpe de vista e equilibrio physiologico. Facilmente, em nossa vida diaria, reconhecemos os que têm gymnastica e os que não a tem. A independencia de movimentos, a flexibilidade da cabeça e dos membros, a espontaneidade de acção, a confiança propria, são os symptomas que aquelles nos apresentam. Inversamente, distinguimos os segundos, que tem uma apparencia placida — adiposa ou esquelética — e sem vida. Os olhos destes não brilham. Não lhes é familiar a iniciativa em qualquer dos seus actos. Não vão, levam-n-os.

Assim, a gymnastica não tem só o effeito de desenvolver musculos, mas é prophylactica (eliminacão de humores) e therapeutica (massagem natural sobre os orgãos) — dá vida.

A' proporção que a eliminacão começa a se fazer e o trabalho physiologico vae melhorando, a calma e a confiança proprias vão surgindo.

Entretanto é necessario desprezar os methodos violentos de outras epochas. O exercicio com pesos é, a nosso vêr, absolutamente prejudicial. Quando se trata de desenvolvimento physico é preciso cuidado e estudo. Só uma gymnastica racional dá resultados proveitosos. Deve-se cuidar não só do desenvolvimento dos musculos externos, mas tambem dos internos. Conjuntamente com a gymnastica sueca deve ser feita a gymnastica respiratoria, que faz o desenvolvimento de dentro para fóra. E, a gymnastica respiratoria deve acompanhar o iniciado até a gymnastica applicada, aquella em que se usa a barra e a parallela, o cordel e o caixão de saltos, os fossos, os muros, as escadas, etc.

Despreocupemo nos de ser athletas, o nosso fim é sermos fortes. Evitemos os exageros do desenvolvimento, mas tenhamos coaciedade pulmonar, flexibilidade e igual robustez muscular interna e externamente, do pescoço aos pés.

Agora que despertamos e queremos lutar contra os prejuizos nacionaes, nenhum conselho melhor que endereçar

todos os moços aos clubs e centros onde se trata da cultura physica. Aquelles que não tenham á mão mestres ou companheiros capazes de os iniciar, comprem livros sobre o assumpto e procurem uma orientacão sã e intelligente.

Todos que se convençam da indispensabilidade da gymnastica para vida pratica (saúde, belleza e exito) e sobretudo para os arduos misteres da vida do soldado. Lembrem-se todos que devem chegar á caserna com outro aspecto que não este actual que os torna bisonhos e deprimidos. A caserna não póte e não deve se propor a ser uma escola de educação physica, pois o tempo é o sufficiente e ás vezes pouco para fazer o professional. Todavia, é preciso que os instructores já encontrem um bom terreno em cada recruta, bastando apenas vasar no corpo do homem, o physico do soldado.

O atirador de Combate

A automatizacão do flexionamento é agora o mais importante.

"A' voz — *Por lances!* Os atiradores acabam de carregar e travam as armas, fecham as cartucheiras e se preparam para levantar. Estando deitados, passam a arma para a mão esquerda, apoiam a direita no terreno e approximam o joelho direito o mais possivel do corpo sem levantar no entanto o busto do terreno." (R. E. 1 209.)

Automatizam-se essas prescripções por um processo original, mas dá os melhores resultados. Exige-se dos recrutas ennumerar cada uma dellas a proporção que as executa.

Commanda-se *Por lances!* ao que os homens gritam e vão executando:

Acabo de carregar o fuzil! — Travo o fuzil! — Passo o fuzil para a mão esquerda! — Fecho as cartucheiras! — Approximo o joelho direito o mais possivel do corpo sem levantar o busto!

Esse exercicio deve ser repetido muitas vezes em cada tempo de instrucção.

Complementarmente, lança-se mais um meio para alcançar a consciencia do automatismo. Então, determina-se que os homens completem suas affirmacões ao realisar os movimentos dizendo os *porques* de cada um dellas, respectivamente.

Por lances! Cada homem grita:

Acabo de carregar o fuzil! para após o lance ser capaz de abrir fogo, instantaneamente! — Travo o fuzil! para evitar uma baxia e a perda de um cartucho! porque *arma carregada arma travada!* — Passo o fuzil para levantar a mão esquerda! — Fecho as cartucheiras! para não perder municão durante

o lance! — Approximo o joelho direito do corpo o mais possivel sem levantar o busto! para ficar presto a levantar e offerecendo o menor alvo!

Esses exercicios são feitos com os homens deitados, por ser esse o caso mais geral. E' por demais facil organisal-os para as outras posições. Basta supprimir o que diz a respeito a movimento não existentes nestas.

A pratica desse methodo deve ser dada a um terreno chato e até se possivel no pateo da caserna. E' obvio que elle só se applica para recrutas. Seria pueril adaptal-o a uma companhia ou batalhão que resolvessem um thema.

Em principio applica-se esse processo de instrucção individualmente. Após os primeiros progressos vae-se á fila.

Só quando ha aproveitamento real alcança-se a esquadra. E' preciso evitar sempre a confusão e suas más consequencias. Como principio cada fila de recrutas deve ser vigiada por um *munitionador*.

Quando os movimentos e as exclamações atigem o ritmo necessario é opportuno alguns exercicios com toda a escola.

Nunca se pense que no campo os homens sejam obrigados á rigidez desses exercicios. Estes apenas são um meio de enraizar em cada atirador a *utilidade* e *exequibilidade* dos movimentos regulamentares. E' sabida a tendencia dos recrutas a não acreditarem que os detalhes dos ensinos sejam imprescindiveis no combate real.

"A interrupção do fogo á vontade se faz á voz — (*Tal*) *pelotão!* *Cessar fogo!* a qual é repetida em voz alta por todos os commandantes de esquadra e, se não for bastante, por todos os homens, a voz de *Cessar fogo!* interrompe-se *imediatamente* o fogo e todos os *movimentos* de carregar.

Os atiradores que estavam apontando retiram as armas, faz-se completo silencio e volta-se toda a attenção para o chefe aguardando novas ordens." (R. E. 1 219)

Ainda o mesmo processo.

Cessar fogo! Interrumpo instantaneamente o meu tiro mesmo que esteja apontando! Esforço-me pela transmissão da "voz"! Fico silencioso e com a attenção para o meu chefe!

Quando já treinados assim passam os homens ás justificacões: Interrumpo instantaneamente o meu tiro mesmo apontando! para dar o exemplo da disciplina de fogo! Esforço-me pela transmissão da "voz"! para que não haja mais um tiro! Fico silencioso e com a attenção para o meu chefe! para ouvir e esperar ordem!

A Unica Maneira Segura de Curar Callos, Que se Conhece

GETS-IT. é o Novo Methodo de Curar
Callos Rapidamente e Sem Dor

É uma tolice. Certamente é ridiculo soffrer as
dôres e torturas causadas por uma coisa tão pequena
como um callo, pela simples razão que já não é
necessario agora. O novo methodo de curar callos.
"GETS-IT." é o primeiro que se conhece que faz



ELLA: "Este Callo Faz-me Sofrer Terriveis Dores.
Tenho Experimentado Tudo Sem resultado."
ELLE: "Usa Algum D'este GETS-IT." E Mura-
vilhoso. É infalivel."

inevitavelmente desaparecer os callos sem dôr e
sem incommodo algum. Por esta razão é que este
remedio de callos tem hoje a maior demanda no
mundo. É usado por milhões porque usando-o não é
necessario uma liga peganhenta, emplastos e aneis de
algodão que não se podem segurar no seu lugar e
que corregam no callo, pomadas que roem a pelle,
inflammando e inchando os dedos, ligas e aneis de
algodão que causam pressão e dôr, ou navalhas peri-
gosas, bistouris e limas que frequentemente cortam os
dedos e causam o envenenamento do sangue. Um
callo cresce mais depressa depois de cortar. Nunca
corte um callo.

"GETS-IT." pode se applicar em dois segundos.
Só é necessario applicar duas gottas com a varinha
do vidro. A dôr passa, o callo secca e desaparece.
Não accete um substituto. Experimente-o em qualquer
callo, cravo, callosidade ou joanete hoje á noite e
pode ter a certeza de se ver livre delle, rapida,
completamente sem dôr.

"GETS-IT." vende-se em todas as pharmacias.
Fabricado por "E. LAWRENCE & Co." — Chicago.
Ill., E. U. de A.

DEPOSITARIOS: Granado & Cia. Rio de Janeiro;
Baruel & Cia., Barroso Soares & ia, Companhia Paulista
de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogeria Ypiranga; S. Paulo;
A. Leal & Cia., Barroso Soares & C. Santos.

Farinha Favilla

A RAINHA das Farinhas de Trigo
MARCA REGISTRADA

GRANDE STOCK DE ASSUCAR
Mascavo. Redondo e Christal

Seccos e Molhados por atacado
Preços sem Competencia

*Recebemos mercadorias em
consignação como CAFE', etc., an-
tecipando o pagamento.*

*Participamos aos nossos
amigos, freguezes e producto-
res de arroz que montamos no nos-
so deposito, um machinario do ultimo
modelo proveniente da America do
Norte, para beneficiar Arroz, poden-
do fazer uma producção mensal de
10.000 saccos (Dez mil saccos)
Portanto compramos e recebemos em
consignação qualquer quantidade de
Arroz em casca, offerecendo as me-
lhores vantagens.*

Favilla Lombardi & C.

Rua General Carneiro, 61
(Antiga João Alfredo) S. PAULO

Desvio da S. Paulo Railway e no
proprio Deposito situado no Braz



Calçado Rocha
S. PAULO



Grande Liquidação Annual !!

DURANTE O MEZ DE DEZEMBRO

50.000 Pares de Calçados para serem vendidos a todo preço.

Rua 15 de Novembro No. 16

TELEPHONE, 54 (Central)

A Companhia de Calçado Rocha, avisa aos apreciadores dos seus productos que já abriu a nova lital na Avenida Rangel Pestana, 221, onde expõe á venda to-



das as qualidades de calçados por preços baratissimos. E' de maxima conveniencia para todos os consumidores, não fazerem compras em outras casas, sem primeiramente visitarem o referido deposito e verificarem os novos preços.



TH. CANCER & Cº



Installadores, Electricistas, Empreiteiros e Importadores

Installações electricas em geral, com variado sortimento de materiaes electricos como sejam: **Motores, Dynamos, Pararaaios, Telephones, Campainhas, Lampadas e mais artigos concernentes a este ramo de negocio.**

Orçamentos e execução de qualquer serviço de electricidade

LETREIROS LUMINOSOS

ATTENDE-SE A CHAMADOS PARA O INTERIOR

Rua Barão de Itapetininga, 9 End. Tel: ELECTRAUTO

Telephone N. 133

São Paulo.



Casa Vanorden

Especialidade:

Gravura

sobre

Aço e

Cobre

Papelaria,
Typogra-
phia.

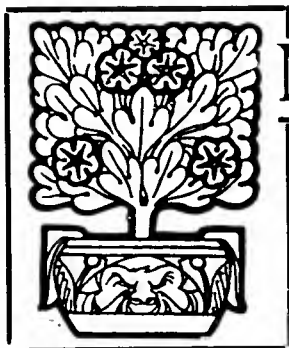
Cartões de visita impres-
sos em ALTO RELEVO.

Rua do Rosario, 9

Teleph. 814

Caixa, 143.

S^{ÃO}
PAULO.



Natal, Anno Bom e Reis.

FLORICULTURA

GRANDE e rico sortimento de CORBEILLES, BOUQUETS, PLANTAS, etc.

Encarrega-se de qualquer encomenda por mais caprichosa que seja. a PREÇOS MODICOS

Especialidade
em Decorações.



João Dierberger

Rua 15 de Novembro, 59-A :: Telephone, 511 (Central)

Chacara: Alameda Casa Branca (Avenida Paulista) :: Telephone, 1006 (Cidade)

Filial em CAMPINAS:

Guanabara - Aven. Barão Itapura, 34

☛ São Paulo.

JOIAS

DO MAIS



APURADO GOSTO.

Edmond Hanau & C.

55, Rua de São Bento (Sobrado)

Descontos especiaes durante o mez de Dezembro.



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

No. 82. Sabbado, 29 - Dezembro - 1917. Anno IV.

Redacção: R. S. Bento, 93A S. Paulo

A Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario. GELASIO PIMENTA

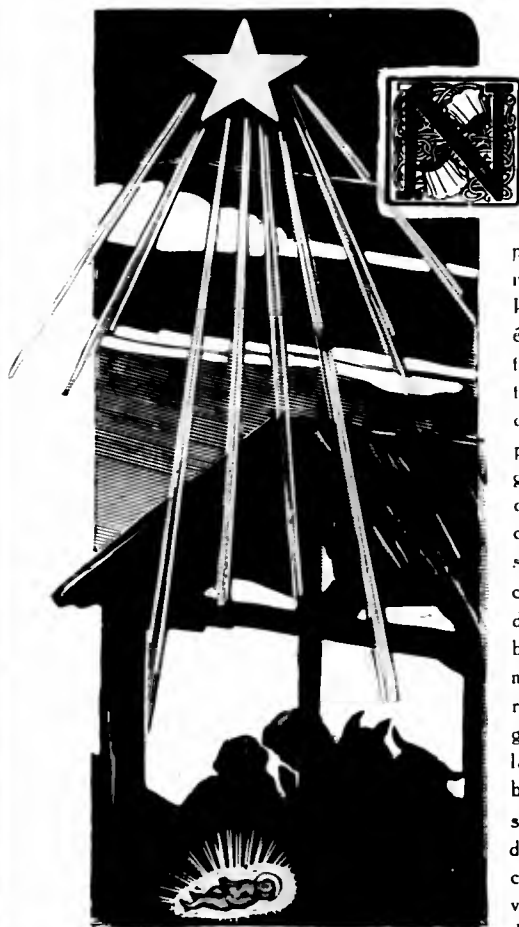
Assignatura para o Brasil - 125000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Extranjeiro - 205000

CHRONICA.

— 000 —



ATAL ! palavra santa que tantas recordações enleixa e tanto perfume rescende na alma de todos ! Para as creanças é o arvore bemdita, coberta de lentejoulas e de luzes, de pequenos fiapos de algodão, á guiza de floculos de neve, e de bonecos pendentes que são o grande atractivo, o chamariz dos olhos e a co-biça irresistivel das mãos. É o mysterio da visita milagrosa de S. Nicolau, velho de alvas barbaças e sorrisos inefaveis, que desce do ceu, pela calada da noite, vergado ao peso de uma grande

cesta, enastrada pelos anjos e em que os anjos accumularam maravilhas preciosas, para as deixar cahir nos sapatinhos muitos limpos, alinhados aos pés das camas ou á bocca das chaminés, por onde o santo velho desceu, sem manchar, na fuligem, as suas vestes roçagantes de patriarcha venerando. E ao amanhecer o dia abençoado as creanças contemplam effectivamente o mitegre do amor, porque, enquanto dormiam o seu somno, livre de pesadelos, passaram as sombras acariciantes dos paes e, depois de lhes beijar as fronte serenas, depositaram brinquedos, bonbons e lindas bujigangas na bocca minuscula dos sapatinhos muito limpos... O Natal é ainda para os pequeninos a maravilha do presepe, com o Infante Divino deitado na manjedoura, sobre palhas extremas, gritando de frio, mas sorrindo para o Alto, acariciado pelas mãos virginaes de Nossa Senhora e do bom S. José, enquanto o boi, carinhoso e manso o aquece com o seu bafo ligeiro e o burrinho humilde, de olhar embevecido em philosophias transcendentis, contempla o grande mysterio que se faz realidade na sombra luminosa da gruta. É á procissão dos pastores, com anhos ao collo e modestos presentes á

cabeca e o esplendido cortejo dos tres reis magos, montados em dromedarios estranhos, vindos do deserto, com as dadivas opulentas para o grande Rei que acaba de nascer e que os anjos annunciam, cantando glorias no espaço, seguidos pela estrella brilhante que illumina a noite do mundo. Para a creança é tudo isso, toda essa bella tradição ingenua de fé, religião inteira repleta de bondade, encarnada em symbolos infantis, amorosamente humanos.

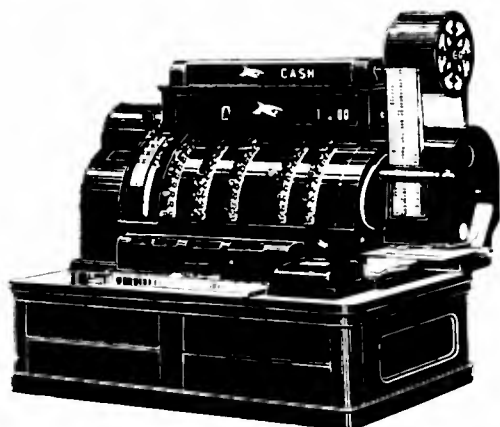
Para nós, que ja não temos a ventura de ser pequeninos, é alguma cousa, muito querida tambem, posto que mais dolorosa e triste: — a saudade do que lá vae, dos tempos felizes em que tambem sonhamos com S. Nicolau e esperavamos os seus presentes celestes, os seus cavallinhos de pau e bonifrates de pellucia. Saudades das ceias fartas, em familia, todos juntos ao redor da mesa ou á volta da arvore de Natal, quando a morte não abriera ainda vacuos immensos nem quebrára os elos da cadeia que nos unia áquelles que desapareceram. Saudade da mesma fé que possuem os innocentes de hoje e das illusões que lhes atapetam a alma de sedas contra os rudes embates que surgem depois pela vida fóra. Saudade de tudo e de todos, do tempo que passou, dos caminhos que andamos e dos encontros suaves que por lá tivemos talvez.

Para uns e outros, porém, tem os mesinos encantos a festa, com a differença de que para elles é um kateidescopio moveiçe de fragmentos coloridos e pedacinhos de renda e para nós é a visão esbatida que se projecta, irisada mas inaccessivel e esfumaçada de sombras.

Mas é doce tambem a saudade. Celebremos porisso, todos, jubilosamente, este novo Natal. Mas não nos esqueçamos de que ha irmãos nossos que passarão a vigilia santa na lama das trincheiras, fariscando, com os olhos, a treva fraço-eira, sulcada de obuzes e que por ahi, perto de nós e longe de nós, ha creanças cujos sapatinhos rotos o bom S. Nicolau não poderá encher de brinquedos, porque... elles se compram na loja e os paes desses pequeninos precisam primeiro pensar no pão de cada dia...

Leitora e leitor amigo, que comeis o vosso Perú e fendes filhos a saltar contentes á roda da arvore illumorada e coberta de lentejoulas scintillantes, lembrai-vos desses menos felizes do que vós e sede generosos como foram os pastores de Belem e magnanimos como os reis que sahiram dos confins da Arabia para ssudar o Deus de todos nós e que — numa santa illusão de creança tambem — desejou a paz, aos homens que nem porisso querem deixar de guerrear-se...

A todos porém, felizes ou infelizes, "A Cigarra", deseja boas festas e um anno novo, melhor, ou ao menos que não seja tão mau como aquelle que o tempo devorador vae arrastando para os abyssos do nada.



ENTRE os aparelhos de real utilidade para o commercio, destaca-se a "CAIXA REGISTRADORA NATIONAL", devido às vantagens que ella offerece ao negociante.

Entre os innumerados pontos falhos que ella vem remover, salienta-se o de evitar que mercadorias sejam entregues, sem que o respectivo debito seja feito. Contas recebidas sem que o freguez seja creditado. Pagamentos e despesas effectuadas, sem que o lançamento seja feito.

Este aparelho annota todas as transacções publicamente, fornecendo detalhes interessantes e uteis sobre o andamento do negocio. Nenhuma transacção é concluida, sem que o respectivo registro esteja feito, e assento mechanicamente.

Usado a Registradora, o dono da casa, mesmo ausente, tem maiores e mais seguras informacões sobre o andamento do negocio, do que quando presente, sem usar a Registradora.

Uma sommadora secreta indica o total do dinheiro que deve existir na gaveta. Um papel impresso fornece detalhes sobre cada transacção que se tenha effectuado em seu negocio.

Envie hoje mesmo o coupon annexo, que a nada vos obriga.

COUPON

Sr. Gerente da CASA PRATT.
R. S. Bento, 22 - S. Paulo

Sem compromisso nenhum para mim, queira mandar-me detalhes sobre a Caixa Registradora.

Nome _____

Ramo de negocio _____

Endereço _____

Casa Pratt

R. S. Bento, 22 - S. Paulo

Matriz: R. Ouvidor, 125 - Rio de Janeiro

Filiaes ou Agencias em todos os Estados



CAMARADA DE BRANCO.

— 000 —



Não podes compreender, Jette, porque me sinto mais triste este Natal! A antiga chaga da perda de teu pae, já não sangra. Foi pelo Natal de 70 que elle morreu pela Patria. A nós, o conforto do heroismo haver coroado o nosso nome... Demais, elle se havia tadado ao fim

que encontrou. Não tenho noticia de alguem mais corajoso e abnegado. Analyza, minha filha, mais uma vez, os traços physionomicos daquelle retrato... Elle era o symbolo da lôrça e da vontade. Sempre o foi, desde a mais tenra juventude, quando a sua vida se inclinou sobre a minha.

Sinto um pesadelo sobre o coração. Não é, torno a dizer-te, a saudade do heroe de 70. Deita muito que o não choro. Venero-o como a França o venera. As minhas lagrimas de viuva não lhe empanam a memoria desde muitos annos. Já vai longa a epoca em que percebi que sua alma não mais nos pertencia. Hoje, vejo-o, através quasi meio seculo, com os olhos agradecidos das gerações de hoje...

O que me deixa apprehensiva é que teu filho incarna, exactamente, o avô, que tu nem elle puderam conhecer.

Quando o vi partir, ha mezes, para as linhas de batalha, varonil, no vigor da sua idade militar, levando a frente a mesma occulta insignia de coragem: quando o beijei, senti o beijo ultimo que meus labios depuzeram na face niascula do meu Albert, que se consagrou à França! E, que doloroso pre-

sentimento me persegue! Só me parece que teu filho será em tudo igual ao teu Pae. Choral-o este Natal!... Es-craviso-me tão angustiosa duvida...

— Não chores, minha filha! Esquecia-me que o nosso nome é uma gloria da França. Se tanto fôr preciso, que teu filho dê, por ella, como teu Pae, a sua vida! A honra e a gloria compensarão a dôr e a saudade...

— Também choro, Jette... Mães de herôes que nós somos! Que nossas lagrimas fertilizem os campos em que fulgem as victorias das nossas armas!

...

Mathematica alleman



— Capitão: acabamos de conquistar dois metros de terreno, mas perdemos dois mil homens...

— Basta! Já sei. No relatorio accrescente alguns zeros ao terreno conquistado e substitua os mortos por prisioneiros, sempre com o augmento dos zeros... comprehendes?

Silencio e lagrimas... Lagrimas e heroismo. Aquellas creaturas meditavam, enlevadas no heroico sentimento

francez. Despertou-as uma carta que Albert lhes escrevera e acaba de chegar. Começaram a lêr.

"Esta carta pouco falará de mim. Ella contém uma narrativa que muito exalta a carinhosa educação que me destes. Vereis quanto vale a amor que me semeastes na alma por Christo.

"Pelos tortuosidades das trincheiras não se falava noutra cousa senão de uma figura mystica vegendo entre os horrores do combate. Corria a lenda de que entre os milhares de feridos, alguns já o haviam visto e tinham sido pensados pelo angelico enfermeiro de tunica branca, barbas e cabellos longos...

"Ao chegar-me tal revelação pensei em Christo... Certo, mais um sa-

cificio... o de assistir a esta lucta de fêras. Ah! se fosse Elle e se eu pudesse vê-lo... Quem me dêra sentir a belleza, a radiação, a bondade do seu espirito, irradiantes da sua serena imagem de justo... Pudesse eu ser dos poucos que merecem tanta bemaventurança!

"Nenhuma coragem mais supplantou os meus impulsos, nenhum heroismo ultrapassou a minha bravura. E tantas vezes foi a prova a minha fé, que hoje vos saúdo com a certeza de que vi o camarada de branco, como os soldados chamam ao apostolo do Bem.

"Quando mais treimenda era a carnificina, vi-o, incolume entre o sangue e os gemidos. Avancei, arrojéi-me e, após mil acções de alto valor, cahi exanime, perdi os sentidos...

"Acordei á margem de um ribeiro... Tinha as pernas e os braços fracturados. Nenhuma dôr, porém, me pungia. De pé, olhando-me, aureolado de uma serenidade divina, estava o enfermeiro de tunica branca, barba e cabellos longos... Fite-o longamente, adorei com todas as minhas forças, ex-

APPLICAÇÕES - De todos os formatos para centros de mesa e outros trabalhos.

RENDAS - Valencianas e linho de todas as qualidades para enfeite de vestidos e roupas brancas

TECIDOS - Bordados, crepes, organdis, limons e batistes de linho proprios para blusas e roupas brancas



Procurem sempre a **CASA GUERRA**

Rua de S. Bento 84-86, S. Paulo



Grupo de senhoritas que venderam flores e prendas na kermesse ultimamente realizada na Escola Normal do Braz, em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira.

EXPEDIENTE

D' A CIGARRA

III Director - Proprietario.
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A
Telephone No. 5169 -Central
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

III

Correspondencia - Toda a correspondencia relativa à redacção ou administração d' "A Cigarra," deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada à rua de S. Bento, 93-A S. Paulo.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra," despendirão apenas 12\$000, com

direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1918, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra," resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo. A administração d' "A Cigarra," só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

Agentes de assignaturas - A administração d' "A Cigarra," avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas à redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra," só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

PEDIAMOS aos nossos assignantes da Capital, do Interior e dos Estados, a fineza de reformarem suas assignaturas para o proximo anno de 1918. A importancia de 12\$000 pode ser enviada em vale postal, carta registrada com valor declarado ou cheque a Gelasio Pimenta, director-proprietario d' "A Cigarra., — rua de S. Bento, 93-A — S. PAULO — Telephone, 5.169 (Central).

Vida Social.



Grupo photographado na "Villa Kyriel" do deputado dr. Freitas Valle, vendo-se, sentados, da esquerda para a direita, os dres. Homero Prates, José de Freitas Valle, Carlos Malheiros Dias, Arthur Brandão, director-gerente da "Revista da Semana", e Delphim de Freitas Valle. Em pé: Mme. Homero Prates, senhorita Leilah de Freitas Valle e dr. Haddock Lobo.

Festa de caridade.



Grupo de senhoras e cavalheiros posando para "A Cigarra" durante a festa recentemente realizada no Trianon, em beneficio dos orphans belgas, victimas da guerra

lesiado, a sua imagem, sempre magosa, justa e serena .

-- Por Deus, quem sois ! Seres o camarada de branco ? .

"Ergueram-se seus olhos aos ceos. Os seus braços se abriram em cruz. As suas mãos tinham nas palmas duas rudes cicatrizes . E da bocca, voltada para o incendio da batalha, senti : Perdoai-lhes, Dae elles não sabem o que fazem ."

-- Vi o Christo ! "Sede bemditas !"

TRABAL

S. PAULO

Dezembro de 1917

A Defesa Nacional

☐
"SOBRE o trabalho "Defesa Nacional", que em vossa revista está sendo publicado, de-

vo dizer que o julgo um bom serviço, prestado principalmente aos moços das Sociedades de Tiro e das Escolas onde ha instrução militar. São ensinamentos de muita utilidade

A materia contida no primeiro e dada com acerto e boa linguagem, que garantem os outros .

(Trechos de uma carta do General Luiz Barbado, commandante da 6ª Região Militar, ao Director d' "A Cigarra" .)

DE VOLTA

☐
Inedito para
"A Cigarra."

Minha terra . Ai, com que abalo
Com que sincera emoção
Eu, dando redea ao cavallo,
Margeio este fundo vallo,
— Caminho do meu torrão !

Que sol ! Que esplendido brilho !
Com a alma inteira a vibrar,
Eu corto as roças de milho,
Por este sinuoso trilho
Que a minha terra vae dar

Ninhos . Flores . . . Que thesouros !
Que alegria vegetal !
A luz do sol, quente e louro
Com seus pennachos cor-de-ouro,
— Como fulge o milharal !

Abelhas, azas expertas,
Com seu voar zumbidor,
Poisam trefegas, incertas
Detas corollas abertas
Das parasitas em flor

Vae um rumor, claro e brando,
Na alta fronde dos ipês
Os pintasilgos em bando
De galho em galho saltando,
Gorgetam d'uma só vez

E enquanto sigo, enlevando,
Numa alegria sem fim,
Eu sinto, de cada lado,
Que um trecho do meu passado,
Em tudo ri para mim

E embora ninguem comprehenda
O goso desta emoção,
Eu vejo — oh glória estupenda !
O casarão da fazenda
Surgir alem, no espigão .

E como aqui, nesta roça
São todos amigos meus
A porta de cada choça
Toda a gente se alvoroça
Para vir dizer-me adeus

E o Quincas . . . E o Ze-Colaço . . .
O Luca-Elias, nhô João . . .
Todos elles, quando eu passo
Num longo num rude abraço
Me apertam no coração

E eu noto ao ver seu Claudino
Que o olhar em pranto elle traz
E um velho, meigo e franzino,
Que outr'ora me viu menino
E que hoje me vê rapaz

Chego . . . Que festa infinita !
Como elles me querem bem !
Até a pobre de Nha Rita,
Com seu vestido de chita,
Quer abraçar-me tambem

E enquanto, sem mais demora,
Vão me servindo o café,
Revejo a sala de outr'ora,
Com a mesma Nosso-Senhora,
Ao lado de São José

E assim, em meio a isto tudo,
Eu, num assomo cruel,
Tenho o desejo sanhudo
De arremessar o canudo
Com a carta de bacharel,

E na doçura que encerra,
Esta simpleza daqui,
Viver de novo na serra,
Entre as gentes desta terra,
A vida que eu já vivi . . .

PAULO SETUBAL



LUIZ XAVIER TELLES

Forma ao lado daquelles que promovem
Festas, hermesses e sources de gala
Exulta ao som da musica que o embala,
Vendo os pares que em circulos se movem.

Os seus contos polidos como a opala,
Lê as passagens que prendem, que commovem,
Orador com espirito, este joven
Fala em salões e em cemiterios fala

Das exames na vespera elle estuda,
E no momento tragico e sinistro
Não fica mudo, pois de ponto muda...

Moço elegante, de ambições modestas,
Se no Supremo elle não fór ministro,
Será um illustre promotor... de lestas!



FRANCISCO DE A. P. FRAGA

Sem que a fundo a politica comprehenda,
Ninguem, tocando neste assumpto, o acalma,
E no vo. Com o prazer que lhe vae na alma,
Um doirado porvir se lhe desvenda.

Dos seus estudos recehendo a palma,
Como em jardins phantasticos de lenda,
Vae ter seus dias de infinita calma
No retro pagão de uma fazenda.

Breve, no exame, vae fazer figura
Se, estudando, um momento não repousa,
Vae ter logo uma vida de ventura.

— Recompensa de noites em vigilia —
Com a sua bella e carinhosa espoza
Praticando o Direito de Família...

Faculdade de Direito

de _____
São Paulo



Bacharelados
de 1917



ANTONIO PEREIRA LIMA

Presidente do Centro Onze de Agosto,
Sobre a defeza nacional, arguto,
Fala tres horas em seguida, posto
Que em direito não fale um só minuto.

Terno sorriso lhe illumina o rosto,
Possue um bello fraque (em usufructo),
Jamais teve na vida um só desgosto,
Porque desgosto é não fumar charuto.

De Ruy Barbosa o exemplo elle cultive,
E assombrará com seus conhecimentos,
Amando as leis e as moças inclusive.

Nos escriptorios e em salões doirados,
Trata de annullações de casamentos
E reconciliações de namorados..

Perfis por
Joinville Barcellos



LUIZ ARAUJO CINTRA

Encara o mundo por um prisma azul
Corpo de helleno, espirito de escól,
Como o antigo academico, taful,
Destta-se quando se levanta o sól.

Vae deixar logo a America do Sul,
Risonho e incauto como um rouxinol,
Para pleitear no fóro de Stambul,
Iniciou-se ha tres mezes no hespanhól

Que falta vae fazer para o Brasil!
Ha de sempre lembrar-se do bedel,
Que (em segredo) lhe fóra servçal.

Este moço noctambulo e gentil,
Luctou para a conquista de um anel,
Como um bravo guerreiro medieval



ALFREDO ELLIS JUNIOR

Rema, patina, dança, faz discurso,
Emfim é um academico perfeito,
Se do Tietê, no barco, segue o curso,
Nas aulas segue o curso de Direito.

Ao findar dos cinco annos o decurso,
(Affirmam por brinquedo ou por despeito)
Se para lente elle fizer concurso,
Já o considero um professor eleito.

Dizem que amou, na capital paulista,
De grandes olhos e de pés pequenos,
Um typinho *mignon* de normalista.

Mas deu-lhe o fora (disso não me occupo)
Porque a pequena ao lado dos *pequenos*
Tinha esse vicio de *jogar no Grupo*!



LUIZ VIEIRA DE CARVALHO

Como todo o academico finorio,
Ama as costureirinhas. No Viaducto
Elle as conquista, delicado e astuto.
Com as divinas promessas do casorio.

O Luiz moureja ao lado do Cenulo,
Mas não sendo frequente no cartorio,
Disse o notario — "Faço lhe notorio
Que errou a vocação em absoluto."

Logo um bello porvir se lhe depara:
Vae se casar com uma bordadeirinha,
Vae seguir a carreira do Bechara.

Feliz, vencendo as crises mais tremendas,
Invejado do chefe que o encaninha,
O meu collega vae viver de *rendas!*



JOSE MARTINHO CHAVES

Ha nelle a agilidade de uma corça
E a elegancia de um rigido atheniense.
Sem que os assumptos nos exames força,
Pela força dos musculos convence.

E' um Alcides. Se em leis pouco se esforça,
Não ha de ser um simples amanuense,
Que o direito da força sobre a força
Do direito, hoje predomina e vence.

Valsa e veste-se bem como Petronio...
Sim, leitoras, trate-o com carinho:
E' um bom partido para matrimonio.

Quando em Dezembro aos professores fala,
Desembuchando a these, ha no Martinho
A bravura de um tigre de *Bengala*.

Faculdade de Direito

de —————

São Paulo

Bacharelandos
de 1917



AURELIANO MENDONÇA

Vibra o clarim o dia inteiro, embora
Estude desde Abril ate Dezembro
Eu todo me estremeço, membro a membro,
A ouvir o dentro da manhã sonora.

Ama os hailes e os textos. Collabora
Em jornaes cujos nomes não relembro
Já desfilou por esse Rio em fora
Na parada de sete de Setembro.

Um dia exclamará, na vida ingrata,
Ao ler este soneto que retrata
Sua vida academica, e resume a:

"Jamais te esqueço, ô quadra fugidia,
Quando o velho clarim da Academia
Turhava o somno secular da numia!"

Perfis por
Joinville Barcellos



PARIS NICOLAU ANÇARAH

Leve seu nuno á beira de um regato
Sob a copa oscillante das palmeiras
Filho da Syria como filho ingrato,
Hoje hebra estas plagas brasileiras.

Dizem que elle dirige com recato
Um risonho *atelier* de costureiras
Guarda livros, jurista e literato
Vence do curso as ultimas barreiras.

De olhos azues e de cabelo loiro,
O Paris ama uma allemã cotuba,
Alma de pomba e corpo de walkiria

Como diz o Ançarah desde caíro,
Se não lór delegado em Ubatuba,
Será um glorioso titular... na Syria.



SEBASTIÃO DE TOLEDO

Sem que trate o direito com desprezo,
Estuda o portuguez, cultiva a muza,
Quando traduz latim, heco surpreso,
Melhor talvez o Spencer não traduza.

Emfim, é um academico de *peso*...
Se é feio, á natureza não accusa.
A ouvir-o, o rosto inflado, o olhar acceso,
Queda-se a banca alttonita e confusa.

Elle é pesado, mas o estylo é leve...
Dizem as moças frivolas e bobas
Que só em latim o Sebastião escreve.

Franquillo o corpo, o espirito franquillo,
Apesar de pesar muitas arrobas,
Fez o seu curso sem perder um kilo.

Do outro lado do Grande Canal, na ilha *della Giudecca*, por sobre o *duomo de la chiesa de Santa Maria della Salute*, deslisava, suave, um minguinte de lua, e, no firmamento, as estrellas tinham um brilho sereno, quando aportei, balouçando, por entre innumerables embarcações floridas, embandeiradas, alegremente carregadas de forasteiros, ao pequenino ancoradouro do hotel Britannia.

Dizer-vos o que foi esse mez todo, que passei em Veneza, seria contar-vos algumas das mais doces emoções estheticas, que experimentei na minha vida de sonhador errante... Transportado pelo pensamento, vivi nos tempos gloriosos de Dandolo, o conquistador de Constantinopla, de Venier, o vencedor de Lepanto, de Morcenigo, o heroe dos Dardanellos, nos tempos, enfim, em que Frederico Barbaroxa, de joelhos, supplicava Alexandre III, estendendo-lhe as mãos, a tremer, com os olhos nublados de lagrimas...

Através da minha phantasia, vi ainda... — e quem, por ventura, pergunto eu, de memoria, trazendo retalhos de leitura, não possa, alli facilmente reconstituir, um trecho vivaz, da vida opulenta, d'essa Republica sardanapalesca?... — vi partir da praça de S. Marco, caminho da *Piazetta*, ambas batidas de um vivo sol byzantino, tumultuosamente



O nosso distincto collaborador dr. RENE' THIOILLIER e sua excma. esposa d. SYLVIA THIOILLIER, visitando a Praça de S. Marco.

apinhadas de uma turba ululante, estroina, delirante em meio de revoadas de estandartes multicores, de revoadas de pombos, da fumarada do incenso de thuriferarios mil, ao passo cadenciado de pagens engalanados, o realengo cortejo de Pietro Orsolo II, nessa festa patriotica e symbolica, em que Veneza, celebrava nupcias com o Adriatico, sellando o pacto por meio de um anel cravejado de brilhantes, que solememente lhe arremessava o chefe da sua oligarchia, de cima da



Janela do Palacio Loredan

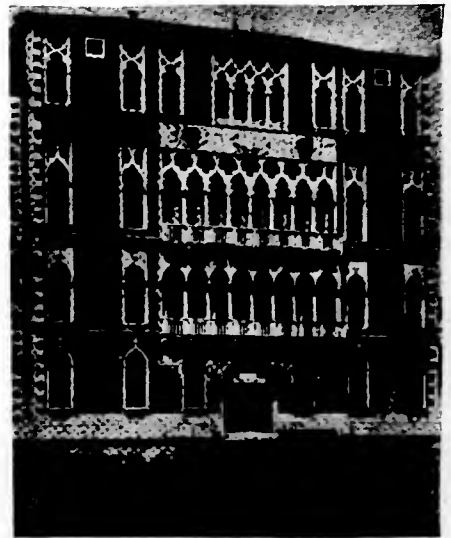
passerelle do "Bucentauro.., uma das suas invenciveis nãoes de guerra.

"Veneza casa comtigo, — pronunciava elle, — em signal de perpetua dominação. Salve, Veneza gloriosa !..

E n'essa embriagadora hypermnesia, quantas outras doces evocações historicas !..

A' realidade das cousas, volvi uma só vez, — e, se me não falha a memoria, foi na sala *del Maggior Consiglio*, no palacio dos Doges, ouvindo, de repente, sobresaltado, enquanto admirava as telas veneraveis de Veronèse e Tintoreto, que lhe vestem d'alto a baixo as paredes, o troar longinquo de um canhão.

— Que vem a ser isso ? — indaguei do meu guia, deixando parar, pensativo, os olhos,



Palacio Foscari

— E' o Kaiser, senhor, — o Imperador da Allemanha, que se despede de Sua Magestade o Rei da Italia.

E orgulhoso, accrescentou o homem, a babar, de satisfação, um sorriso :

— Vem elle cá muitas vezes: é um grande artista ! Adora Veneza !

Desgraçadamente, vêem-no elles agora, — é um artista, sim, mas um artista á moda de Nero : barbaro, hediondo !

Não andam, por ahi, as nossas gazetas, a annunciar-lhe o desapiadado ultimatium : — "ou me entregam Veneza, ou eu a transformo em ruinas !.."

Como pôdes, então, sorrir, quando deverias chorar, ó ingrata Natureza !... Pensa ! Se procede Elle, de facto, sinistramente, na "Cidade Serenissima.., como procedeu em Reims, em Louvain, — que scenario mais, de magestosa scenographia, te restará, digno de uma d'essas tuas divinas auroras, de listras e vapores roseos, que tanto enterneciam e faziam chorar os olhos ao pintor Felix Ziem !... Onde mais um campanilo sobre o qual possa repousar, indolente, a tua lua como "um ponto sobre um i.. ? As tuas noutes não terão mais a redolente poesia dos serenatas. — adeus para sempre, no Canalazzo, ternas e nostalgicas barcarolas !..

Réné Thiollier

(Villa Fortunata).
Dezembro de 1917.



VENEZA

A EURICO DE GOES



Leão de S. Marco

NÃO te posso comprehender, ó ingrata Natureza!... Porque me havia de entrar, precisamente hoje, pela janella a dentro, esta manhã apothetica, deslumbradora, de um sol glorioso e ardente, em que o céu, elle todo a faiscar, é uma enorme lazulite?... Os teus passaros parecem-me mais tagarelas ainda: uns assobiando e debicando, felizes, aqui no beiral do meu telhado; outros, ao perpassar da aragem, deixando-se baiouçar, fleumaticos, indifferentes, alli empoleirados na teia d'aranha dos fios telephonicos...

Acaso ignoras que os Hunos, em marcha celere, se approximam de Veneza?... Como pôdes, então, sorrir, quando deverias chorar? Pensa! Se procedem elles, sinistramente, na "Cidade Serenissima", como procederam em Reims, em Louvain, — que scenario mais, de magestosa scenographia, te restará, digno de uma d'essas tuas divinas auroras de listras e vapores roscoos, que tanto enfermeciam e faziam chorar os olhos ao pintor Felix Ziem?... Onde mais um campanilo sobre o qual possa repousar, indolente, a tua lua como "um ponto sobre um i"...? As tuas noites não terão mais a redolente poesia das serenatas, — adeus

para sempre, no Canalazzo, ternas e nostalgicas barcarolas!...

E é n'uma tristeza infinita, mixto de uma saudade indizivel, que te evoca, torturada, a minha imaginação de artista, teu apaixonado, — Veneza, ó Veneza, em tudo sublime, como diziam os teus

Ah! de que mysterioso encantamento ainda és capaz, assim toda impregnada d'esse teu passado, desregrado e lascivo, de oriental capitosa e libertina... Continuum os teus doges, recamados de purpura, a viverem mollemente, voluptuosamente acalentados no teu seio, — não ha uma das tuas janellas, em que, atraz d'ella, se não sintam os gritos abafados de uma Desdemona, não se vejam lampejarem, colericos, em brazas, os olhos desventurados de um desventurado Othello...

Por toda a parte, em todos os recantos, sempre a mesma pompa, a mesma sumptuosidade impressionante: a fidalga plasticidade dos teus marmores



Vista geral de Veneza

poetas, — sublime quando sorris, quando amas, e quando te fazes perversa!...

Foi, sim, ao abotoar de uma tarde, n'um mez de Maio, com um resto de inverno, que, pela primeira vez, tremulo, a sonhar, pisei uma das tuas gondolas. Ao gondoleiro, pedi-lhe:

— Cante! Cante!

E elle, n'uma linda voz, poz-se a gargantear:

*"Sul mare Iuccica,
l'astro d'argento
placida è l'onda
prospero è il vento..."*

Os teus palacios, as tuas pontes, os teus canaes, iam-se-me, então aos poucos, desenhando, modelando se, — e eu como que me sentia, feéricamente mergulhado, entre as paginas illuminadas de um conto das "Mil e uma noites"...

raros, as tuas estatuas de porphyro, os teus baixo-relevos, o colorido vivaz dos teus mosaicos d'oiro... Aqui, o vulto senhori! de uma nobre vivenda, — a de Foscari, d'esse concentrado e faciturno Foscari, de tez livida e olhos encovados, sedento de uma vingança, jamais sevada, — elle o inimigo implacavel do duque de Milão; alem, n'uma construcção mais leve, do seculo XVII, o rendilhado e ethereo palazzo Resonico, e, mais alem, um pouco, em estylo gothico, notavel pela fulguração das suas incrustações, o austero palazzo Loredan, onde, segundo as chronicas da epoca, horas e horas, debruçada de uma das suas varandas, se deixava ficar, dulcissimamente enlevada, em extase, a eternamente apaixonada Catharina Cornaro, rainha de Chypre.

N'uma voz dolente, repetia, cantando, o gondoliere:

*"Sul mare Iuccica,
l'astro d'argento
placida è l'onda
prospero è il vento..."*



Um canal de Veneza

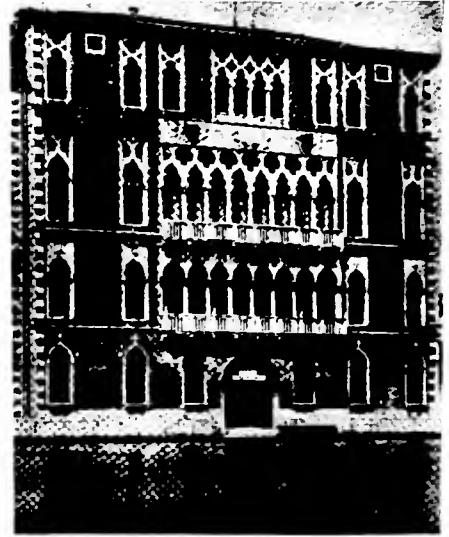
Do outro lado do Grande Canal, na ilha della Giudecca, por sobre o *duomo de la chiesa de Santa Maria della Salute*, deslisava, suave, um minguante de lua, e, no firmamento, as estrellas tinham um brilho sereno, quando aportei, ba'ouçando, por entre innumerables embarcações floridas, enbandeiradas, alegremente carregadas de forasteiros, ao pequenino ancoradouro do hotel Britannia.

Dizer-vos o que foi es e mez todo, que passei em Veneza, seria contar-vos algumas das mais doces emoções estheticas que experimentei na minha vida de sonhador errante. Transportado pelo pensamento, vivi nos tempos gloriosos de Dandolo, o conquistador de Constantinopla, de Venier, o vencedor de Lepanto, de Morcenigo, o heroe dos Dardanellos, nos tempos, enfim, em que Frederico Barbarossa, de joelhos, supplicava Alexandre III, estendendo-lhe as mãos, a tremer, com os olhos nublados de lagrimas...

Através da minha phantasia, vi ainda... e quem, por ventura, pergunto eu, de memoria, trazendo retalhos de leitura, não possa, alli facilmente reconstituir, um trecho vivaz, da vida opulenta, d'essa Republica sardonapalesca?...

vi partir da praça de S. Marco, camimbo da *Piazzetta*, ambas hatidas de um vivo sol byzantino, tumultuosamente

opinheadas de uma turba ululante, estroina, delirante em meio de revoadas de estandartes multicores, de revoadas de pombos, da fumarada do incenso de thuriferarios mil, ao passo cadenciado de pagens engalanados, o realengo cortejo de Pietro Orsolo II, nessa festa patriotica e symbolica, em que Veneza, celebrava nupcias com o Adriatico sellando o pacto por meio de um anel cravejado de brilhantes que solememente lhe arremessava o chefe da sua oligarchia, de cima da



Palacio Foscari



Janella do Palacio Loredan



O nosso distincto collaborador dr. RENE THIOLLIER e sua excma esposa d' SYLVIA THIOLLIER, visitando a Praça de S. Marco.

— E' o Kaiser, senhor, — o Imperador da Allemanha, que se despede de Sua Magestade o Rei da Italia.

E orgulboso, accrescentou o homem, o hahar, de satisfação, um sorriso:

— Vem elle cá muitas vezes: é um grande artista! Adora Veneza!

Desgraçadamente, vêem-no elles agora, — é um artista, sim, mas um artista á moda de Nero: barbaro, hediondo!

Não andam, por ahi, as nossas gazetas, a annunciar-lhe o desapiadado ultimatum: — "ou me entregam Veneza, ou eu a transformo em ruínas!"...

Como pôdes, então, sorrir, quando deverias chorar, ó ingrata Natureza!... Pensa! Se procede Elle, de facto, sinistramente, na "Cidade Serenissima", como procedeu em Reims, em Louvain, — que scenario mais, de magestosa scenographia, te restará, digno de uma d'essas tuas divinas auroras, de listras e vapores roseos, que tanto enterneciam e faziam chorar os olhos ao pintor Felix Ziem!... Onde mais um campanilo sobre o qual possa repousar, indolente, a tua lua como "um ponto sobre um i"? As tuas noutes não terão mais a redolente poesia dos serenatos, — adeus para sempre, no Canalazzo, ternas e nostalgicas barcarolas!...

René Thiollier

(Villa Fortunata).
Dezembro de 1917.

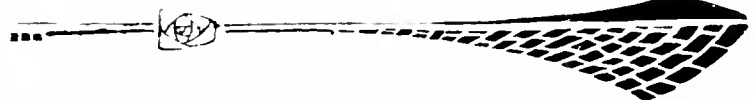
passerelle do "Bucentauro", uma das suas invenciveis nãois de guerra.

"Veneza casa contigo, — pronunciava elle, — em signal de perpetua dominação. Salve, Veneza gloriosa!"

E n'essa embriagadora hypermnesia, quantas outras doces evocações historicas!...

A realidade das cousas, volvi uma só vez, — e, se me não falha a memoria, fo' na sala del *Maggior Consiglio*, no palacio dos Doges, ouvindo, de repente, sobresaltado, emquanto admirava as telas veneraveis de Veronese e Tintoretto, que lhe vestem d'alto a baixo as paredes, o troar longinquo de um canhão.

— Que vem a ser isso? — indaguei do meu guia, deixando parar, pensativo, os olhos.



VENEZA

A EURICO DE GOES



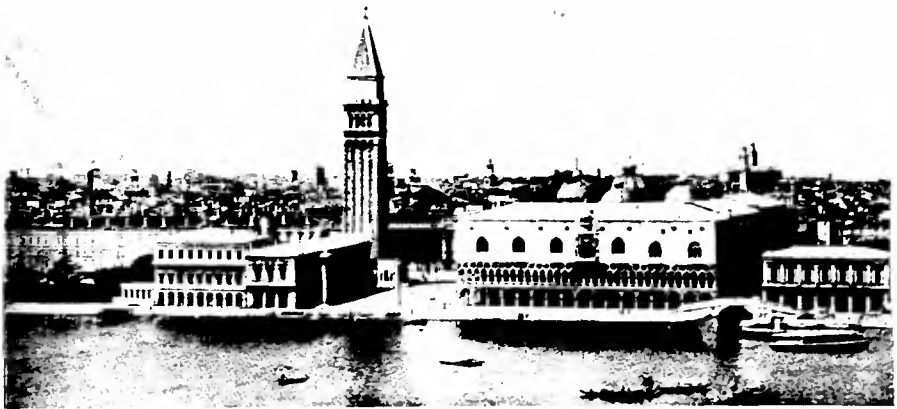
Leão de S. Marco

Não te posso comprehender, Ingrata Natureza! — Porque me havia de entrar, precisamente hoje, pela janella a dentro, esta manihã apothetica, deslumbradora, de um sol glorioso e ardente, em que o céu, elle todo a faiscar, é uma enorme lazulite... Os teus passaros parecem-me mais tagarelas ainda uns assobiando e debicando, felizes, aqui no beiral do meu telhado; outros, ao perpassar da aragem, deixando-se baiouçar, fleumaticos, indifferentes, alli em poleirados na teia d'aranha dos fios telephonicos...

Acaso ignoras que os Hunos, em marcha celere, se approximam de Veneza?... Como pôdes, então, sorrir, quando deveries chorar? Pensa! Se procedem elles, sinistramente, na "Cidade Serenissima", como procederam em Remis, em Louvain, — que scenario mais, de magestosa scenographia, te restará, digno de uma d'essas tuas divinas auras de listras e vapores roseos que tanto enterneciam e faziam chorar os olhos ao pintor Felix Ziem!... Onde mais um campanilo sobre o qual possa repousar, indolente, a tua lua como 'um ponto sobre um i...? As tuas noites não terão mais a redolente poesia das serenatas, adens

para sempre, no Canalazzo ternas e nos talgicas barcarolas!

... E é numa tristeza infinita, mixto de uma saudade indizivel, que te evoca, torturada, a minha imaginação de artista, teu apaixonado. Veneza, ó Veneza, em tudo sublime, como diziam os teus



Vista geral de Veneza

poetas, — sublime quando sorris, quando amas, e quando te fazes perversa!

... Foi, sim, ao abotoar de uma tarde, n'um mez de Maio, com um resto de inferno, que, pela primeira vez, tremulo, a sonhar, pisei uma das tuas gondolas. Ao gondolheiro, pedi-lhe:

Cante! Cante!

E elle, n'uma linda voz, paz-se a garganlear:

*Sul mare lucra
Lustra d'argento
placida e fonda
prospero è il vento...*

Os teus palacios, as tuas pontes, os teus canaes, iam-se-me, então aos poucos, desenhando, modelando se, — e eu como que me sentia, feêricamente mergulhado, entre as paginas illuminadas de um conto das "Mil e uma noites"...

... Ah! de que mysterioso encantamento ainda és capaz, assim toda impregnada d'esse teu passado, desregrado e lascivo, de oriental capiosa e libertina... Continuam os teus doges, recamados de purpura, a viverem mollemente, voluptuosamente acalentados no teu seio, não ha uma das tuas janellas, em que, atraz d'ella, se não sintam os gritos abafados de uma Desdemona, não se vejam lampejarem, colericos, em brazos, os olhos desventurados de um desventurado Othello...

Por toda a parte, em todos os recantos, sempre a mesma pompa, a mesma sumptuosidade impressionante — a li dalga plasticidade dos teus marmores

raros, as tuas estatuas de porphyro, os teus baixo-relevos, o colorido vivaz dos teus mosaicos d'ouro... Aqui, o vulto senhori! de uma nobre vivenda, — a de l'oscari, d'esse concentrado e taciturno l'oscari, de tez livida e olhos encovados, gедento de uma vingança, jamais sevada,

... elle o inimigo implacavel do duque de Milão; alem, n'uma construcção mais leve, do seculo XVII, o renhilhado e ethereo palazzo Resonico, e, mais alem, um pouco, em estylo gothico, notavel pela fulguração das suas incrustações, o austero palazzo Loredan, onde, segundo as chronicas da epoca, horas e horas, debruçada de uma das suas varandas, se deixava ficar, dulcissimamente enlevada, em extase, a eternamente apaixonada Catharina Cornaro, rainha de Chypre.

N'uma voz dolente, repetia, cantando, o gondoliere:

*"Sul mare lucra
Lustra d'argento
placida e fonda
prospero è il vento..."*



Um canal de Veneza



PASQUALE
= FOSCA

A CIGARRA já estampou algumas reproduções de obras do illustre escultor Pasquale Fosca e, entre ellas, alguns medallhões em baixo-relevo de uma factura admiravel pela obediencia ás regras do estylo classico sem prejuizo da feição naturalista desses esplendidos retratos.

Hoje abrimos espaço ao «cliché» de um novo trabalho desse artista, uma verdadeira obra prima, o medalhão de Olavo Bilac — cuja photographia, embora excellente, mal deixa perceber as subtilissimas nuances do modelado. É extraordinario que o escultor consiga esse acanhamento tão minucioso e preciso sem prejudicar, antes realçando, o vigoroso effeito de conjunto que, com tanta felicidade, faz viver a expressão energica e as fortes linhas do perfil do nosso grande poeta.

É sem duvida uma das melhores homenagens que se poderiam prestar ao insigne autor do «Cezador de Esmeraldas» e não ha senão felicitar os iniciadores do bello movimento de que resultou a offerta



MEDALHÃO DE OLAVO BILAC

Trabalho do notavel escultor sr. Pasquale Fosca

dessa medalhão á «Liga Nacionalista», homenagem instituição que surgiu ao influxo da palavra creadora e altivo-
loquente de Olavo Bilac.

A formiga. — A formiga, tão elogiada pelos entomólogos de todos os tempos e na conhecida fabula de La Fontaine, não tem, ao que parece, as virtudes que se lhe attribuem. Pelo menos é o que affirma o sabio professor Cornet, de um modo, aliás, in-

teressante. A formiga não é piedosa, ao contrario, é cruel: é mais parasita do que a cigarra, e é muito menos economica do que se diz... Na Argelia o professor Cornet pode fazer a seguinte observação: era num grande deposito de grãos de trigo accumulados pelas formigas.

Constatou elle, depois de alguns dias, que muitos pedaços de grãos haviam sido removidos para fóra do deposito. Estariam estragados? Não, porque as formigas de outro formigueiro se aproveitaram desses restos, carregando-os para os seus celeiros. «Ora — diz então o professor Cornet — fica assim demonstrado que as formigas não são economicas pois, quando têm abundancia de viveres, chegam a desperdiçal-os. Peor que isto: na abastança, entregam-se facilmente á orgia...



Theatro Nacional

Os jovens Alexandre Marcondes Machado (Juú Bananere), Danton Vampré e Euclides de Andrade, auctores da revista em tres actos «Sustenta a Nota», montada pela Companhia Arruda, no Theatro Boa Vista e que está destinada a grande successo

— A —
MANIA DOS TROCADILHOS

— E' exacto á quéda de Jerusalém?

— E' sim. Os inglezes cobraram dos turcos juros alem do que era devido...



Nascimento de Jesus.



FOI na Galilêa, nessa pequena cidade do Oriente, cercada de jardins vigorosos e de balsâmicos pomares, que veio à luz o menino Deus, aquelle que havia de estabelecer para o mundo um rio de paz e uma torrente de gloria.

Quando Elle nasceu, a alma das cidades fremiu de entusiasmo e enlevo. A vida perdeu as suas arestas e asperezas e os povos, que haviam presentido um Salvador, julgaram-se felizes, porque passaram a respirar, enfim, vendo nesse menino puro o Redemptor da Humanidade.

O Nascimento de Jesus é uma commemoração universal. Deliram no seu fervor todas as almas, prestando-lhe culto. Não ha em literatura pagina mais bella nem mais commovente.

Festa da Religião, da Patria e da Familia, não ha quem não celebre o Natal, por entre haustos de jubilo e estremecimentos da mais pura fé.

E' o mesmo espectáculo de ha vinte seculos. E' a mesma scena biblica reproduzida em cada anno: é a berança sagrada, transmittida de geração a geração e sempre abeberada de uma commovente poesia.

Nas cidades, repicam os sinos festivamente. As egrejas adornam-se de uma gloriosa pompa, e num recanto de cada uma, jaz o divino berço, com o Jesus recém-nascido, a sorrir para os lumes do altar e para os corações que o envolvem numa atmosphera de ternura.

Para a innocencia, é o louro bambino o doador de tantas preciosidades e é com alvoroço extranho que ellas as exhibem às visitas ou durante o tradicional jantar da familia, em que um jubilo immenso envolve cada conviva.

Depois a celebração do Natal, em familia, é rematada com a angelica poesia da Arvore Santa, exposta à admiração de uns e ao candido enlevo de outros, que são os pequeninos. Lá se vê o pinbeirinho verde, magesticamente erecto, na gloria dos seus brilbos e de cujos galhos pende um mundo de coisas lindas, que fazem inveja a outras que, em baixo constituem propriamente o presepe.

Esse presepe é o scenario immutavel da creença religiosa: a virgem, ao centro, com o divino filho nos braços e ao lado os tres reis megos, a vacca e o cordeiro, o pastor, o bufarinheiro e uma multidão de figurinhas esbeltas — como a rutila imagem da scena sagrada, ha vinte seculos, lá para as bandas de Belem...

Doce e perfumado culto o do Natal, a que se associa a alma christã! Não ha no Universo quem directa ou indirectamente lhe não preste as homenagens da sua creença. E' que o nascimento de Jesus operou no mundo inteiro o regimen da liberdade, egualdade e fraternidade e resgatou a Humanidade do longo captivo em que vivia.

Bemdicto seja, para todo o sempre, o Natal de Christo!

As Grandes Indus-
trias Paulistas. 000

Uma visita á Fabrica da Moóca



Companhia de
Industrias Textis

O seu grande desenvolvimento.

QUEM visitar a grande fabrica de tecidos que a Companhia de Industrias Textis possui no bairro da Moóca, desta capital, recebe, logo á entrada, viva impressáo, experimeta verdadeira satisfáo por ver o alto grau de adeantamento a que attingiram as industrias paulistas

A area da fabrica de tecidos, reunida á da parte actualmente em construcáo e que será adaptada para a fabricáo de oleos, tem uma superficie total de 26.000 metros quadrados

Essa fabrica é de uma importancia extraordinaria, pois oferece ao publico, por um preço muito inferior, productos que eram importados do estrangeiro e que agora aqui se encontram ao alcance de todos

Na Secáo de Tecelagem a fabricáo de casimiras é perfeita, conforme pudemos verificar em nossa recente visita.

Esses artigos são finissimos, notando-se uns de pura lan, outros de meia lan, tecendo-se tambem ali magnificos acolchoados e que nada deixam a desejar em relação aos estrangeiros.

Nesta grande sala de tecelagem estão em funcionamento 60 grandes teares mechanicos e 50 manuaes e, por estes dias, vão ser installados, para novas fabricáo, de 30 a 40 teares manuaes, inteiramente novos.

Para os leitores terem uma idéa da importancia desta tecelagem, basta que lhes digamos que a sua producáo attinge a

40.000 metros de tecidos mensalmente

A fabricáo de mantas para montaria, tambem atrahiu a nossa atencáo

A Companhia de Industrias Textis é a unica que explora tal artigo no Brasil. Pudemos tambem apreciar a fabricáo de perfeitos sobretudos, cobertores de todas as qualidades e dos mais interessantes desenhos: chales, baixeiros variados e solas para chinellos; feltros para tapetes e outros fins industriaes.

Diversamente do que se dá em quasi todas as fabricas a força motriz é distribuida sem transmissores, isto é, cada machina, por menor que seja, tem separadamente o seu motor electrico, que a põe em movimento.

Tambem é muito curiosa a sala de serzideiras, onde elevado numero de operarias repara e conclue as casemiras e outros tecidos. Na tinturaria de lan ha todos os machinismos indispensaveis, tanques e demais aparelhos, havendo tambem uma tinturaria especial para as meadas.

Na secáo de seccagem e alvejamento existe uma potente machina seccadora, com capacidade para 4.000 metros diarios.

Examinamos tambem os depositos de materia prima e as salas de acabamento e expedicao, onde ha ventilaáo, luz e hygiene.

A força a vapor para esta fabrica é servida por duas poderosas caldeiras Wolff que fornecem um numero de calorias equivalente a 160 cavallos. A energia electrica é de 200 cavallos.

Vimos tambem o novo departamento construido especialmente para o augmento da força electrica: o motor já está montado, mas ainda não funciona por não ter chegado o transformador, que dará uma força de 100 cavallos.

Os operarios que trabalham nesta fabrica, entre homens e mulheres, são em numero de 250, não existindo nella menores. No mez de Março proximo começará a funcionar a fabrica de oleos, que está em construcáo.

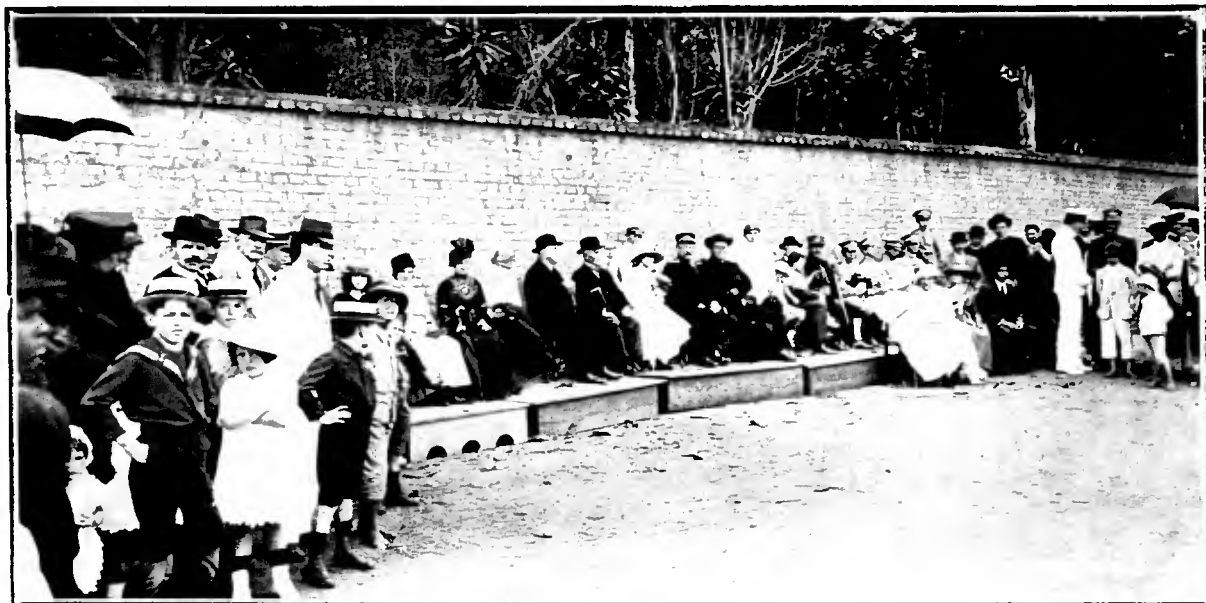
Um magnifico poço arteziario traz a agua de uma profundidade de 116 metros para um grande reservatorio.

Os productos da Companhia de Industrias Textis destacaram-se na ultima Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo, onde os seus mostruarios foram uma reveláo e vieram demonstrar o grau de prosperidade, absoluta perfeição e quanto já se tem conseguido com a materia prima nacional e a nossa mão de obra.

A Companhia adquiriu grande prestigio em todos os Estados do Brasil e no estrangeiro, onde é altamente cotada pelo valor de suas transações commerciaes.

O grau de desenvolvimento a que ella conseguiu attingir é devido ao seu actual director, sr. Alfredo Montenegro, homem de uma notavel energiã e de verdadeira competencia no ramo a que se dedica, verdadeiro especialista nos segredos technicos, economicos e commerciaes do assumpto.

"A Cigarra,, em Campinas



O general Luiz Barbedo, commandante da 10.ª região militar, d João Nery, bispo diocesano, e outras pessoas gradas assistindo às ultimas evoluções militares do Batalhão Salesiano de Campinas.



Gentis senhoritas que assistiram à distribuição de pneus e entrega de cadernetas aos reservistas do Batalhão Salesiano de Campinas.



TOLUOL

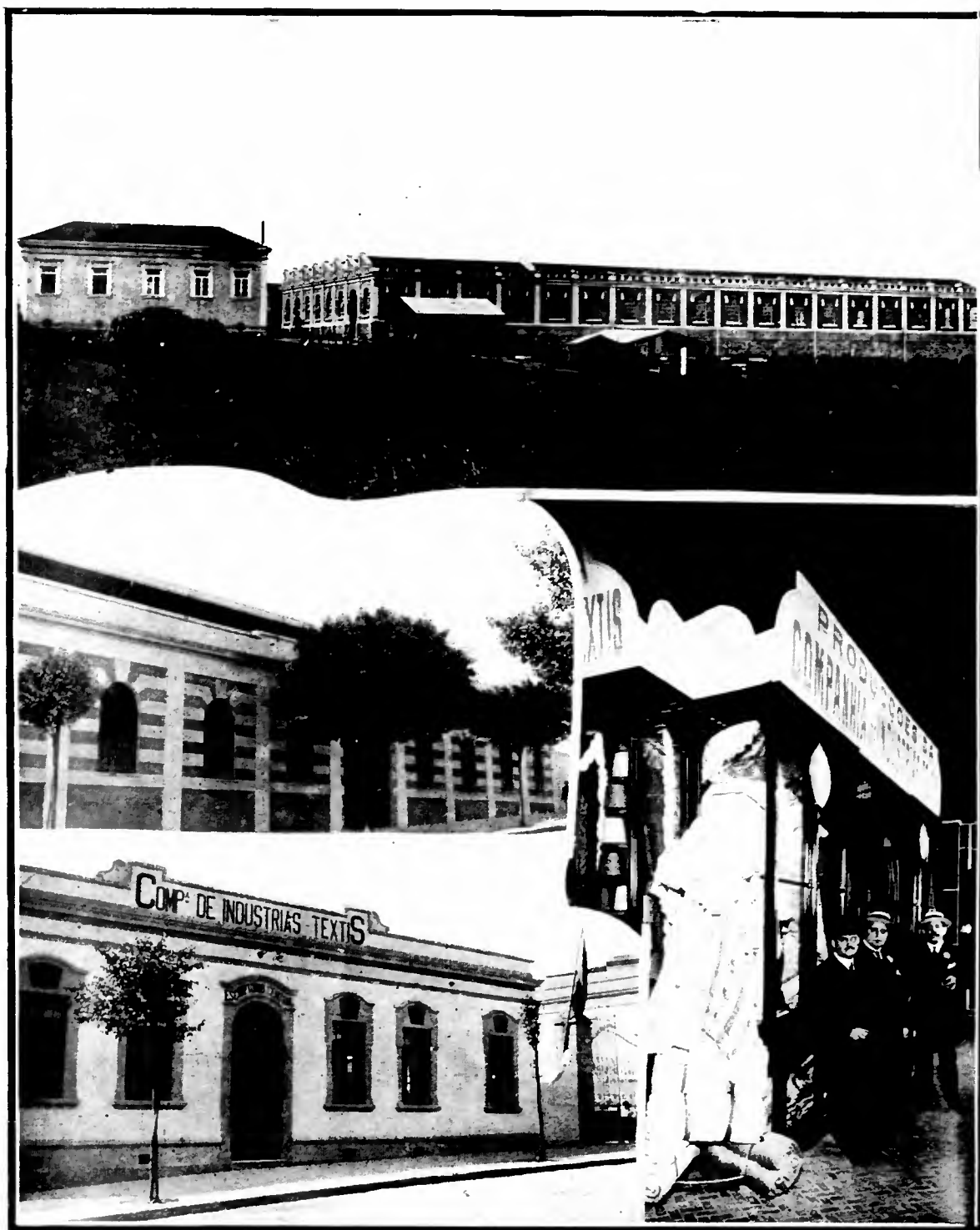


Cura tosses, bronchites, influenza e molestias do peito em 48 horas.
A' venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias



Companhia de Industrias Textis.

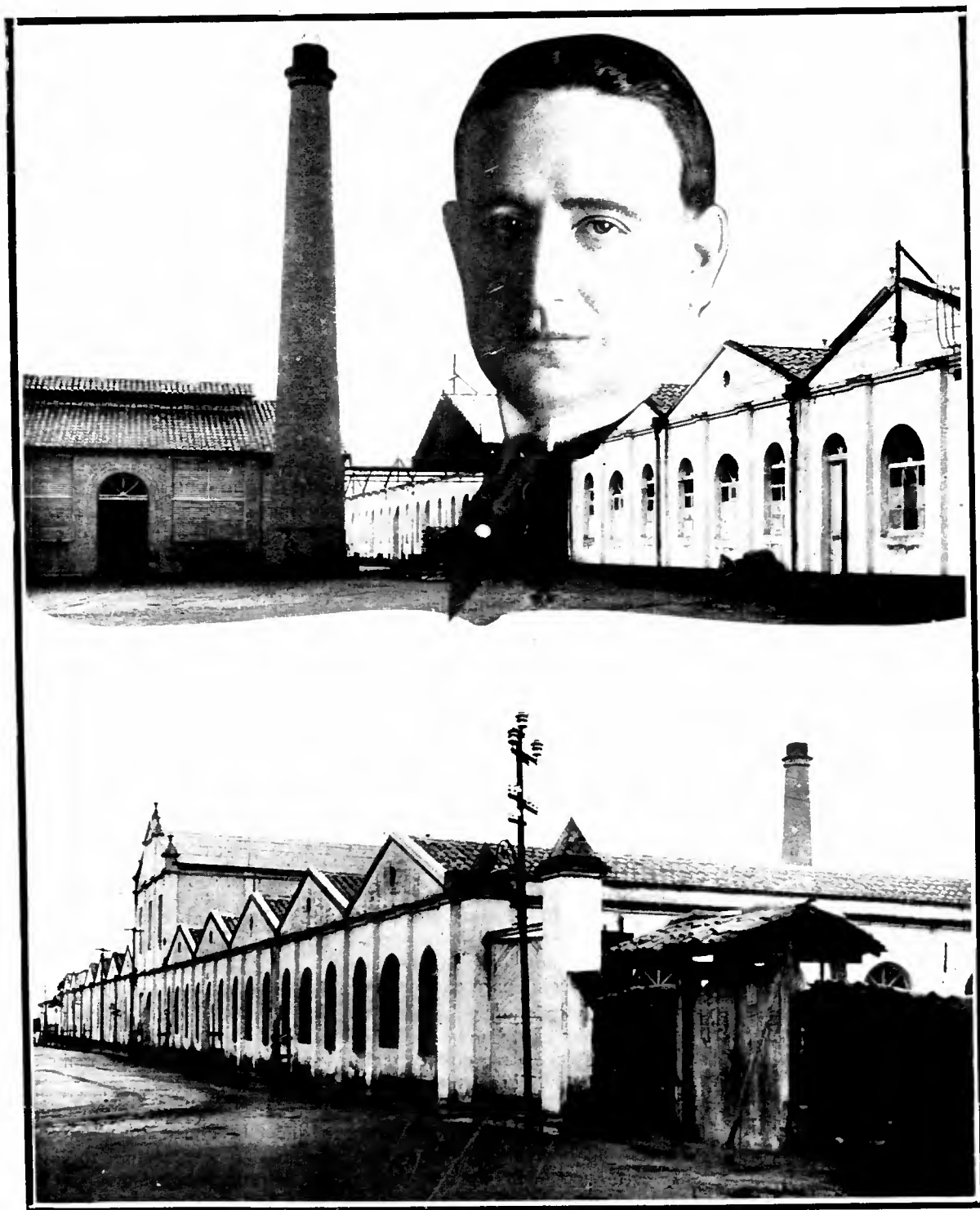
ALGUMAS DE SUAS IMPORTANTES FABRICAS



Photographias de varias fabricas e do escriptorio central da Companhia de Industrias Textis, com sede em S. Paulo, onde se produzem, em grande escala, os melhores artigos de fiações de algodão, lan e meia lan; casemiras, chales, cobertores; estopas; algodões medicinaes, gazes, ataduras, acolchoados, edredons; algodão em pastas para alfaiates; algodões artificiaes; tinturaria, alvejamento; fabrica de oleos, etc. Vê-se, em baixo, um aspecto dos mostruarios da Companhia de Industrias Textis na Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo, e ao lado os srs. dr. Carlos de Campos e Alfredo Montenegro, membros da directoria.

Companhia de Industrias Textis.

ALGUMAS DE SUAS IMPORTANTES FABRICAS



Photographias de varias fabricas da Companhia de Industrias Textis, com sede em S. Paulo e estabelecimentos tambem no Rio de Janeiro. Essas fabricas produzem, em larga escala, não só para o consumo interno, como tambem para exportação, os melhores artigos de fioção de algodão, lan e meia lan; casemiras, chaes e cobertores; estopas, algodões medicinaes, gazes, ataduras, acolchoados, edredons; algodão em pastas para alfaiates, algodões artificiaes; tinturario, alvejamento; fabricas de oleos, etc. Vê-se no alto o sr. Alfredo Motenegro, fundador e director da Companhia de Industrias Textis.

Daudt & Oliveira

 RIO DE JANEIRO



PARA a humanidade, sempre perseguida pela dor todos aquelles que, num esforço consciencioso e honesto, procuram levar-lhe o lenitivo de uma esperança efficaz, devem ser e são verdadeiramente benemeritos. Dese numero é, sem duvida, a firma Daudt & Oliveira, já fartamente conhecida, a qual, com o apoio e reconhecimento dos mais afamados e illustres clinicos do Brasil e da Europa, incalculaveis beneficios tem prestado aos que soffrem, especialmente a essas delicadas, creaturas humanas que são as nossas mães, as nossas esposas, as nossas irmans e as nossas filhas.

Não é que os srs. Daudt & Oliveira, tenham lançado mão do reclame espalhafatoso que atordoa os ouvidos com o clangor das suas trombetas metalicas. Ao contrario elles são modestos, o elogio repugnantes e só no esforço e no trabalho perseverante elles confiam para o exito da sua obra. Porisso têm triumphado.

O seu ramo de negocio desde ha muitos annos tem sido pesquisar na riqueza immensa da nossa flora, desentranhar-lhe os segredos, fazer nos laboratorios pacientes combinações e estudos, crear cousas novas, medicamentos novos para as novas modalidades sempre infelizmente, nas-

centes da ferida que a humanidade traz aberta nos flancos. Inventaram assim productos de um alto valor curativo, conforme attestam os numerosos diplomas conquistados nas mais concorridas exposições.

Um dos seus preparados que maior acceptação tem alcançado e merecido os mais francos louvores das sumidades medicas, conforme demonstram milhares de cartas que a conceituada firma possui é esse preparado tão consciencioso e tão effcaz que todas as senhoras conhecem. *A saude da mulher*. Quantas lhe não devem esse bem inestimavel que é a saude, a força o bem estar, a paz do espirito e a doce satisfacção do corpo! Não ha quem o não tenha empregado que lhe não apregoe as virtudes.

Tivemos occasião, ultimamente, de visitar os seus grandes Laboratorios, á rua do Riachuelo, 430 no Rio de Janeiro, causando-nos extraordinaria admiração o colossal numero de operarios, em grande parte, moças, que alli trabalhavam, cada qual occupada na sua secção.

Não pudémos tambem, deixar de admirar a hygiene e a boa ordem que encontramos, apezar do grande movimento e ligeireza com que alli se trabalha.

Podemos affirmar, que os

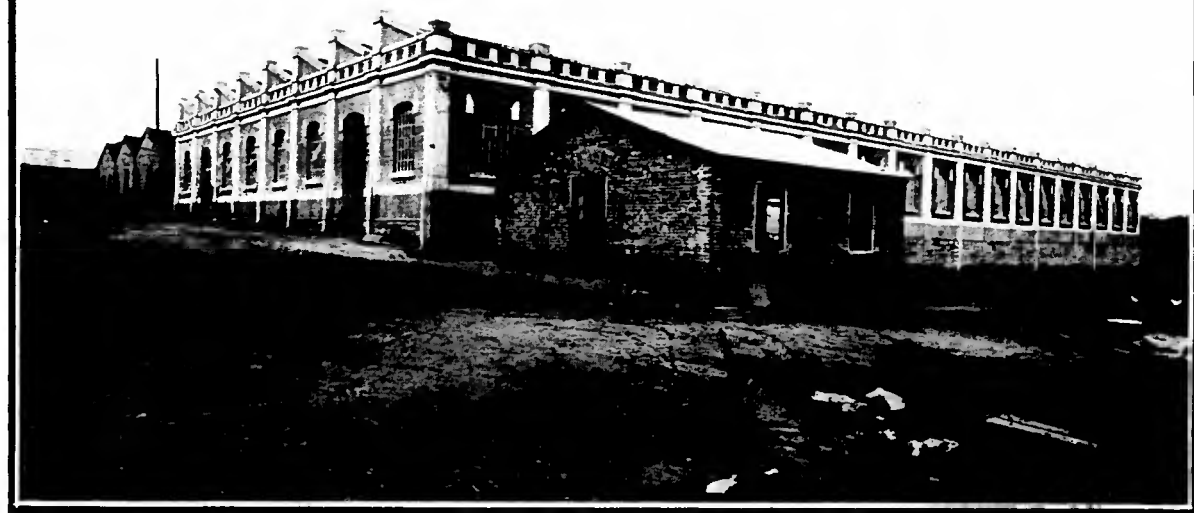
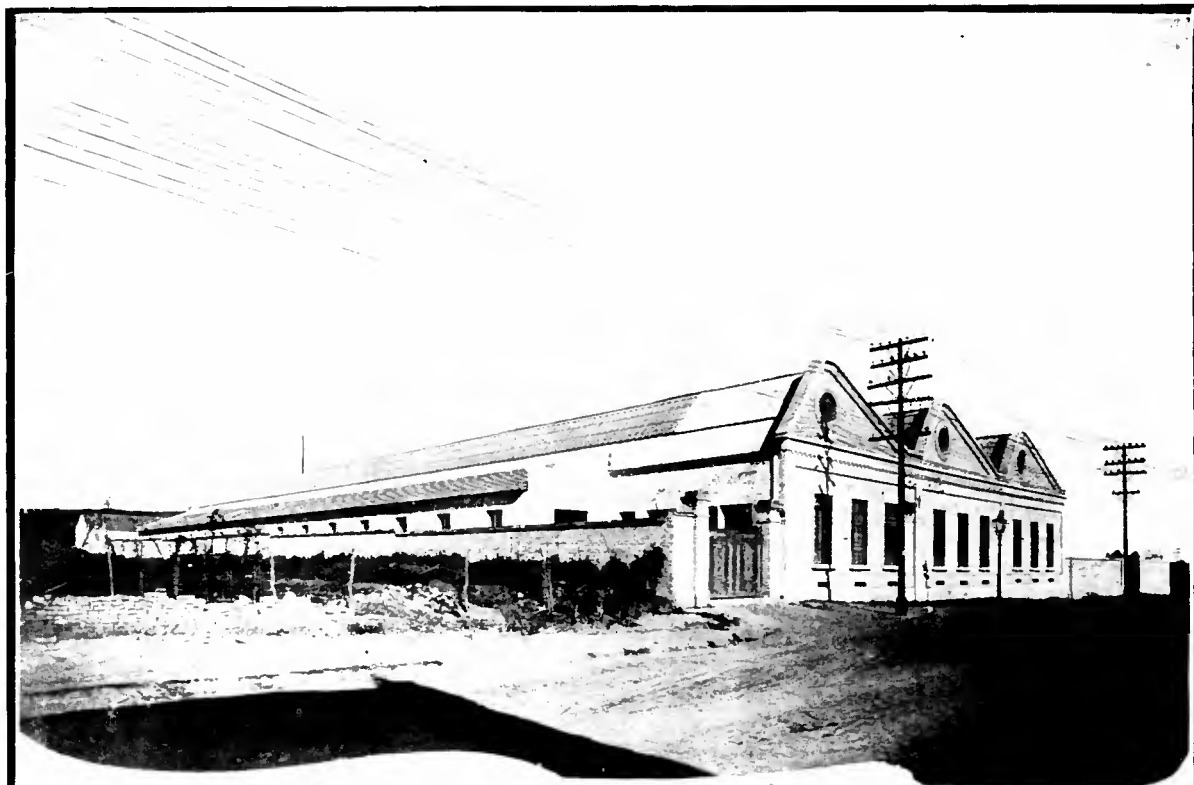
Laboratorios dos srs. Daudt & Oliveira, nada ficam a dever aos muitos que existem na Europa. Alli tudo é feito e distribuido com rigorosa fiscalisação e debaixo da melhor ordem possivel, sendo todo o serviço dirigido por aquelles distinctos senhores, os quaes, pelos modos gentis e amaveis com que tratam os seus empregados, lhes ganharam toda a estima e consideração devida, não se fallando nos amigos, que os reconhecem e admiram, como homens de trabalho e chimicos intelligentes, bondosos de coração e de um caracter primoroso.

Se quizessemos citar os nomes das moças e senhoras que, radicalmente curadas com "A Saude da Mulher" dirigiram áquelles cavalheiros, cartas de agradecimento, iriamos muito longe, pois não são cem, nem duzentas as que elles possuem, mas sim, muitos milhares. Basta vêr-se a enorme propaganda que o povo, expontaneamente, por ali afóra, faz d'aquelle preparado, para se acreditar na sua efficacia.

Os proprios medicos aconselham aquelle remedio ás senhoras, sempre que é necessario, pois estão mais do que provados os seus resultados beneficentes e verdadeiramente prodigiosos.

Companhia de Industrias Textis.

ALGUMAS DE SUAS IMPORTANTES FABRICAS



Aspectos de outras fabricas da Companhia de Industrias Textis, montadas de accôrdo com os mais aperfeicoados systemas da Europa e da America e onde se produzem artigos que rivalisam com os melhores estrangeiros, conforme ainda ha pouco ficou provado na Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo.



VERTIGEM

SONETO
INEDITO
para
"A Cigarra"

S. PAULO
Dezembro,
1917.



◻◻

◻◻

VIVO encerrado no meu sonho immenso,
Vivo, em meu sonho, extatico, encerrado,
Por fórma tal, que eu, muitas vezes, penso,
Ver-te pallida, tremula, ao meu lado.



Neste somnambulismo me convenço,
— O' certeza de amar e ser amado! —
De que o subtil perfume do meu lenço,
Seja o teu corpo espiritualizado...

Quando o aspiro, eis que sinto — ó louco anseio! —
Os teus beijos febrís, os teus abraços,
As tumidas magnolias do teu seio.

Passa, porém, o vento... fuge a brisa:
Todo o perfume se volatiliza...
E eu fico tonto, e, em vão, te extendo os braços!

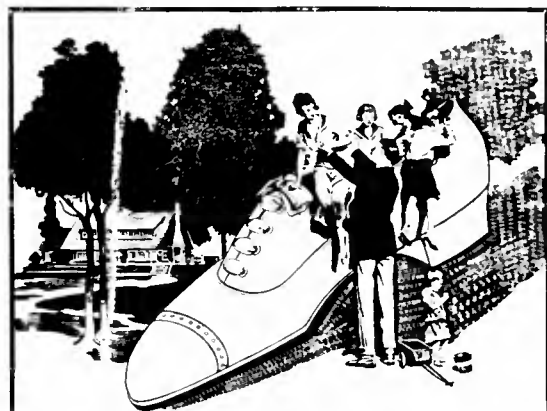
CYRO COSTA.



NÃO ESCREVA □ FALLE □

Usando para isso as linhas inter-urbanas e o serviço telephonico da

Comp. Rede Tele-
phonica Bragantina.



PONHA A FAMILIA
DENTRO
DO **ATLAS**

FILIAES EM S. PAULO :

Rua de S. Bento, 52

Teleph. Central, 664



Avenida _____

Rangel Pestana, 251

Teleph. - Braz, 201



FILIAL EM SANTOS :

Rua _____

15 de Novembro, 156

"A Cigarra,, em Campinas.



Grupo de pessoas da elite social de Campinas, posando para "A Cigarra,, à saída da Capella da Santa Casa de Misericórdia daquela cidade, por ocasião do casamento da excma. senhorita Sara Florence Caversazzi com o sr. Cleso de Castro Mendes, celebrado a 12 do corrente.



O dr. Thyrso Martins, delegado geral em seu gabinete de trabalho, na Repartição Central da Policia de S. Paulo.

CORRIA o anno 749 da era romana. O Imperio dos Cesares, cansado de guerras, farto de conquistas, tendo estendido o seu dominio indisputado até as longínquas extremas da Escocia, da Lusitania, da Thebaida e dos desertos da Arabia, desfructava, por entre festas e prazeres, de uma paz faustosa, que devia durar doze annos.

Dir-se-ia estrenuo lutador que, fatigado de combates sanguinosos e inebriado de victorias brillhantes, estivesse repousando, cingida a fronte de louros, no regaço caricioso de sua Amada...

Cerrara-se a porta do sumptuoso templo de Janus. O mundo inteiro fazia respeitoso silencio deante da magestade soberana de Augusto — arbitro supremo dos destinos do Orbe.

Agora, era preciso que o invicto Imperador conhecesse a extensão dos seus dominios, e contasse o numero dos seus vassallos.

Geometras e geographos abalisados eram enviados aos mais remotos confins do Imperio, para medir-lhe as proporções colossaes, enquanto que legados censitarios eram incumbidos de registar os nomes dos subditos romanos — obrigados, sob penas severas, a irem inscrever-se no grande livro do recenseamento, nos lugares de seu nascimento ou de sua origem.

A Galilea — desprezada provincia tributaria não podia esquivar-se ao rigor do Edicto, cujos echos foram repercutir na pobre e obscura aldeia de Nazareth, fazendo despertar, da piedosa tranquillidade em que viviam, dois humilhes operarios — José e Maria.

Eil-os, pois, a caminho de Bethlem — patria dos seus maiores, — affrontando a inclemencia do tempo, sós e desprovidos de recursos, mas cheios de confiança na Providencia indefectivel do Deus de Israel...

Era chegada a "plenitude dos tempos...": ia começar a obra ingente da Redempção.

Em epocha serena de paz, devia nascer Aquelle, que a linguaeph inspirada dos Prophetas já havia cognominado o "Rei Pacifico..."



NATAL

berço — berço de mendigo, berço de pária, improvisado numa mangedeira atulhada de duras palbas.

Para outros, os linhos brandos, os molles frouveys, as finas lans de Sydon; elle, o desvalido Infante, estendido sobre miseraveis faixas, trমে todo ao contacto da at-

mosfera humida e fria... a sua rosada carne, apenas nascida, já experimenta o soffrimento, já aprende a privação: os seus delicados pés e as suas tenras mãosinhas excoriam e sangram na aspereza do fecho secco...

Para outros tambem, a suave claridade das lampadas de chammas perfumadas; para outros, a temperatura calida e aromatica, que se desprende da lareira, a cujo fogo crepitante se lançasse um punhado de resinas preciosas...

Aqui, no estabulo de Bethlem, tudo é negro, tudo é algido: nenhum calor no desolado alpendre, nenhuma luz nas tristes trevas...

Apenas lá fóra, na escuridão da noite, sobre o branco estendal de neve, que atapeta o sólo, reflecte-se o brilho tranquillo e pallido de uma grande estrella, scintillando alta, muito alta, exactamente sobre a mangedeira, no firmamento deserto...

Era a estrella de Jacob, annunciando ao Universo que havia nascido o Messias prometido, o Salvador da humanidade.

...

Gloria a Deus nas alturas e, na Terra, paz aos homens de boa vontade!

Assim cantavam os Anjos, distendendo no espaço as suas brancas azas rutilantes. Essa musica de harmonias indiziveis chamou ao Presépio a adoração dos Pastores e a vassallagem dos Reis...

Acompanhemol-os tambem nós, em sua piedosa romaria: corramos todos ao berço do Menino Deus, alliviemos a sua miseria, minoremos a sua penuria — soccorrendo hoje aquelles que, a sua semelhança, são pobres, humilhes e pequeninos...

A. A.

Noite torva de inverno.
Fragil e pequenino, Jesus dormita no seu

25 XII 1901.

A' GENTILEZA de um velho colleccionador de cousas antigas devemos a publicação deste interessante artigo sobre o Natal, assignado por A. A. e estampado em um jornal de Franca, em Dezembro de 1901. O auctor, que então contava apenas vinte e quatro annos de eade era um modesto estudante, mas já revelava o bello ta-

lento que mais tarde o elevou as mais altas posições politicas e a Fe. inquebrantavel que o tem guardo, desde a primeira mocidade, até o apogeu de sua vida publica.

O velho colleccionador forneceu nos cu-

lros interessantes trabalhos literarios de A. A. que publicaremos nos subsequentes numeros da "A Cigarra".

Os leitores não precisam de muita perspicacia para advinhar quem é o illustre personagem que na juventude enchia as folhas do interior de produções literarias, sem talvez sonhar com o grande futuro que o esperava.

Olga Vergueiro

E o nome de uma artista muito conhecido nas rodas artisticas de S. Paulo, onde conta innumerados admiradores. Olga Vergueiro é uma pianista brilhante, scutora de uma tecnica segura e de emplas recursos a serviço de um temperamento privilegiado. Fez os seus estudos musicos sob a direcção do professor Paulo Florence e tem sido a discipula predilecta daquelle reputado mestre, conquistando calorosos applausos sempre que se exhibe em publico.

Olga Vergueiro, que é tambem uma aia angelical, uma creatura encantadora, realisará um concerto a 10 de Janeiro proximo no salão do Conservatorio,

para o qual organisou um atrahente programma de peças classicas e romanticas, fazendo reverter o producto

em beneficio das obras da matriz de Sts. Cecilia. Prestando justa homenagem ao bello talento de Olga Vergueiro,

quer um livro. O rei, com um sorriso ironico, responde

—De facto, meu caro, isso que o senhor me diz parece verdade...



A distincta pianista senhorita OLGA VERGUEIRO

ro. "A Cigarra" publica o seu retrato nesta pagina e faz votos sinceros para que a culta sociedade paulista affluir numerosamente a o salão do Conservatorio, em a noite de seu concerto.

○

Professor cortezão.

O preceptor de um principe tomhe a lição de historia:

—Que me diz Vossa Alteza acerca do Imperador Caligula?

O principe não responde.

—Perfeitamente, senhor! — exclama o cortezão quanto menos se fallar deste imperador, tanto melhor.

○

LUIZ XV, rei de França, tinha aversão á leitura. Em certa occasião, um de seus cortezãos, para lhe ser agradavel, disse-lhe que tambem elle não gostava de ler e não se recordava de ter lido se-



A Missa do Gallo

"A Cigarra.. nas Escolas."



Dois aspectos tirados no Grupo Escolar da Moóca, durante as festas ali realizadas por ocasião do encerramento das aulas no presente exercício.

Um professor da Universidade de Illinois, investigando as biografias de auctores celebres, achou que

elles produziam maior numero de obras originaes entre os trinta e os quarenta annos e entre os quarenta e os cinco-

enta, do que antes ou depois desse periodo. A maior massa de trabalho era feita, não antes, mas depois dos quarenta

CASA BONILHA

Rua Direita N.º 29

Especialistas em Sedas estrangeiras a preços baratissimos.

Variado sortimento de artigos para Verão.

≡ Grande sortimento de Meias de Seda. ≡



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding

0078 (*)

pela tua honradez, pelo teu carinho e pelo teu amor!

E, tu companheiro meu e meu irmão, sê feliz também pelo teu trabalho, pela tua coragem e pela tua força e torna felizes todos aquelles aos quaes se possa estender o calor affectuoso da tua solidariedade e da tua sympathia...

Anno bom! Anno bom! Que o seja para todos, na terra, no ar e no mar, para todos os que vivem e para todos os que esperam. E' sempre doce esperar. A esperança não confunde...

J. MACHADO.

S. PAULO, Dezembro de 1917.

ARTES E ARTISTAS.

EDGARD PARREIRAS

DESDE 21 do corrente está aberta, no Palacete Prates, a magnifica exposição de Edgard Parreiras. O publico, sempre numeroso e distincto, que tem todos os dias concorrido á exposiçào, inostrar-se encantado com a segurança, o vigor e a verdade que, na interpretação da nossa natureza, revelam uniformemente as telas do excellente artista.

Da nova geração de paysagistas brasileiros é Edgard Parreiras talvez o que mais profundamente aprende, fixa e sugere a nota emocional das coisas e dos lugares que pinta. — a hora, o ambiente, a harmonia ou o contraste dos tons, das cores e das formas, de modo a imprimir ás suas telas um penetrante encanto, e um raro poder evocativo.

Os motivos mais simples, tratados com a sua maneira vigorosa e a sua firme tecnica, a largas pinceladas reveladoras de um artista feito, tornam-se para logo interessantes e suggestivos: um gosto apurado preside sempre á sua escolha, uma fina sensibilidade os interpreta e uma arte sincera e forte os reproduz.

Das telas expostas, algumas verdadeiramente magistraes, destaca-se a de n. 1 ("Junto ao mar...") entre arvores altas e copadas, um trecho de bahia, em cujo fundo se esbatem claridades de casas no sopé de morros atastados; todos os planos se fundem suavemente, e a gradação impeccavel das tintas harmoniza o conjunto de sorte a produzir o effeito desejado. — a impressão de serenidade e calma de uma praia ensombrada junto a um golfo tranquillo. ("Canto do Rio...") n. 8, é o motivo diametralmente opposto: um recanto de praia rochosa em que vem findar a floresta, o contraste das pedras aridas com o verde profundo das arvores, e tudo batido em cheio pelo esplendor tropical do sol a pino. O jogo de luz e de sombra é admiravel, e a vegetação feita com tal vigor que parece viver e olfegar sob o peso da canicula ofuscante.

O n. 12 ("Areal..."): n. 9 ("Rajado..."); n. 11 ("Canto da Praia...") são todos quadros de grande envergadura, cada qual notavel por qualidades especiaes e brilhantes, e todos reveladores de uma arte acabada e inconfundivel

A Cigarra

no serviço de um temperamento nobremente emotivo.

Dos quadros menores, todos elles brilhantemente executados, cheios de espontaneidade e profundamente sentidos pelo artista, merecem destaque: ("Tempo Nublado...") n. 6, ("Restinga...") estudo ("Paisagem de Cambuquira...") ("Rio S. Francisco..."), todos já adquiridos: ("Setembro...") ("Praia da Varzea...") ("Praia do Forte...") e os dois magnificos "sous-bois" denominados: ("Clareira...") n. 10 e ("Interior do Matto...") n. 2. Telas notaveis pelo vigor da factura e pela flagrante verdade do ambiente vegetal, cheio de sombra, tranquillidade e frescura.

A exposiçào Edgard Parreiras constituiu, em summa, um dos grandes acontecimentos artisticos do anno que finda, e veio revelar ao publico paulista um dos melhores pintores brasileiros da geração nova.

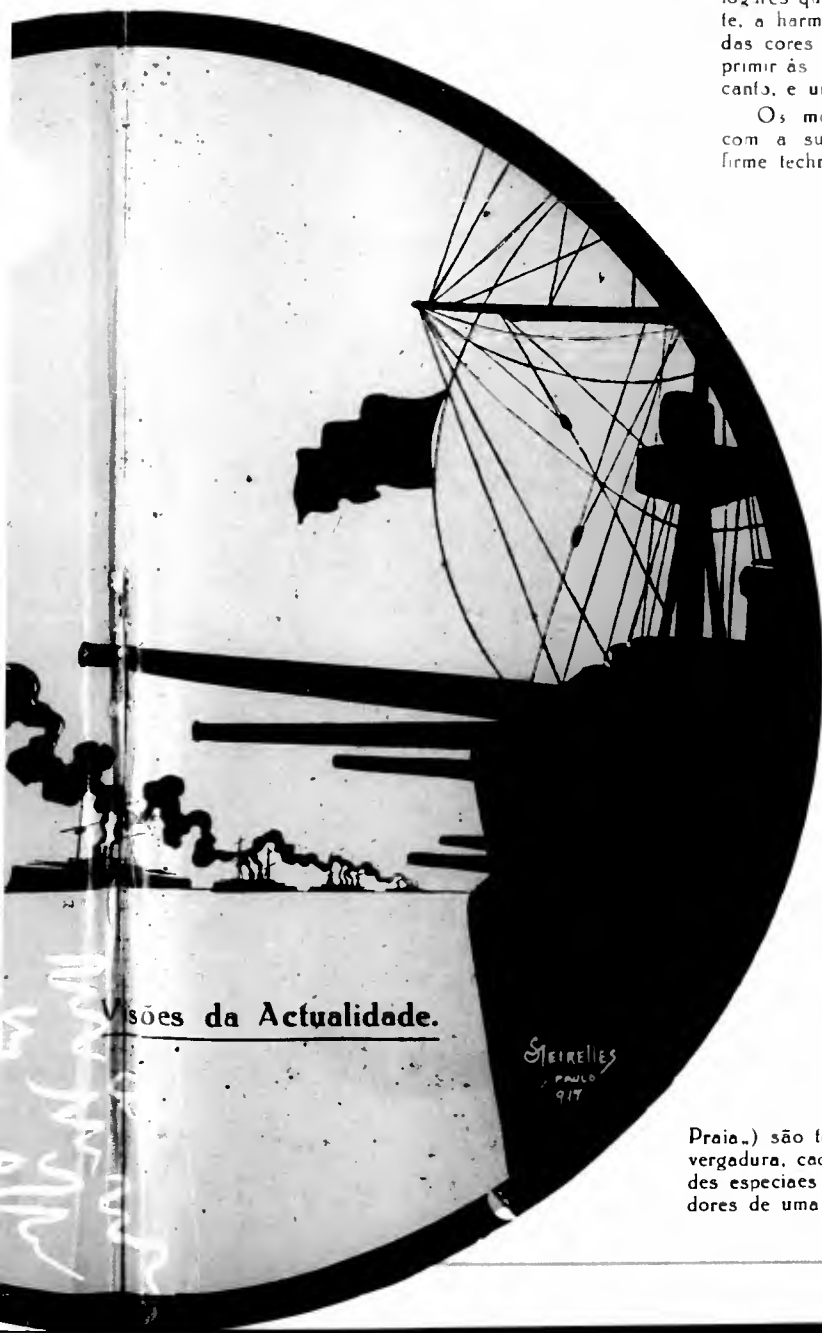
Club "A Cigarra."

VAE em completa prosperidade o Club "A Cigarra...", graças á actividade e ao criterio de seus dignos directores. As ultimas festas dessa importante aggremação, que conta em seu seio innumeras familias e cavalheiros da mais fina sociedade paulista, têm tido extraordinaria animação. A matiné de sabbado, 29 de Dezembro, no Trianon, esteve magnifica. O salão ficou repleto de uma sociedade fina e elegante e os pares eram tantos, quando a orchestra convidava ás danças, que não pudemos conter a nossa admiração pelo enorme desenvolvimento ultimamente tomado pelo Club. "O buffet...", de primeira ordem e muito bem servido, deixou excellente impressão entre os socios.

O dr. Miguel Affonso de Paula Lima e seus dignos companheiros de directoria merecem parabens pelo successo cada vez maior do Club "A Cigarra..."

Festas d' "A Cigarra."

SOBRE a magnifica festa de Natal que "A Cigarra..." offereceu a mil creanças pobres, a 24 de Dezembro, no Theatro Royal, e sobre o 5.º sarau literario e musical da nossa revista, realisado a 27 do mesmo mez, no salão do Conservatorio, com o gentilissimo concurso de distinctos artistas e homens de letras, daremos minuciosas noticias em nosso proximo numero, acompanhadas de abundante reportagem photographica, cujos aspectos mostrarão a elevada e selecta concorrencia que essas festas tiveram, o que para nós é motivo de grande jubilo, por vêr coroados os esforços que despendemos no cumprimento do programma traçado pel' "A Cigarra..." em seu primeiro numero.



ções da Actualidade.

SEIRELLES
PAULO
917

A Girassola



Anno mau?... Anno bom?...

ANNO mau, o que acaba, e porque? Pela razão mesquinha de que tudo quanto fica para traz, no caminho da vida, se funde em ninhos de saudade, mal clareada pela sombra crepuscular da infinita tristeza que nos enubla os olhos?...

Anno novo, bom, porquê? Unicamente porque é sempre lagueira a esperança e mais lindo o céu com o despontar das auroras, que o sol allumia, num crescendo de luz, até à hora meridiana?...

Esse, que lá vai, foi talvez tão bom como os outros, esse que ahí vem será talvez peor do que todos...

Envolve-nos o mysterio do tempo, inaccessible, insondavel, immenso. Passam os annos numa desfilada, correm as horas num trojel fugitivo, somem-se os minutos, vertiginosamente, regularmente, esvasiando depressa a ampulheta oca de nossa existencia. Emergimos da treva e vamos para a treva, traçando a trajectory fugaz que o destino nos impoz e não podemos deter, por um só instante, a claridade que se accende, nem pôr uma barreira á torrente que se despecha. Neste *Saharah* em que final se reduz a vida, ha *oasis* escaçados na amplitude dos areaes e ha sobretudo *zarets* sem limites, toalhas de sal brancas e crystallinas, reluzentes como espelhos e aquecidas como chapas de aço, onde se reflectem, á distancia, as imagens irreaes do que fore do que ha de ser. No que fu, ha o travor acido das ondas salinas misturadas de lagrimas. No que ha de ser existe apenas a deformação angular do desejo, na aresta do prisma irizado da esperanza...

Anno mau, o que termina, e porquê? Por todos os seus crimes, por todos os seus males, por todas as suas injustiças, pelas ruinas que amontoou, pelos luctos que fez pelas dores que produziu. Mau pelo odio, pela paixão, pela guerra, pela fome, pela morte? Mau pelas illusões que cortou, pelas flores de sonho que fez murchar nas almas, pelos desespe-

ros que deixou nos corações. Mau, por tudo isso; mas tal é o condão maravilhoso da saudade que, apesar de tudo isso, dentro em pouco, quando olharmos para a esteira que a nau vai deixando, veremos á superficie do pego, acalmadas as vagas, boiar ramagens de coraes e phosphorecencias luminosas, e cercand o illias efortunadas onde se refugiaram os poucos momentos de felicidade que, talvez gos-

samos em horas de bonança... Anno bom aquelle que esperamos, na converção chronometrica com que a nossa soberba pretende subjugat o tempo? Porque não?

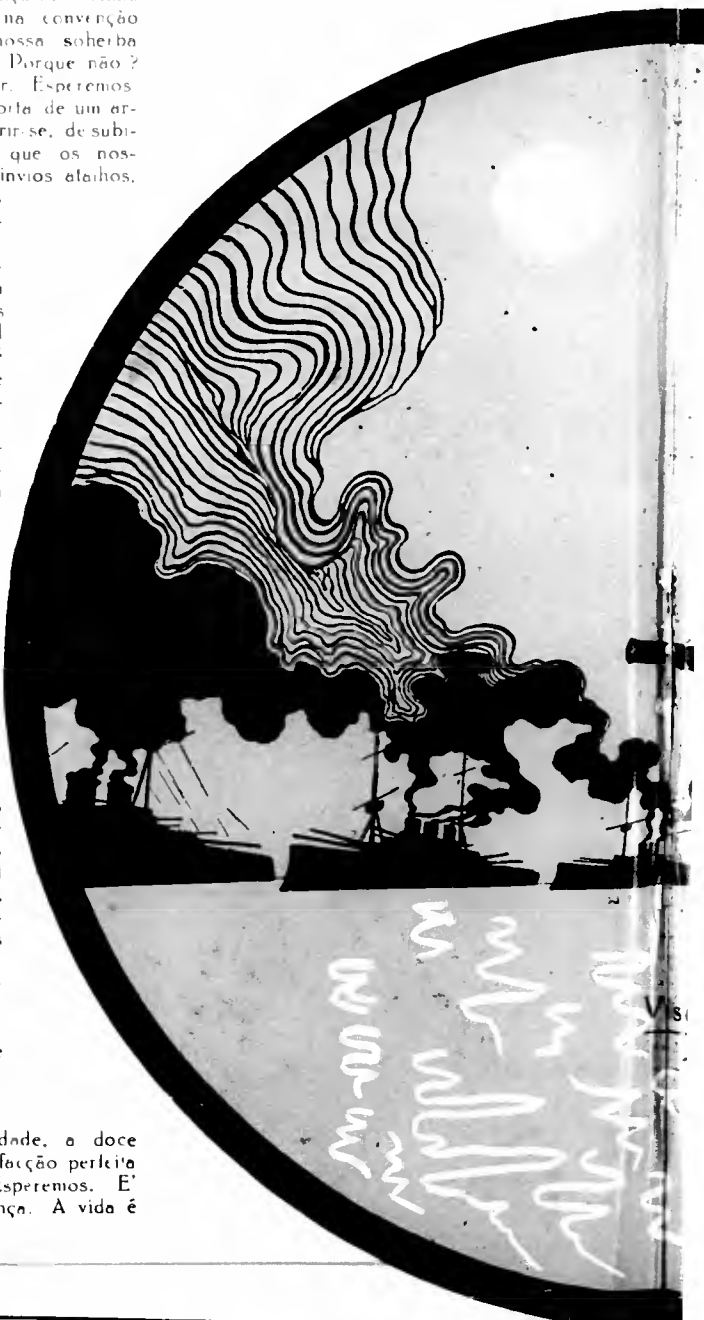
É sempre doce esperar. Esperemos. O que fica para além é a porta de um arcano. Não importa. Pode abrir-se, de subito, a estrada florida e suave que os nossos pes buscam atravez de invios atalhos, enfiados de abroihos. As folhas que rebentam na apojadura das seivas são sempre mais frescas, e mais lindas as rosas envollas ainda no capuz verde dos botões por abrir. Aquece mais o sol que sobe para o Zenith e é mais linda a primavera que vae casar-se á plenitude creadora do estio...

Seja de felicidade o horoscopo do anno que saudaremos logo á meia-noite, com os ritos solemnes de um amplexo lreternal, no seio da familia e no seio dos amigos ao espoucar do champagne, ou simplesmente ao estalar de um beijo de amor! Seja de alegria o seu primeiro minuto, como o timido argentino das pendulas que repicam, festejando o mystero que vem, lamentando a realidade que vae; alegre e vivaz, como o apito das locomotivas, gritos de esperanza e gemidos de dor! Seja a luz das estrellas que o alumiam, como o sol da meia noite que illumina, por centenas de dias, a placidez inalteravel das regões do pólo!...

É porque não ha de ser? Porque não será o anno da paz universal, o rainar de uma humanidade nova e melhor? Porque não ha de ser a illusão douada dos namerados, o vinculo nupcial dos noivos, o gozo da mocidade, a doce serenidade da velhice, a satisfação perfeita das aspirações de todos? Esperemos. É sempre consoladora a esperanza. A vida é

assim um anejo de cada hora. Além fica a miragem dos lagos prateados, de mansa superficie, onde se reflecte a luhia pura do nosso desejo. É a phantasia que lhe recorta os desenhos e os illumina e emoldura de irizadas cores.

Sê feliz no anno que começa, leitora gentil que lês estas linhas, e torna felizes todos aquelles sobre quem se projectar a claridade bendicta do teu sorriso e a luz benfazeja do teu olhar! Sê feliz pelo que tenham praticado de bom as tuas mãos graciosas, feitas para as caricias e para abençoar os frontes! Sê feliz no teu sonho de irman ou noiva, esposa ou mãe! Sê feliz pela tua belleza e



Pelos Theatros

□
 SÃO JOSÉ. Actualmente trabalha neste theatro a grande companhia de operas comicas e operetas «La Giovanissima» do Cav. Caracciolo. O publico, que diariamente afflue a esta casa de diversões, não tem regateado applausos aos sympathicos artistas.

▽
BOA VISTA

A querida companhia Arruda, nestes ultimos tempos, vem fazendo a delicia dos innumerados frequentadores deste elegante theatro. Provam-no as suas sessões, sempre concorridas.

Está em ensaios a revista «Sacy Peretê», do illustre escriptor paulista Julio Cezar da Silva, a qual brevemente será levada à scena.

▽
APOLLO.

Concorridissimas as sessões que se realisam no Apollo. Nele está trabalhando com successo a companhia norte-americana de Baxter & Willard, que em tão breve espaço de tempo, conquistou a sympathia do publico. Os innumerados assistentes, em ambas as sessões applaudem com entusiasmo as formosas «girls».

▽
SÃO PAULO.

— Sempre muito bem frequentada esta casa de diversões, onde se

reunem diariamente distinctas familias da «elite» paulistana. Exhibe esplendidos «films» de grande successo e interessantes numeros de variedades com geral agrado do publico.

— Dize-me cá, tu és supersticioso?
 — Nem um bocadinho!
 — Está bem. Então, não deves ter duvida nenhuma em empresar-me treze tostões?

Para o grande poeta marinhista VICENTE CARVALHO



VERSOS de Joinville Barcellos.

Alma Oceanica

Amo o bronco rugir das glaucas ondas querutas,
 Aureotando de espuma as verdejantes ithas...
 Mar povoado de peixes e de perolas
 Mar scindido de prôas e de quilhas!

Apraz-me contemplar as procellas oceanicas.
 Ao soturno fragor das fortes ventanias,
 Amo-te, ó mar, em convulsões titanicas,
 Espumando de encontro às penedias!

É-me grato mirar, ao clarão dos crepusculos,
 Du quando o sol desmaie, ou quando o sol desponte,
 Das naus gigantes os perfis minusculos
 Desenhados no fundo do horizonte...

Messas fulvas manhãs de uma alegria tonica,
 Quem me dera titar de um recanto laqueiro,
 Das montanhas a mole architectonica
 Atravez de um tenuissimo nevoeiro!

Ha de ser bom seguir, em bamboleio flacidico,
 Em demanda talvez das praias mais remotas,
 Ao longe, voando sobre os cerros platidos,
 No azul da tarde, o bando das gaivoras...

Ver a lua subindo, em noite clara, edenica,
 Das espumas em flor, — ao languido lavonio,
 Como na Grecia, outr'ora, a deusa hellenica
 Exurgindo das aguas do mar Jonio...

Ao rugir dos tufoes, como em pianos cyclopicos,
 A' argentea luz do luar, como em celestes harpas,
 Ouvir à noite, sob o ceu dos tropicos,
 O marulho das ondas nas escarpas...

Do oceano sempre ouvindo o canto melancotico,
 Viveremos os dois nessas rissonhas plagas,
 Num chalésinho rustico e bucolico,
 Que olhe de frente para o azul das vagas

Fitaremos entao, da brisa aos doces canticos,
 Alheios navegando ao furor das procellas,
 O vulto eril dos grandes transatlanticos
 E o pequeno triaggulo das velas...

Nessa vivenda ideal, num aposento esthetico,
 Dormiremos os dois entre frouxeis de arminhos,
 Mosso sonho de amor, tranquillo e poetico,
 Ha de accordar o a musica dos n'nhos.

Aos meus olhos azues — que sublime espectáculo!
 Refulgirão ao sol, como diamantes vivos,
 Ithas e ilhotas, para o ceu immaculo
 Erguendo os verdes coqueirões testivos!

Eu amo a encenação das paysagens marifimas
 O oceano que traduz, em multiptos rumores,
 O fragico esterior das suas victimas
 E a dolente canção dos pescadores...

OMELHOR DOS
 DEPURATIVOS

XAROPE
 PAGLIANO



A PAIXONEI-ME então; depois que a víra.
Muita gente por ella apaixonou-se
Mortos os sonhos, empenhada a lyra.
Pela deusa pagã que ora me inspira.
Enforcara-se um poeta d'agua doce.

Vissem lhe, outr'ora, a excelsa formosura.
Vencendo o Olympo, dominando Eleusis.
Com seus beijos de magica doçura.
Ella, que o humano coração tortura.
— Torturaria o coração dos deuses !

Qual o philtro que a torna seductora.
Para que, assim, os corações recalque ?
— Para humilhar os corações, leitora.
Esta deusa, que as graças enthesoura.
Usa somente o **Chocolate Falchi !**

Loja do Japão

amor á terra e de espirito de previdencia.

No balcão, os negocios cresceram, a clientela tornou-se cada vez mais vasta, abrangendo largo circulo tambem no interior do do Estado, e os creditos do estabelecimento radicaram-se com essa firmeza dos "robbs" que as maiores ventanias não conseguem derubar.

Com o desenvolvimento sempre crescente dos negocios deu-se tambem a fundação da agencia do Banco do Minho, um dos mais afamados estabelecimentos bancarios de Portugal, de que o sr. Manoel Garcia é um dos directores mais acatado e accionista com largos capitães.

Não se podem assás enaltecer os serviços que o sr. Garcia, com essa bella iniciativa, prestou aos seus compatriotas residentes em S. Paulo.

Foi esse, e continua a ser um authentico exemplo de patriotismo do illustre cidadão que não esquece o seu paiz e sempre mostrou

na sua vida muito limpa e cheia de benemerencias as excellentes qualidades de raça dos nossos amigos e antepassados do outro lado do Atlantico

Mas, com todo esse desenvolvimento, como quando as aves crescem no ninho, tornou-se acanhado o antigo predio da rua de S. Bento, on-

de estava installada a Loja do Japão. Foi então que o chefe da firma, de accordo com os seus dignos socios, resolveu dar-lhe installações mais confortaveis. E, logo, essa resolução, tornou-se um facto, que bem demonstra a acção rapida de agir do sr. Garcia da Silva

O novo e bello predio onde funciona agora, comprehen-

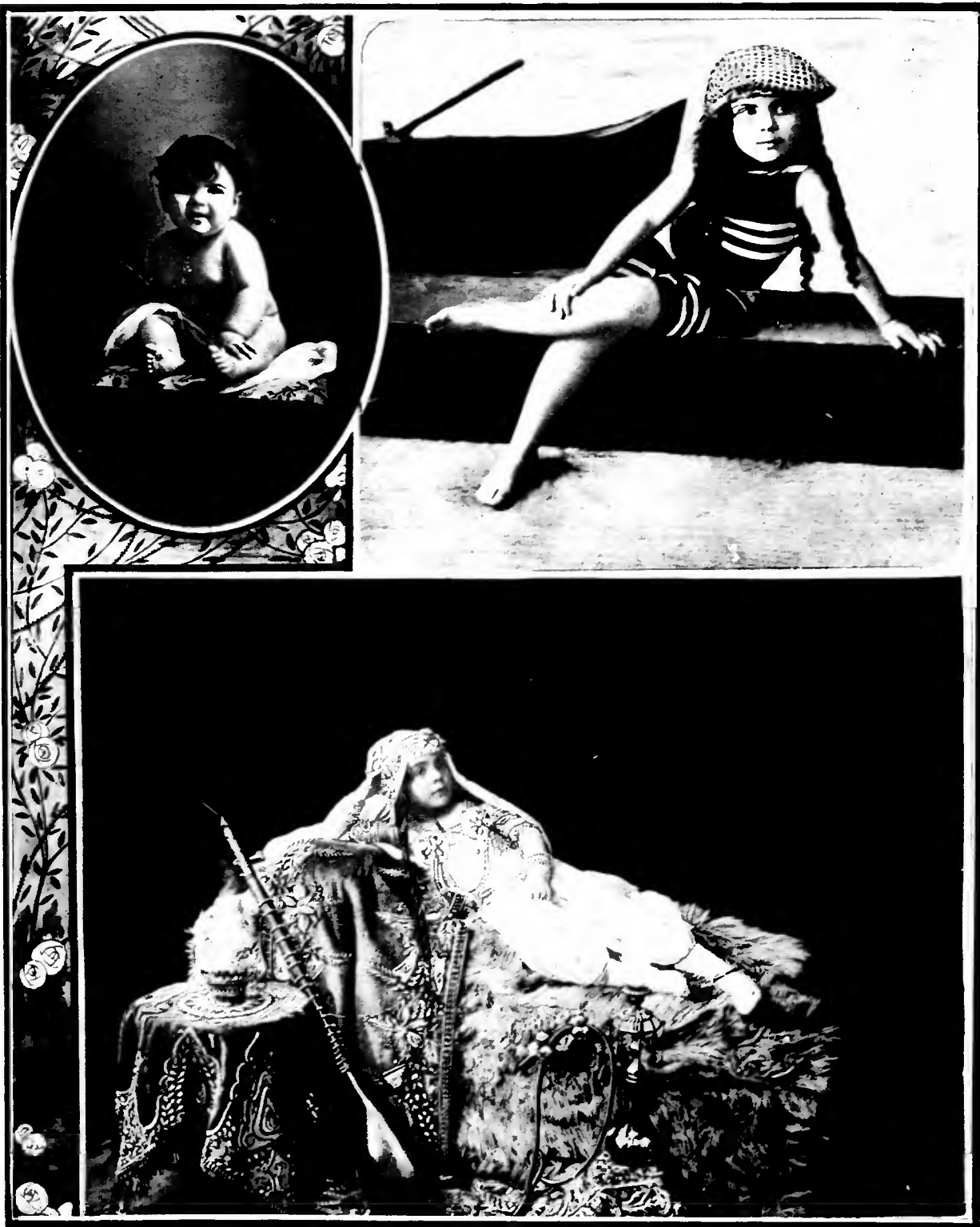
de nove portas para a rua Alvares Penteado e seis para a rua de S. Bento, sendo tres destas occupadas pela agencia do Banco do Minho.

As obras principaes feitas no novo predio, n. 48 da rua de São Bento, foram executadas sob a direcção do dr. Ricardo Severo e constituem uma construcção de armadura de



A fachada do novo predio em que funciona a Loja do Japão e o Banco do Minho, á rua de S. Bento, esquina da rua Alvares Penteado, recentemente inaugurado

Um typo de belleza e robustez infantil.



Damos tres bellas photographias da linda menina **BLANCHETTE CHOUERI**, premiada em varios concursos nesta capital. Vê-se a galante Blanchette, que é realmente uma creatura encantadora com um anno de idade, quando venceu o concurso de robustez; com quatro annos, quando triumphou no Corso do Carnaval, em rica phantasia

oriental; e com quatro annos e meio, em costume de banho, depois de haver levantado o premio de belleza e abundancia de cabellos; Blanchette que é o encanto de seus paes, é filha do distincto cirurgião dentista dr. Choueiri e da excma. sra. d. Dejanira Muniz Choueiri residentes nesta capital.

Loja do Japão.



Um aspecto da secção de varejo das novas instalações da Loja do Japão,
à rua de S. Bento esquina da rua Alvares Penteado.



Aspecto da festa oferecida pelos proprietários da Loja do Japão aos seus convidados, representantes do alto commercio, industria, imprensa, etc., por ocasião da inauguração de suas novas instalações, no dia 17 do corrente, no grande prédio da rua de S. Bento esquina da rua Alvares Penteado. Vê-se a secção de atacados onde foi servida uma mesa de doces, profusamente enfeitada de flores.

ção e lajes de cimento armado, offerecendo todas as condições de incombustibilidade. A parte restante do estabelecimento occupa o prédio da esquina das ruas Alvares Penteado e S. Bento que foi convenientemente adaptado aos fins a que se destina.

No prédio novo está installada a succursal do Banco do Minho, occupando os balcões e a contabilidade o rez-do-chão e o primeiro andar. Os porões foram completamente modificados para

Toda a obra de marcenaria, de um estylo muito ornamental e muito sobrio, saliu das officinas dos srs Fioravanti & Comp.

Como hoje esta a Loja do Japão e um dos nossos primeiros estabelecimentos commerciaes luxuosamente installado apresentando esse aspecto de cidade nova que se engrinalda com o apparato das modernas capitales do mundo.

No dia 17 de Dezembro foram inauguradas as novas installações, comparecendo a

Garcia, que ha pouco seguiu de viagem para Portugal fizeram as honras da casa, com um cavalheirismo fidalgo que captivou todos os convidados.

Foi servida uma grande mesa de doces e ao *champaigne* trocaram-se os mais affectuosos brindes, sendo vivamente e merecidamente festejados os socios do importante estabelecimento commercial.

As novas installações da Loja do Japão, baptisadas com tanta galhardia, muito honram o progresso de S. Paulo, de



O sr. Ernesto Maximo Bhering Nogueira, digno socio da Loja do Japão, em seu gabinete de trabalho, conferenciando com o sr. Antonio Rodrigues da Silva, tambem socio daquelle importante estabelecimento.

depositos e foi construida uma caixa forte, com portas de segurança systema americano, para serviço especial da casa bancaria. Ligam os dois andares elevadores Waygood, que são reconhecidos como os melhores.

As outras installações da casa são destinadas á venda a varejo, pois o estabelecimento possui grandes depósitos no Braz.

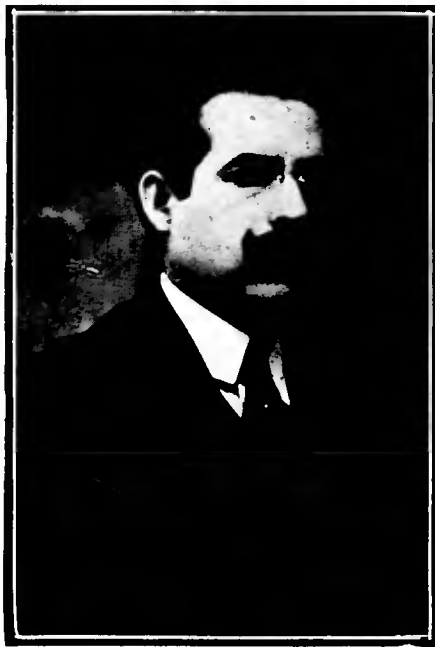
ceremonia que se reveriu de muita intlimidade, o que lhe não turvou o brillantismo, as mais altas personalidades do nosso meio commercial e financeiro, assim como a mais fina intellectualidade e os representantes de todos os jornaes

Os srs. Ernesto Maximo B. Nogueira e Antonio Rodrigues da Silva, socios da firma, na ausencia do sr. M.

que são um dos expoentes mais reveladores.

E' todo o trabalho fructuoso de 44 annos de uma existencia prospera. E' o fructo das magnificas aptidões de trabalho do seu director e de seus dignos auxiliares.

Acompanham estas notas diversos aspectos photographicos de algumas das novas e confortaveis dependencias da Loja do Japão.



EITOR BELTRAO é um dos mais bellos e fortes espiritos da nova geração. Journalista vigoroso, é redactor-chefe da edição vespertina do "Jornal do Commercio", no Rio; poeta de rara sensibilidade, vem de publicar o "Livro do meu cantar". São trovas que realizam o milagre de dar expressão a um lyrismo communicativo e sadio, sem resvalar, no entanto, na pieguice e na vulgaridade. Eis algumas para corroborar apenas, o que afirmamos.

Na mente, o ciuime condenso;
e o amor no peito, requinto;
traz-me odio, pois, o que penso;
traz-me alegria o que sinto!

Os grãos de areia do mar
são em numero restrito
si os procuro comparar
com as vezes que em ti medito!

Da paixão temes o imperio
e em ti se explica esse medo;
não se dá um "passo serio",
com uns pézinhos de brinquedo...

A tu'alma quanta é bela
só Deus sabe, além de mim;
— eu porque hoje vivo dela,
Deus por te-la feito assim!



Na Allemanha



Os presentes de Natal

FRIOLOS...

NASCISE para os meus nervos doentes, num pôr de sol, entre cinzas duma tarde esquecida e agonias de crysanthemos brancos nos jardins quiétos...

Mórias na mansidão indefinida dos meus olhos tristonhos... depois do nosso encontro corri Terras longinquas, deparei em meu caminho cem amores antigos, recordei-os, tornei a amal-os novamente... porém... o teu vulto — que é ibis scismarento, nas mortilhas outomnaes — não quiz... não quiz deixar a agua parada de meus olhos tristonhos...

Teu vulto é indistincto, nevoento, bizarro... meus olhos não sabem a côr de teus olhos, só sabem que eram bellos... meus ouvidos ouviram, mas, se não recordam do teu nome, recordam, apenas, que era lindo... lembra-se que nós nos amamos, mas... on-

de?... quando?... Meus labios... Ah! elles não sabem nada...

Sei, unicamente, nunca mais sahirás da agua stagnada de minhas retinas, para onde chegaste num pôr de sol, entre cin-

zas duma tarde esquecida e agonias de crysantemos brancos nos jardins quiétos...

Só... não sei mais nada...

MOACYR DE ABREU
Bello Horizonte - Natal de 1917.

Casa Parisi
Fundada em 1881

Convidamos a nossa distincta clientela para visitar o nosso antigo estabelecimento, que foi ultimamente reformado

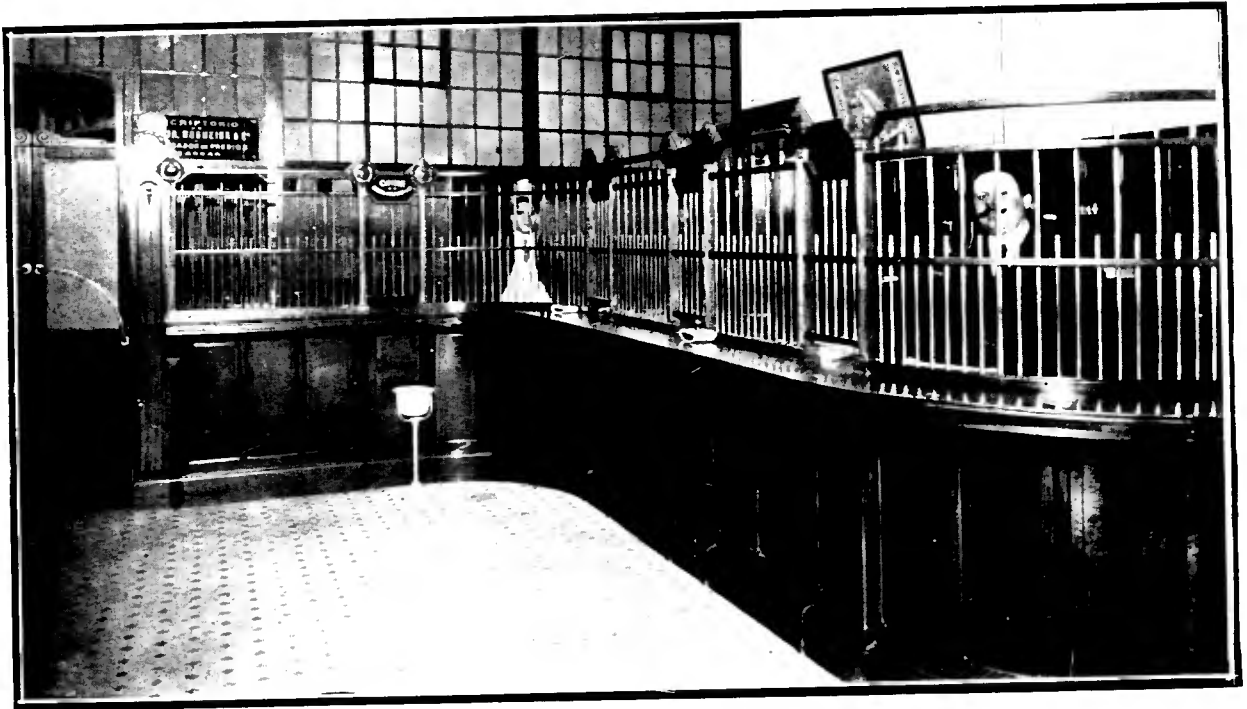
Executamos a preços modicos qualquer encomenda de calçado com a maior brevidade possível.

Todo o rapaz chic e elegante deve comprar nas nossas officinas o calçado **BILAC**

N. PARISI. - Rua Marechal Deodoro, 38 - Telephone Central, 4005 - S. PAULO.



Loja do Japão.



Um aspecto interno do Banco do Minho, que funciona anexo a Loja do Japão.

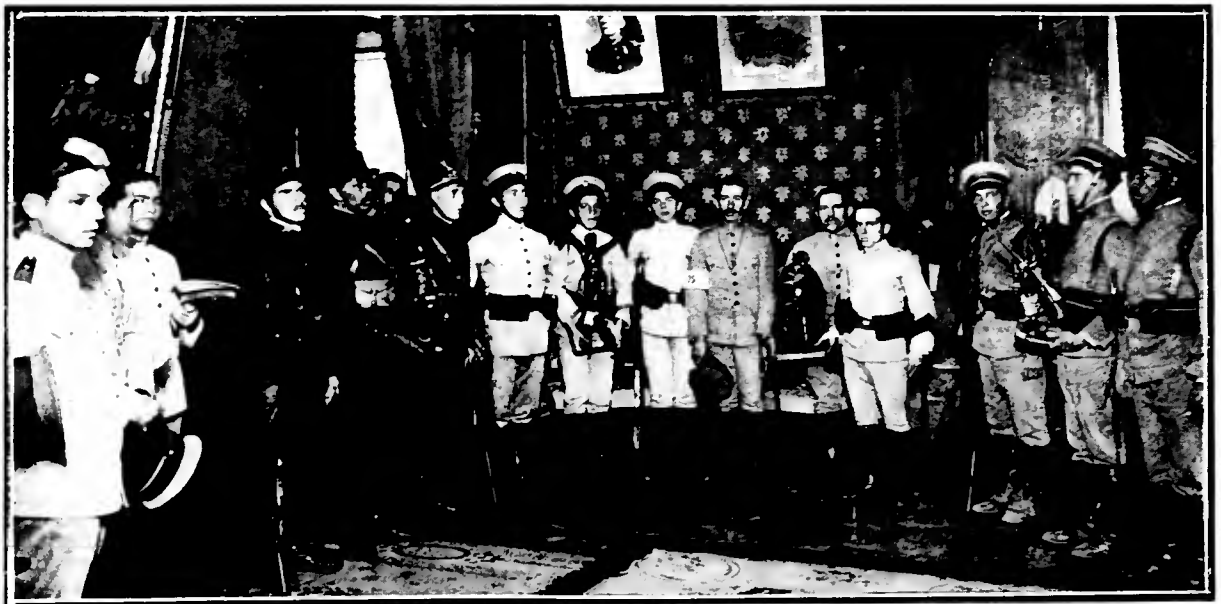


Os escriptorios da Loja do Japão e Banco do Minho, confortavelmente installados no primeiro andar do novo predio

Concurso de Tiro



Photographia tirada no quartel general da 6.ª região militar, por ocasião da entrega de premios aos vencedores do Concurso de Tiro, ultimamente realizado no "stand." de Pinheiros, vendo-se o dr. Altino Arantes, presidente do Estado; dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça; dr. Washington Luis, prefeito municipal; general Barbedo, comandante daquela região e outras pessoas gradas.



Grupo de vencedores do Concurso de Tiro, posando para «A Cigarra», no quartel general da 6.ª região militar, por ocasião da entrega de premios que lhes foram conferidos.

Enlace Lamartine - Martins.



Grupo photographado na residencia do sr. José Belchior de Toledo Martins, à rua Bonita n. 93, por ocasião do casamento de sua filha, excma. sra. d. Irene de Carvalho Toledo Martins, com o sr. Trajano Lamartine de Toledo, proprietario e industrial residente em Castro, Estado do Paraná.

CELEBROU-SE, nesta capital, o casamento da excma. senhorita Irene de Carvalho Toledo Martins, filha do sr. José Belchior de Toledo Martins e da excma. sra. d. Anna Rodrigues de Carvalho com o sr. Trajano Lamartine de Toledo, proprietario e industrial residente em Castro, Estado do Paraná, filho do sr. coronel Joaquim Caiuby de Toledo e da excma. sra. d. Custodia de Oliveira Toledo, alli tambem residentes.

As cerimoniaes civil e religiosa tiveram caracter intimo, realisando-se ambas na residencia dos paes da noiva, à rua Bonita n. 93.

Serviram de paranympfos, por parte da noiva, no acto civil, celebrado sob a presidencia do sr. Fernando Martins Bonilha Junior, juiz de paz em exercicio no districto da Liberdade, o sr. dr. Francisco Rodrigues Lavras, a excma. sra. d. Bemvinda Rodrigues Lucchetti e Raphael Lucchetti; por parte do noivo, o sr. senador Fernando Prestes de Albuquerque.

No acto religioso, foram padrinhos da noiva a excma. sra. d. Sebastiana Bourroul e o sr. Paulo Bourroul e do noivo, o sr. Gustavo de Albuquerque, representado pelo sr. dr. José de Carvalho Martins, irmão da noiva.

Aos presentes foi servida delicada mesa de doces, sendo os noivos muito comprimentados.

A noiva recebeu ricos presentes, além de muitas cestas de flores.

Os nubentes partiram com destino à cidade de Castro, no Estado do Paraná, onde vão fixar residencia.

Por occasião da partida, foram levar-lhes despedidas numerosas pessoas das relações dos nubentes, tendo a noiva recebido muitas flores.

JUVENTUDE ALEXANDRE

Eterna mocidade dos Cabellos !!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza. Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. Remedio efficez contra a caspa.

Preço do frasco 3\$000. ☐ Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias





Original em cores
Original in colour
0488 (*)

POR muito que esta afirmação vá destruir o encanto da árvore veneranda, não se pode deixar de reconhecer que ella é de origem allemã. É certo que a nova moda se generalizou logo por todos os paizes do norte da Europa, mas a procedencia lá está. Foi nesse paiz, sobre o qual recahem hoje os odios de quasi toda a humanidade, que primeiro se festejou o Natal com esse resto dos cultos druidicos.

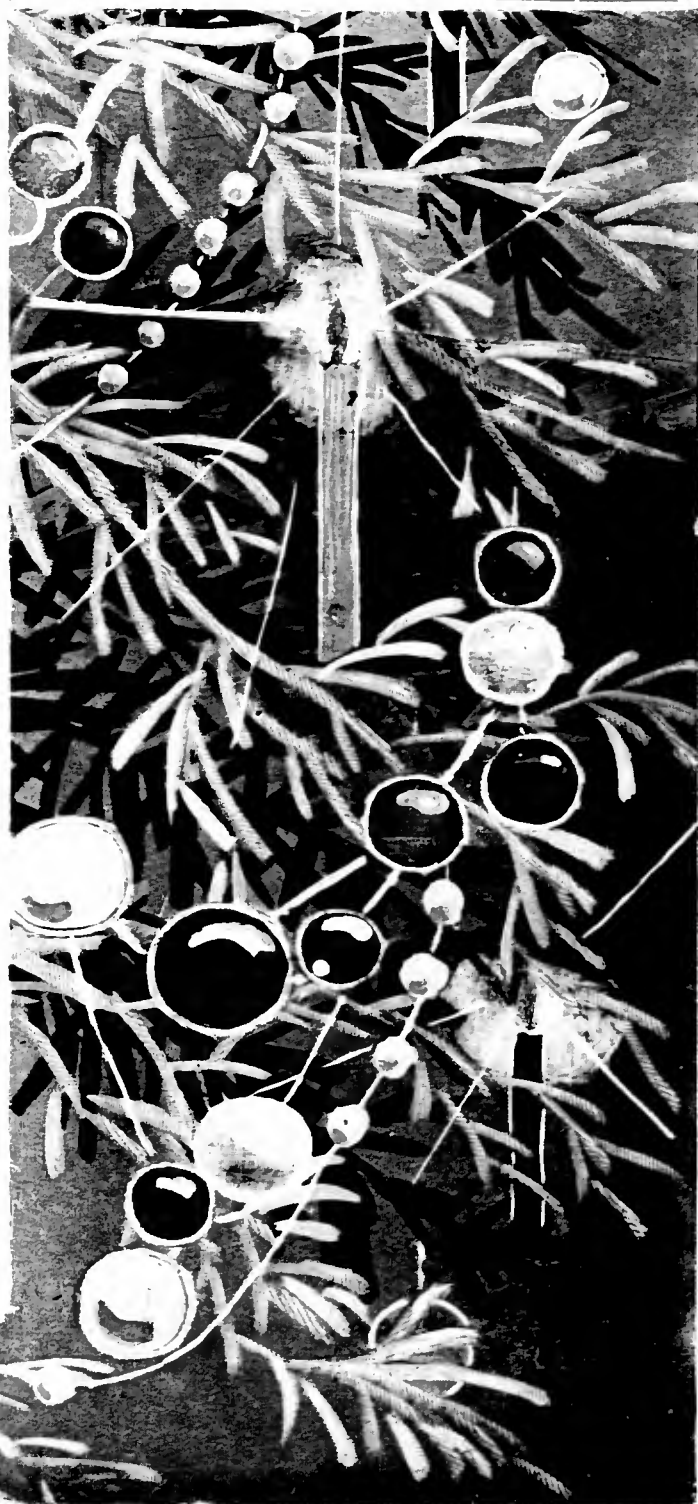
Os povos de raça latina faziam presepes que eram uma maravilha de ingenua arte, cantavam lindas poesias de um sabor campezino e banquetavam-se em familia, celebrando, em egape fraternal, a passagem da hora em que Christo nasceu.

Essas bellas tradições que eram bem mais elevadas e espiritualistas foram, porém, a pouco e pouco, relegadas ao olvido pela sombra da árvore germanica, que, nos seus antepassados longinquos, assistiu, provavelmente, a mais de um sacrificio humano nas aras santas dos dolmens prehistoricos. E hoje, aqui e quasi em toda a parte, a árvore triumphou, ajezada de europeis e vélilhas de cêra, à mistura com bonecos pendurados dos ramos, o que pode representar symbolicamente muita coisa mas não recorda senão vagamente o mysterio santo da Natividade. Os presepes, com as suas imagens do Menino, de Nossa Senhora e S. José, com a reprodução em miniatura da mangedoura, do burrico e do boisinho, com a sua procissão de pastores, vigiando na campanha de Belem as manadas pacificas de cordeiros, a theoria dos Reis Magos, com o seu luxo asiatico e ethiope — tudo isso, que era tão christão, tão latino, tão religioso e tão suave, desapareceu. Podia e devia ser um culto universal porque é essencialmente humeno. Em toda a parte ficava bem e representava, no seu poetico anthropomorphismo, o mysterio ideal. A árvore, não. Que significa, por exemplo, neste paiz de sol, no apeguo do solsticio do verão, o pinheiro exotico, com farrapos de algodão a fingir flocos de neve que não calhe nunca nesta terra abençoada? Evidentemente nada, por mais que o enriqueçam e illuminem de lampadzinhas electricas de côres variadas. Nem S. Nicolau pode fazer esse milagre.

Confessemos que eram mais lindos os presepes. A "tannenbaum", não foi descoberta nos paizes soalhentos e alegres do meio dia. Está muito bem na Allemanha. Porque a não deixaram lá ficar?

A árvore de Natal.

Colaboração de MAGALHÃES TORRES
para "A CIGARRA" — Dezembro de 1917





O THEATRO NACIONAL

O pequeno actor OLYMPIO MESQUITA, no papel d' "O Pirralho", na revista nacional "A Grande Fala", do dr. Monte Ablos.

A graciosa artista ELVIRA BENEVENTI, no papel d' "A Cigarra", da mesma revista, ultimamente representada nesta capital.

Não mais o chão do Velho Mundo ensopes
Com o rubro sangue dos soldados teus,
Que em rapidos, titanicos galopes
Vão tombando nos campos europeos

A morte entra com a furia dos cyclopes
Nas trincheiras e, enormes hypogeus,
De milhões de cadaveres entopes
Esses buracos tetricos, oh ! Deus !

Ha de cessar o estrondo dos canhões
Embora um só dos allemães não poupes,
Ao veres, ante mil desillusões,

Que os alliados tomarão Berlim,
Has de tomar muitos barris de "chopp",
Has de dormir em algum posto, emfim !



KAISER !

De declive em declive, ha de a Allemanha
Rolar no abysmo, fatalmente, em breve.
A piedade implorar ninguem se atreve
Por esse povo dessa terra extranha...

A sua horrivel queda já se escreve.
E esse soldado, que o entusiasmo banha,
Ha de morrer chorando essa façanha,
E a terra então que não lhe seja leve.

Cessa-ão logo os seus canhões medonhos,
Que ssassinaram tanta gente inerme ;
E ao fim do derrocar de muitos sonhos,

Ha o mundo esmagal-o como um verme,
E nesse instante baixarão tristonhos
Os imensos bigodes do Guilherme ...



A "Sacy Perêrê" é o título de uma nova revista paulista, que será brevemente levada à scena no theatro Boa Vista pela companhia Arruda. O seu auctor é um dos nossos conhecidos homens de letras, ou, melhor, um popular poeta lyric, de collaboração com um sympathico cavalheiro, director de um periodico humoristico que se publica nesta Capital.

S. Paulo está sofrendo actualmente da congestão das revistas, unico genero a que, parece, cer-

ta parte do nosso publico se está habituando cada vez mais. Mas "Sacy Perêrê" foge inteiramente aos moldes communs desse genero theatral. Não é propriamente uma revista, como essas que exploram, com mais ou menos graça, os acontecimentos do anno, nem mesmo uma burleta, como essas que troçam, com ou sem verve, os habitos communs do povo, mas uma farça phantastica,

que participa de todos esses generos, e a que um enredo, habilmente urdido, empresta desde o prólogo até ao desfecho, um interesse encantador.

O Sacy, o duende pernóstico dos nossos serões, é a personagem em torno da qual se desenrolam os acontecimentos. Numa sexta-feira, á noite, debaixo de uma velha fogueira, reúne-se, para confabular sobre assumptos graves, os principaes demonios do nosso folklore indigena, o capeta, o enhangá, o currupira e outros diabos menores, todos elles vestidos com as roupas que a ingenua superstição caipira lhes talhou. Uma feiticeira, montada no classico cabo de vassoura, conta que em S. Paulo tem occorrido muitos acontecimentos que convem ser registrados na escripturação infernal e de que todo aquelle povo ralhudo está perfeitamente ignorante. O

Todos concordam. Mas uma diabinha, que, pelos modos, é a sua esposa ou coisa que o valha, a isso se oppõe. Por fim, concorda Sacy despe as suas roupas vermelhas, atrai fóra o seu barretinho e enverga um terno smart, da ultima moda.

O diabrete possui um aerostato, que furtou a alguém, e é nesse que emprende a aventureosa viagem. Embarca e demanda o ar. Ao passar, porém, por uma mata, Chico Violeiro, que está caçando, fura o balão com um tiro. O duende cae. Esse incidente não o aborrece, e, ao contrario, trava com Chico Violeiro uma franca camaradagem. A profissão de Chico é andar pedindo esmolas com a bandeira do Divino. Verdade é que o Divino nunca viu um vintem des-

demonio indicado para levar a cabo essa missão é, já se vê, o Sacy.

pre em companhia do Chico, que é o seu secretario e anda fazendo toda sorte de ratas, em toda parte, faz-se bohemio, farrista, jogador, "coveur de femme". É o homem do dia. Onde entra, leva a desordem. As desordens que provoca são sempre acompanhadas de trovões e relampagos. Uma noite, porém, num sumptuoso baile à phantasia em casa de Lola Cubana, a diabinha encontra o e intima-o a voltar para a mata. Elle obedece a contra-gosto. Saem, levando o Chico consigo. Após uma viagem phantastica chegam á estação de Pão Quehrado. Ahí, Chico, apesar de estúpido, descobre, com terror, quem são os seus companheiros. Esconjura, persigna-se, pede o soccorro do Divino. Providencialmente, a bandeira do Divino lá está, esquecida afraz de uma arvore, com as fitas descoradas pelas chuvas. Chico agarra-a heija-a, e com elle esconjura os demonios. O caipira salva-se e os dois duendes se vão integrar de novo na vida do inferno, que, a essa hora, abre as suas crateras em apothose vermelha...

O enredo é empolgante. A vida de S. Paulo, ao curso dos tres actos, é apresentada num interessante resumo caricatural. Juntam-se a tudo isto os lindos versos, os episodios comicos e grotescos e, a musica salitante e suggestiva do maestro Frederico Coló, e ter-se-á uma idéa do "Sacy Perêrê".

Os numeros de musica destinados a obter successo são: Coro e dança

dos duendes, Madrugada na mata, Trio dos Normalistas, Quarteto dos Alabamas, Canção da chapeleira, Couplets de Lola, Concertante dos mascarados, Gloria ao Champagne, o Maxixe, o Forrobodó, o Cateretê, Couplet do garoto, Temperamentos em amor e a Farandola infernal.



sas esportulas, porque o malicioso caipira as guarda todas para si.

Sacy convida Chico a ir a S. Paulo em sua companhia. Este accerta, abandona a bandeira na mata e acompanha o duende até á estação de Sant' Anna do Pau Quehrado, onde tomam o trem para a capital.

A diabinha, que se oppoz á partida do Sacy, reúne novamente os duendes e conta-lhes que vai tambem a S. Paulo para vigiar os passos do companheiro, porque não tem confiança na sua fidelidade e receia que elle não cumpra a sua missão com escrupulo. Parte, em S. Paulo, perde-se, faz-se cocotte, "trotteuse" nocturna, trava relações com bohémios de casas de jogo, sempre com a preocupação de encontrar o seu companheiro. Este, por sua vez, habitua-se cada vez mais á vida da cidade. Sem-

EPITAPHIO

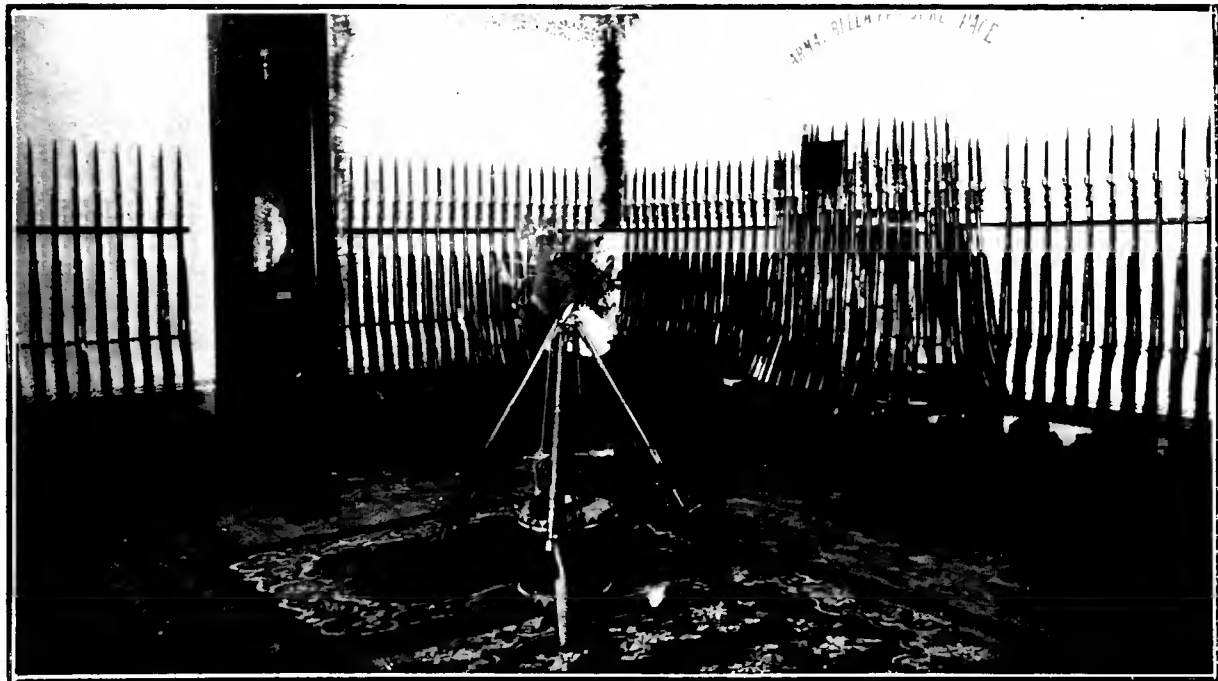
AQUI jaz Guilherme, aquelle
Que do mundo quiz dar cabo
Deus sempre eslava com elle.
Mas elle está com o diabo!



Faculdade de Direito.



Grupo de academicos posendo para "A Cigarra" por occasião do encerramento das aulas do 3º anno da Faculdade de Direito de S. Paulo. Vê-se no centro o dr. Raphael Correia de Sampaio, lente de Direito Penal, a quem os estudantes offereceram uma cesta de flores.



A Sala de Armas do Bata'hão da Faculdade de Direito de S. Paulo, recentemente inaugurada no edificio em que funciona aquelle estabelecimento.



COMO NA GRECIA ...

Entre os myrtars da Hellade, noutras eras,
Orpheu, pulsando ao luar, a egregia lyra,
Domava o bruto coração das feras !

Tal como Orpheu, só um visionário aspira
Vencer o horrendo instinto das pantheras,
Que não temem Dudu nem Macambira ...

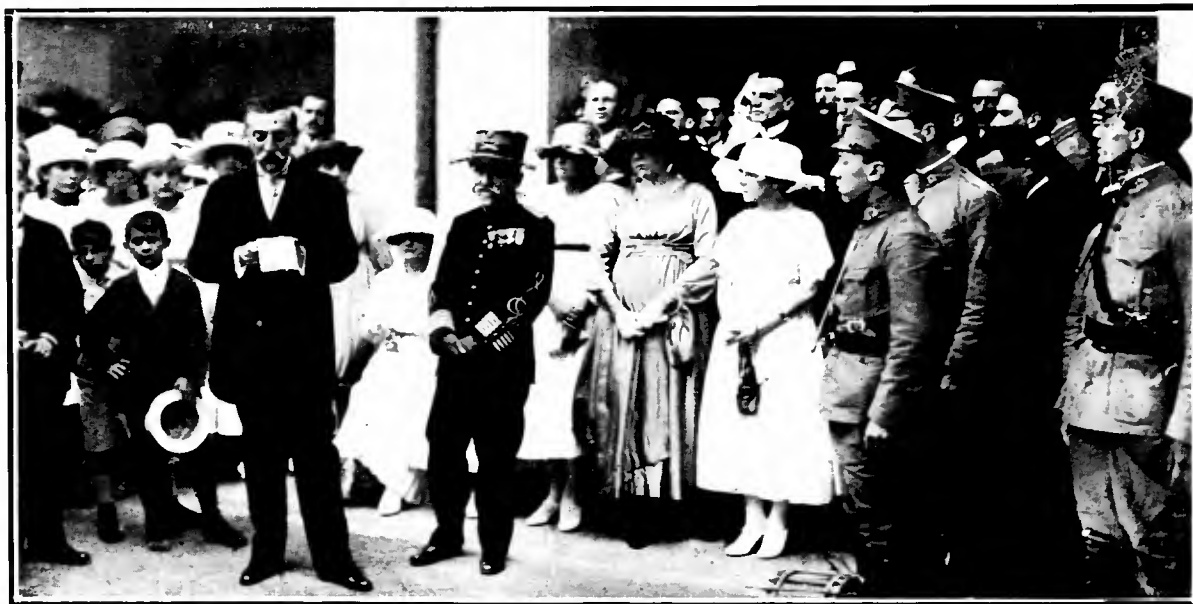
Por outro meio effeito igual se logra.
Seja a moça mais limida e pacata
Que o entregue, o resultado não malogra

Prova o esta deusa ideal, que me arrebalta,
Domando um leão (como domara a sogra)
Só com o invencível **Chocolate Lacta!**

Batalhão da Faculdade de Direito.



Photographia tirada especialmente para "A Cigarra..", durante a festa de juramento á Bandeira e entrega das cadernetas aos reservistas do Batalhão Acadêmico da Faculdade de Direito de S. Paulo, vendo-se o bacharelendo José Maria da Camara Leal porta-bandeira para o anno de 1918.



Outra photographia tirada para "A Cigarra..", na Faculdade de Direito de S. Paulo, por occasião da mesma festa. Vê-se o dr. Frederico Vergueiro Steidel, lente de Direito Commercial, lendo um discurso allusivo ao acto, entre excmas. familias e outros convidados.

Um grande problema.

A guerra europeia hoje pode dizer-se, com verdade, guerra mundial. Iez surgir e vai, dia a dia, fazendo surgir um sem numero de problemas de ordem politica, social, financeira, economica e militar. Estamos, positivamente, assistindo a apressada formação de um mundo novo, bem differente daquele em que viviamos. O mais grave, porém, desses problemas esmagadores quem o dirá no apogeu da civilização e o da comida? O mundo está ameaçado de succumbir vencido pela fome. Porque não, positivamente, fome no mundo, na Alemanha, na Austria, na Bélgica, na Servia, na Finlândia, um pouco em toda a parte. Hoje, a guerra é vista como nunca, não a conquista do pão, qual a fome e o futuro não nos garante que não se torne a vida mais escasso o mantimento. A guerra tornou-se a fome, são duas companhias terríveis, doridas, gemos, formidas.

Ora, se actualmente a miséria reina em tanta parte, devemos prever que não teremos a paz tão cedo e que, mesmo feita a paz, levare muito tempo a restabelecer o equilibrio roto e a aquilhar, nas vias normaes, a humanidade descarrilhada do seu laborioso caminho.

Convençamo-nos o maior problema do momento presente é o da alimentação, e o meio de matar a fome.

Ora, nós brasileiros que entramos na guerra porque assim noi-o ditou a nossa honra e assim o exigiu o culto tradicional que sempre consagramos a Democracia, à Liberdade e à Justiça, podemos resolver, ao menos em grande parte, esse grave problema. É preciso que o Brasil seja o celeiro do mundo, como disse muito bem o sr presidente da Republica no seu manifesto ao povo. É preciso produzir muito, tanto para nós, como para ex-

portar e abastecer nossos amigos e aliados. Não podemos talvez fornecer-lhes armamentos para os combates em que se decide a grande peleja, mas podemos alimentar os seus soldados e os os nossos irmãos famintos.

Urge, portanto, cultivar a terra, ampliar as culturas, não deixar paimo de

campo sem uma semente; urge augmentar o numero de cabeças de gado, poupar os animaes pequenos para os fazer render todo o seu valor; numa palavra, o nosso dever, o nosso maior dever é tornar este paiz um celeiro de abundancia para nós e para os outros.

Estamos em guerra; somos todos soldados. Neste momento não pôde haver ociosos nem improdutivo.

A colmeia da Patria deve ser feita só dos que trabalham. Ouçamos, pois, a voz sensata do chefe da Nação que nos prega tão eloquentemente a necessidade de fazer valer a nossa terra pujantemente, fértil e tão ricamente compensadora de todos os esforços.

Todos — moços, velhos, mulheres e crianças podem ajudar na grande obra nacional e mundial. Nos paizes em guerra, na Europa, as mulheres têm salvado as colheitas. Nos Est. Unidos as creanças das escolas estão arroteando jardins e campos. São bellos exemplos que nos devem fazer reflectir, para os imiar. Quem tem uma fazenda, augmente a area da cultura para os cereaes e procure fazer crescer o rebanho. Quem não possui terras, podendo demandar ao Estado

ou offereça espontaneamente os seus serviços. Ha lugar para todos, é preciso o concurso de todos. Um braço, hoje, em parte nenhuma pôde ficar inerte.

Depois, lembremo-nos que o nosso trabalho será coroado de recompensa. Não ha perigo de se perderem as colheitas. A nossa vida, hoje tão cara, tornar-se mais barata, para que o povo seja melhor alimentado.

Trabalhem, pois, praticamente e esforçadamente, a nossa terra privilegiada. É o mais imperioso dos nossos deveres. É a melhor contribuição que podemos prestar à grande causa da Patria, pela qual nos batemos e pela qual juramos sacrificarnos até ao extremo, até a ultima gotta de sangue.



ELLA (dirigindo-se a Cupido) — Não, meu caro, nada de segredinhos... Não devemos, neste momento, distrahir a affeição de nossos noivos. A Patria assim o exige.

Sabonete "Suzette."

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado, é o sabonete preferido para a toilette. Dá à pelle macieza e frescura.

Pó de Arroz "Suzette."

Finaissimo adherente e delicadamente perfumado, o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embelezza a pelle. BRANCO e ROSEO.

"A Cigarra.. em Santos."

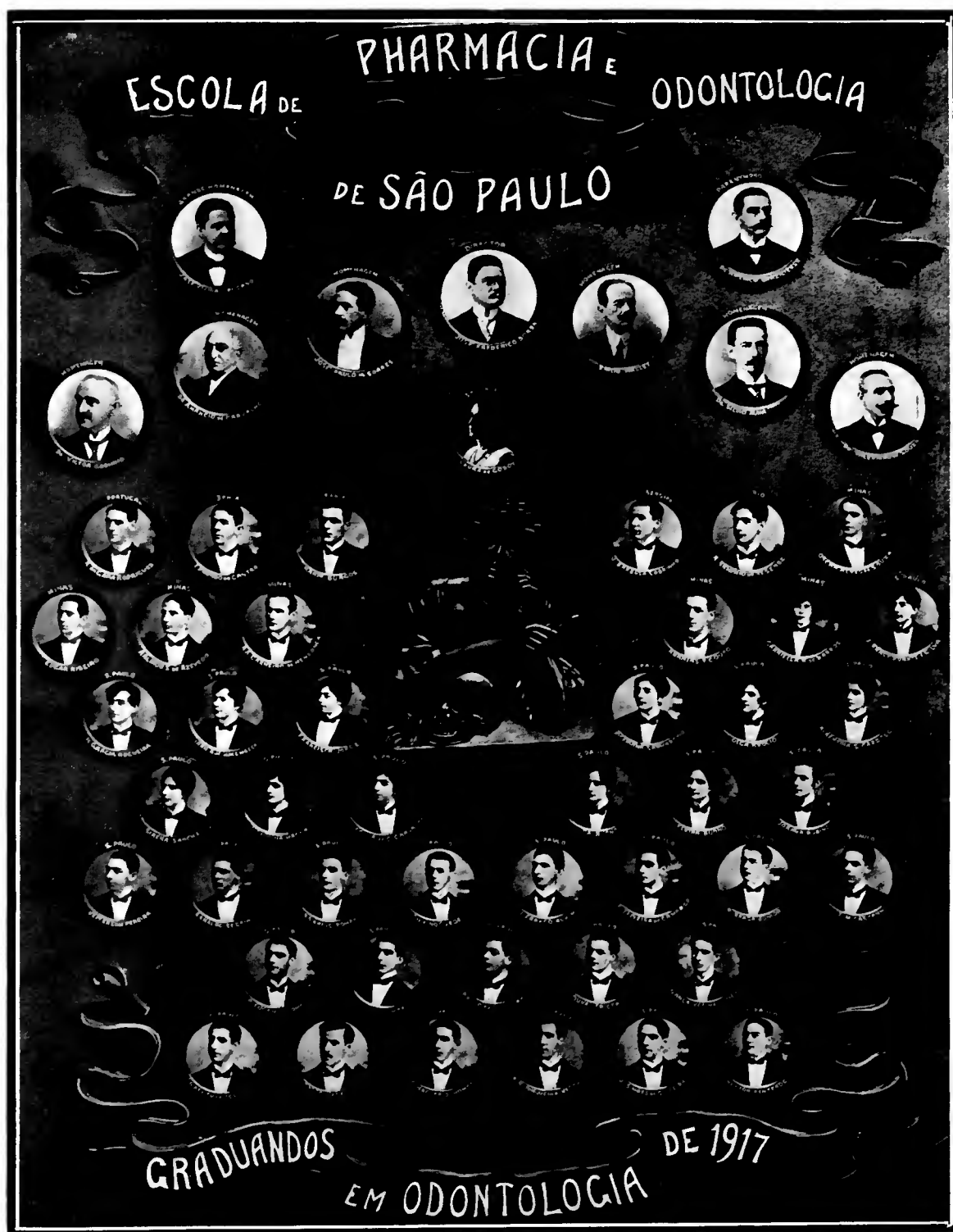


Grupo de senhoras e senhoritas posando para "A Cigarra..." no Miramar, por occasião do "brilhante" "Saraú das Flores..." ali realisado em beneficio do Asylo de Orphanis de Santos, por iniciativa da excma. sra. d. Fileta Presgreave do Amaral, a quem se deve o successo de tão sympathica festa. Vê-se no centro a brilhente pianista Lucia Branco da Silva.



Algumas photographias elucidativas do bello e satisfactorio resultado colhido pelo "Instituto de Protecção à Infancia de Santos.., que muito honra os directores daquelle utilissimo estabelecimento de caridade

"A Cigarra,, nas Escolas.



Quadro geral dos graduandos de 1917, pela Escola de Pharmacia e Odontologia de S. Paulo.

[KOLA SOEL Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago e as senhoras que amamentam. A' VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

— Cigana



O “ARISTOLINO” 99

SABÃO EM FORMA LIQUIDA

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso, anti-parasitario

Nos banhos geraes ou parciais
fortifica os tecidos, preservando a pelle das excrescencias, rugas, manchas, vermelhidos, irritações e do marcho de certos suores locais, para incommodos como de sagradas, combate a caspa, manchas do rosto, espinhas, cravos, panno, irritações, comichões, golpes feridos, queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e qualquer molestia da pelle, dialthesica ou não. Poderoso antiseptico, cicatrizante para a cutis. Anti-eczematoso, anti-parasitario para o banho. Sendo de forma liquida e de uso commode.

Impureza do Sangue

SYPHILIS, ULCERAS, FERIDAS, MANCHAS, DARTHROS, RHEUMATISMO, IMPUREZA do SANGUE, MOLESTIAS DA PELLE, ECZEMAS E EMPIGENS

Usae
sempre

O TAYUYA'

de S. João da Barra.

Poderoso Depurativo Anti-Rheumatico

Nas MOLESTIAS do PEITO, TOSSE, Resfriados, Bronchites, etc., use o

XAROPE DE GRINDELIA

de OLIVEIRA JUNIOR.

A* venda em qualquer pharmacia

VERMUTIN DO



Dr.
Eduardo
França.



SE quereis digerir bem,
se quereis obter ex-
cellente paladar e ap-
petite, se quereis fortifi-
car os nervos; se quereis,
enfim, rejuvenescer, ad-
quirindo o bem estar do
corpo e do espirito, bebei
todos os dias, 3 ou 4
calices do radio-aperiti-
vo Indiano: —

Vermutin.



Encontra-se em todos os Hoteis, Restaurantes, Cafés, Botequins e Armazens

Depositario em S. PAULO:
Miguel Gomes da Silva



Depositarios em CAMPINAS:
Silva Parada & Co.

Concessionarios: Coutinho Neves & C.

Rua Buenos Aires, 96 - sob - Rio de Janeiro

Collaboração das leitoras

0 0 0



BEM merecem as gentes colaboradoras d' "A Cigarra," uma palavra de saudação pelo muito que se têm esforçado para tornar interessante a nossa revista, entremecendo-lhe as páginas com o brilhantismo dos seus trabalhos e animando-lhe a leitura com as suas cartas



tão sinceras, de tão bizarra moçada e tão amavel bisbilhotismo. Foram ellas, foram VV. Exccas., que mais assiduamente contribuíram para cada numero d' "A Cigarra," e, temos a certeza tambem, de que o muito que escreveram foi o que mais agradou por ser a nota mais pessoal e typica, a mais variada e a mais cheia de belleza e bondade.

Quem fosse a calcular quantas missivas dessas aqui foram archivadas e pudesse dizer os milhões de comentarios que suggeriram, os sorrisos que fizeram desabotoar em labios moços as pulsações suaves que apressaram nos corações de tantos! Todo esse mysterio de almas, todos esses contactos divinos de affiniidade e sympathias de que foram vehiculo estas páginas! E quantos segredos aqui não vieram acolher-se, nesta querida carinhosamente aberta aos anseios imensos da juventude da nossa terra!

Representam muito essas cartas, vindas de toda a parte nas azas do

correio, esse moderno mensageiro dos denses do amor: — esperanças, illusões, "fartas," confidencias irrepressas, sonhos de felicidade, promessas de espirituaes carinhos, um mundo inteiro de irisadas nuvens e doces penumbras em que as almas mergulham, confiam e esquecem. Ha como que um rasto de perfume nestas páginas, perfume de carne virginal, aroma de cabelleiras oomposas por onde passou a aragem de jardins, aroma de mãozinhas delicadas, a fremer timidamente, ao desenhar as letras e encadear as phrases em que vinha a essencia inteira de um ser. Aqui se condensaram as gottas desse alcaolide, desse elixir que é o amor, porque, em summa não ha razão para que se não diga, — todas essas cartinhas levavam um endereço, muito desbotado embora, muito dissimulado mesmo, mas deviam chegar e chegaram certamente ao seu destino porque os destinatarios, apezar de todas as obiterações adivinharam logo a sua procedencia.

De sorte que não ha exaggero em se dizer que "A Cigarra," recebeu, uma por uma, cada vibração desses corações juvenis, viu todo o desabrochar de affeições innocentes, aqueceu as almas de muitos, animou a muitos e contentou a todos, tanto quanto — e já é tudo se pode contentar com esperanças, com promessas, com illusões.

Tudo isso ali ficou desde Janeiro até agora — páginas que não morreram, pois sempre vivem ao menos na lembrança, na saudade ao menos.

Agora sobre isso tudo vai se desdobrando a ultima ponta de um véu — um anno que passa. Bom seria — de-

sejamo-lo muito! — que sob esse véu só ficassem, em continuidade de luz e perfume, recordações suaves, sementes de flores e garafita de fructos: que estes dias que vão chindo, como os ultimos grãos de areia na ampulheta de menos um anno de vida, deixassem apenas um rasto luminoso e na sua poallia dourada sorvessem todo o anargor de lagrimas possiveis e de occultos martyrios que por ventura, houvessem torturado as almas de todos e todas! Bom seria que deste anno que succumbe só permanecessem os raios de sol que brilham e aquecem!

E bom será — esperamo lo tanto! — que se abra nova estrada airosa e bella, ladeada de arvores fecundas, sem pedriços nem espinhos que magoem os pés, sem sombras de terror e sem abysmos escondidos. Que o novo anno seja para todas vós, leitoras gentilissimas, melhor ainda do que esse que vos desejamos tivesse sido o outro, com fartas searas de felicidades e benções.

E continue a enviar á "Cigarra," as vossas collaborações preciosissimas que trazem todo o encanto das vossas mãos lidalgas. Não extranheis se ás vezes ellas não apparecem com a brevidade desejada. A "Cigarra," tem duas azas apenas, quer dizer, não tem nunca o espaço que desejaria dar a essa parte interessantissima do seu texto. Como as abelhas e as borboletas á volta das primeiras flores primaveris, de toda a parte, do Estado inteiro, chovem as missivas, mas uma vez ainda o espaço não chega.

Vós que sois lindas e boas, leitoras e collaboradoras gentis, não desaniméis por isso. Continue a mandar para "A Cigarra," os vossos segredos, os mysterios de vossas almas, desabafando os anseios imensos dos vossos corações nesta revista, que por ser de circulação vastissima bem merece ter sido escolhida por vós como tuba sonora da vossa mocidade esplendida.

Por tudo quanto fizestes e por tudo quanto fareis "A Cigarra," vos agradece e vos deseja muito boas festas e um anno novo repleto de felicidades.

O Protector das Creanças





**EMULSÃO
DE SCOTT**

*Agradavel ao Paladar
Rica em Oleo de Fígado de Bacalhão*

alvinhos. Cabellos louros e muito crespos. É amada, muito amada por um jovem lindo, formado em... (não, não, falo) porém o seu coração parece insensível a esse amor. Gosta da solidade e por isso foge das diversões. Terá mille algum amoisinho ausente que a torne assim tão retrahida? «Cigarra», que sabe tudo, não poderá informar? Pois eu tambem não. Abraça-te mais uma vez a sempre tua leitora—*Myosotis*”.

Coisas curiosas de Tatuhy

«Cigarra» querida. Em tuas leves e gentis azas, envio te estas coisinhas curiosas que tenho observado aqui em Tatuhy, onde todos te lêem e apreciam. Certa que esta cartinha será publicada, confio mais uma vez no coração magnanimo do sr. director de tão apreciada e linda revista. Devido á minha curiosidade (por que isso é só proprio de Velha Corôca) cheguei a observar todas estas coisinhas engraçadas: Joca, dizendo a alguém que Tatuhy está esplendido! Iza, communicou a uma amiguinha, que vai pedir remoção para Sorocaba. Zoraide, muito saudosa da Inglaterra. Mariquinhas, triste, porque as minas não deram resultados. Candoca, anda triste: porque será? O successo alcançado por Nêê na «Viola Cantadeira». O desembaraço de Cacilda, quando recitou os «Myosotis». Sinhá contando os dias de ferias...: Noemia, entusiasmada com o soldadinho do Tiro 359. M. J. triste por não poder frequentar o Recreativo. A. Amadei, séria e sympathica. E' notavel e bõa disposição de A. Ribeiro, nestes tempos. Olga, pensando constantemente em Botucatu. Gigi, engraçadinha. Porque será que Fidalma não quer deixar S. Paulo? Agora os marmenjos. São poucos: Galaor, parece um sacy-pererê. Oscar, triste, porque? Thezariano, o mais chic soldado do Tiro. O Rei anda retrahido. Jarbas, está deixando de ser prosa. Jayme, importante. O futuro noivado do Mose. Bimbo é um tanto sahido. Magaldi, elegante nas fileiras. Paulino parece desgostoso. O Padilha é tão sympathico e fardado ainda ficou mais. E muitos outros, que deixarei para o proximo numero.

Sendo esta carta pequena, espero que não terá o triste fim do archivo. Da constante leitora e amiguinha—*Velha Corôca*”.

Perfil de M. J. C.

«Minha boa «Cigarra», rogo-te publicar num cantinho das tuas lindas azas o seguinte perfil: M. J. C., é o perfilado. Alto, téz morena, de um moreno pallido que tanto attrahe, possui olhos castanhos, nariz bem feito, bocca regular e avara de sorrisos. Possui cabellos pretos, repartidos ao lado, o que lhe fica muito bem. Traja-se elegantemente. Emfim é um rapaz muito sympathico, deve contar seus 24 ou 26 annos. Parece ser muito calmo, bomzinho e serio, apezar de dizerem que é muito liteiro. E' muito educado, trata a todos amavelmente. Descobri (e com muito pezar) que M. ama a uma joven loura, e é por ella correspondido. M. é assiduo frequentador do Theatro S. Pedro, e foi lá que a conheceu. Diz-se mais que M. está bem collocado, trabalha na

Light e reside na Alameda N., numero... Basta, é este o seu fiel retrato. Já descobriram quem é? Cigarrinha querida, recebe os sinceros agradecimentos de uma moça que é deste perfilado, uma—*Admiradora*”.

São Pedro em foco

«São infalliveis no S. Pedro: Larmartine, com sua affectada elegancia. Que fim levou a Graziella? Luiz Canovas, com sua extrema... bondade. Lima Junior, sempre conquistando, Antonio Palmieri e sua inseparavel pintinha. William Speers com seus lindos olhos. Manoel Carvalho... que bello tenente...! João Lopes Marfins, com sua eterna melancholia, porque será? Será que está... Mil saudações e um abraçinho se publicar esta, sim? A leitora—*Pitôca*”.

V. M.

«Reside este joven no bairro do Paraizo, onde é muito conhecido e estimado, é de estatura regular, cabellos pretos, bocca e nariz bem talhados, labios rosos e olhar sonhador. Modesto, intelligente e sincero, não tem as maneiras afeminadas de certos moços. E' tenente e atirador eximio, envergando com elegancia a farda do Tiro 55. Possui innumeradas admiradoras, entre as quaes estou incluida. Seu coração é da feliz Alice, mas não sei se será correspondido, ainda tenho uma esperaçanzinha de possuil-o.

Pela publicação destas linhas, sr. redactor, muito grata vos ficará a assidua leitora—*Jéssica*”.

Perfil Atibaiese

«A» secção das leitoras da «Cigarra», que tão bizarramente conquistou as femininas sympathias, envio esta modesta collaboração, desataviada... Foulardin, o jovem *viveur*, o garboso personagem de conhecida opereta moderna, vagamente nos lembra o vigoroso manco do *high-life* atibaiese que em evidencia entra hoje na berlinda. *Eh! mon Dieu!*... *Eh! mon Dieu!*... Não conhecem Foulardir? O Foulardir de Atibaia? E' um *destorcido* jovem de faces escarlates e olhos glaucos, da côr do mar, olhos inquietos e insondaveis, onde se reflectem os sentimentos sublimes do coração... Amor!... Amor!...

«Para qua alma seja radiantemente feliz uma só cousa lhe basta: amar. Amor é renuncia, é dedicacão, é ternura instinctiva, irresponsavel, espontanea, universal. Homem! amai e esperaí—isto é: «vivei» Amae portanto guapo *viveur*, amae, que são transitórias as illusões da vida.

Amae!

Mas... oh! senhora!... é voluvel Foulardin! Ainda ha pouco encantou-se por aquelle lindo typo delicadissimo uma morena... deliciosamente morena, esbelta e fresca, saltitante e gracil... *Eh! mon Dieu!*... *Eh! mon Dieu!*... Foulardin daquelles olhos já se não recorda mais: ama agora outra moçoila,

meiga beldade de altivo porte! Ama! E não resiste—resistir quem ha de?—da Dulcinéa os olhares ineffaveis, recebe-os com subitos rubores, n'uma explosão de contentamento que lhe intensifica o escarlate das faces. Ha um desgosto no coração de Foulardin: ser pequenino, pequenino... Parece até que o seu rosto, sempre apoplectico vive num pesaroso constrangimento, dir-se-ia que envergonhado da inferioridade do seu tamanho pequenino, pequenino... Parece não haver quisilia, Foulardin, por parte das moças contra os de microbiana estatura... Consolae-vos, portanto! Ah! Foulardin! *Eh! mon Dieu!*... *Eh! mon Dieu!*...

Da collaboradora—*Wanda*”.

Perfil do dr. F. da S.

«Este joven reside á rua do Theatro, possui cabellos escuros e olhos da mesma côr. Traja-se com elegancia e chegou recentemente do Rio, onde se formou em Direito. E' muito estimado por todos que o conhecem pela sua bondade e pelo seu genio alegre e espirituo. Conquistou diversos corações e tambem o de uma loirinha, mas elle brevemente realizará o seu enlace com Mlle. C. V. Sem mais, querida «Cigarra», peço te o obsequio de publicar esta e, em recompensa, te enviarei um bouquet de mimosas flores. Da amiga sincera—*Celeste*”.

A' Fanny

«A apreciada «Cigarra», é benevolente para com suas assignantes, por isso creio que tolerará a fraqueza do meu portuguez, agasalhando nas suas dignas columnas estas modestas linhas.

A' sombra de uma arvore do jardim de... vi pela primeira vez o joven N. A. P., e desde esse feliz instante, não me tem sido possivel afastar da mente a sua imagem. Não o conheces? Vou descrevel-o, para veres se tenho razão para admirar-o:—Em belleza confunde-se com A. K. (volte teu pensamento á Avenida). De estatura mais alta que baixa, cheio de corpo, bem claro e corado, cabellos quasi loiros e ligeiramente anelados, em seus coralinos labios paira sempre um sorriso melancholico, que o torna mais encantador; em seus attrahentes olhos azues brilha a luz de uma forte paixão que o domina, traça-se com esmerado gosto. Pertence este joven a distincta familia itaipense e reside em Itaipira, onde é estimado por todos que o conhecem. Para terminar: sabes o que mais me preoccupa? E' o meu perfilado ignorar quem é a collaboradora—*Recordação do Passado*”.

Notas das Campos Elyseos

«Cigarra», de minh'alma.—Enviando-te saudações muito distinctas, tenho o prazer de communicar-te que estou resolvida a continuar a nossa correspondencia, interrompida por motivos muito superiores á minha vontade. Assim começo por contar-te algumas pal-

A VIDA

(Ao joven F. Ferraz Fittho)

Um dia, esboçando nos labios um sorriso fino de ironia, perguntaste-nos: Que é a Vida? Não me lembro se te respondi. Faz tanto tempo já, eramos ainda tão crianças e talvez a minha resposta fosse um frio gesto de indiferença. Hoje, porém, depois de termos galgado juntos a divina estancia da Juventude, escuta-me: Tu, que és jovem e trazes nos labios a rubra flôr da illusão e nos olhos a caricia meiga da Esperança, sonhando e esperando serás feliz.

Constrôe na nevoa do sonho o teu Ideal, porque é sempre assim, na gaze transparente, na inconsciencia suggestiva do sonho que nasce o Ideal, feito muitas vezes de amor, de ventura, de aspirações e crenças. Dedilha na harpa suavissima da Esperança essa canção que ouves em teu peito, a nota melodiosa que aos teus labios vem pela voz ançiosa do teu coração

Risonha e florida escalada, proseguirás sorrindo. Si, peregrino da ventura, encontrares um dia entre as flôres do teu caminho, a scintillar, o orvalho crystallino de uma lagrima, pousa nesta lagrima o mais indifferente dos teus olhares e diz-lhe que em outros, mas não nos teus olhos, ella poderá deixar a nodosa indelevel da amargura! A aureola do pranto jamais poderá cercar os olhos onde parpessa o lampejo rubro da felicidade.

Caminharás por muito tempo ainda, pisando flores, contemplando estrellas..

Tua alma, ha de embriagar-se na nostalgia quente da felicidade, e teu espirito fugirá ás alturas ethereas, para buscar, na ancia infinita do sonho, o gozo delirante do esquecimento e aspirar a fragancia divina da esperança.

Alcançarás, um dia, tudo quanto tua alma aspirou palpitante de desejo, tudo quanto teu coração esperou cheio de ançiedade. E tudo gozarás. Illusões, promessas, idéaes, sonhos, um infinito de amor, um fremito de desejo, tudo quanto te prometteu aquella risonha alçada de esperança.

Teu espirito satisfeito volverá, rompendo insensivelmente a nevoa do sonho, e em teus labios irá fenecendo lentamente a rubra flôr da illusão. Chegarão a ti as fluctuantes azas da realidade! Prosegue ainda, caminha sempre!

Atraz ficarão as flores que perfumavam o teu caminho, as estrellas que te fitavam sorrindo.

Teus passos vacillarão e a inconsciencia chegará ao teu espirito que tanto tempo errou nas deliciosas e phantasticas regiões do sonho, agora inerte, abatido ante o desconhecido que te espera. Que buscarás além? Riso ou pranto? Teus olhos hão de volver para traz, maguados e tristes e a lagrima verá humedecel-os pela vez primeira. Chorarás...

Será o pranto amargurado da Saudade, o primeiro pranto da tua dolorosa recordação. Sentirás saudade de tudo quanto gozaste e perdeste! Engenhosa foi a tua ventura, incerto será o teu futuro! Mas sincera e verdadeira é esta lagrima que mareja os teus olhos! De toda a felicidade que gozaste de todos os teus sonhos e ançeios, só a lagrima ficará a banhar-te eternamente os olhos! Dirás então: E' assim a vida: A felicidade é uma sombra que se desfaz quando a alcançamos; a Esperança é uma chimera, o ideal é uma mentira! Só a dôr é que é real e na dôr é que está a doçura da vida. Da leitora assidua — *Diamante Azul*".

Em Botucatu

"Impressões da matinée dansante realizada no dia 9 deste, notei: o desembaraço de Noemia; o retrahimento da Brisa, pensava talvez em algum "jardim fleuri": a paixõesinha occulta e bem disfarçada da J.; os affaveis e deliciosos sorrisos da Zézé.. embriagaram-nos: os arrufos da N. C.; as doces recordações de Marcilia, "le passé revient toujours"; a distincta Flavia quando dança com o noivinho, parece elevar-se ás ethereas regiões da felicidade: tem sido muito apreciada a sympathica Corina: parsinho mais gentil não podia haver do que mille. Marieta e sr. C. D.

Repentinamente o céu escureceu, cobriu-se de plumbeas nuvens, taldou-se a atmosphera... prenuncio de borrasca.. coriscos, relampagos.. depois a natureza acalmou-se, uma briza suave roçou pelo salão. O que succedeu a mille. M.? Notei ainda que: Chico Paes não sabia onde collocar a luva, tambem com tanto calor, chegava o uniforme... Nhô precisa de um professor de dança. Oswaldo, ao contrario de todos, em vez de se elevar ás ethereas regiões, baixou-se ás terrenas, rolando pelo salão. Chico Dias, querendo tornar-se um pouquinho mais importante, não dansou, effeito da Capital...

Perdôe-me, sr. redactor, si achar a lista longa, peço-lhe, porém, pelo meu grande amor á "Cigarra", que a publique porque ao contrario o meu sincero coração seria despedaçado pela mais pungente dor. Não a altere tambem, sr. redactor, pois não escrevi nada que melindre com referencia ás moças, quanto aos rapazes, estou com raiva delles, porque me deixaram fazer uma extensa toalha de crochê. Agradecida— *Jou-Jou*".

Descobre Careca

Descobri Rubens dizendo a Mlle. que o sub-delegado procura os allemães, com a lanterna de Diogenes... Braulio, orgulhoso por saber que não é indifferente a mille, não tem medo do primo... Paulo M., por essa você não esperava, a vida é assim mesmo. Marcilio M., de plantão na esquina, ella tem outro. Carlos M. F., dizendo que não gosta de moça nenhuma, nem de mim; eu gosto

tanto de você. Levy e L. S., lastimando-se, porque? Ella tem uma bruta "paixão". Fabio, como é ingrato, não dê ouvidos a intrigas, ella é fiel. Ariosto A., é um juiz de paz a *la diable*.. Lúli M., quer ser lillo de advogado a força, não seja orgulhoso, menino. Archimedes A., já achou o falsario A lanterna deu sorte. O que descobri entre as moças: Ciotilde M., achou um coração, mas elle já tem dono, é meu, Margarida, porque mille, é borboleta? Marina já está tão importante que até vira a cara quando passa por alguem. Eliza, meus parabens!.. Herminia, elle esteve ausente porque acreditou em intrigas do pessoal? Antonietta, pagando o justo pelo peccador. Maria R., que gosto apanhar frio, é por causa delle? parabens. Annita é uma optima pianista. Aurora, Nêê e Noemia, grandes chãradistas. Adeus querida "Cigarra", espero que com a tua habitual bondade publiques a presente lista. Aceita os beijos da tua affectuosa amiguinha — *Diamante de Ousiris*".

Impressões de Araraquara

"Rogo-lhe a fineza de publicar estas notas na querida "Cigarra", que aqui em Araraquara é muito apreciada e muito lida pelas moças, moços e tambem pelos velhos: Odette, captivante; Oradia, linda; Noemi, satisfeita com seu noivinho ao lado; Odilla, engraçadinha; Nair, sympathica; Cotinha, tristonha; Zenaide, voltou chic de S. Paulo; Cornelia, toujours petite; Isaura, com seu constante sorriso a todos atrahindo. Nina tout-à-jolie; Beatriz, três charmante; Arlinda, cada vez mais bonitinha; Dédé, mysteriosa e possuiue um excellente coração; M. Julieta é linda; Leoncinha, gracieuse; As Noces, boasinhas; Luiza, agradável; Benta de uma meiguice angelical; Lucilla, acorrendando corações com um divinal sorriso. Brandão, lindo; Mario, querendo conquistar tres corações; Luizinho, sempre alegre; Dr. Azevedo, attraíndo-nos com seu sorriso enygmatico; Abelar voltou noivo... de S. Paulo; Olavo, apaixonado; Andreilino, affavel; Dr. R., deitando olhares apaixonados a certa moreninha bella; Joaquim, inspirando paixões em toda linha; Dr. A., fallando com entusiasmo numa linda moreninha paulistana; Aristides triste, lembrando o passado!; Sylvio, parece que encontrou seu ideal; Jarbas, indifferente a tudo; Raymundo, contente com o noivado.

Sem mais, fico muito grata e espero a publicação desta, sim? Da amiguinha muito cacete (não apoiado)— *Hirondelle*".

Perfil de uma campineira

"Peço-te estampar em uma das tuas paginas o perfil que te vou enviar e que é uma de uma jovem campineira, muito tua amiga e que tambem muito te ama: Mlle. G. é professora. Dotada de um magnanimo coração, é meiga e carinhosa. Não é alta, porém tem um todo esbelto e captivante. Clara, é de um rosado encantador. Olhos azues, tristes e scismadores. Bocca mimosa, sempre prompta para um sorriso, deixando transparecer duas fileiras de dentes alvinhos.

Pessoas robustas e de bonitas formas são admiradas em todas partes.



QUANDO centenas de senhoras e cavalheiros residentes em todas as partes nos comunicam voluntariamente os resultados tão satisfactorios que lhes ha produzido o "COMPOSTO RIBOTT..", fazendo-lhes ganhar novas forças e vitalidade, e augmentar de 5 a 10 kilos de carne, V. S., estimado leitor ou bella leitora terá por força que admittir que o "COMPOSTO RIBOTT..",

é um preparado de merito. Muitas pessoas fracas e magras dizem: "Daria qualquer coisa se pudesse ganhar forças e carnes..", mas quando se lhes diz: "usa este preparado ou toma este outro..", respondem desilludidas "nasci magra e fraca e assim morrerrei..". Isto talvez, seria verdade outr'ora, mas não o é desde que se offerece ao publico o novo preparado conhecido pelo nome de "COMPOSTO RIBOTT..", (phosphato ferruginoso organico). Tomando "COMPOSTO RIBOTT..", muitas pessoas que estavam resignadas a permanecer fracas e magras até o fim de seus dias, tem augmentado seu peso com carnes solidas e massiças, apesar de não terem fé no especifico em muitos casos. O "COMPOSTO RIBOTT..", é um producto a base de ferro-organico phosphatado, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna e prepara-se na forma de pastilhas facéis de engulir. Tomando duas depois de cada releição V. S. adquirirá forças e carnes diariamente com mais ou menos rapidez. Os ossos que sobresaem começam logo a se cobrir e em curto tempo V. S. tem um corpo elegante e bem formado. Provae o "COMPOSTO RIBOTT..", e V. S. convercer-se-ha dos resultados. A venda nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos Srs. Baruel & C. — S. Soares & C. — Braulio & C. — Cia. Paulista de Drogas — S. P. Ch. — L. Queiroz. — Vaz de Almeida & C. — V. Morse & C., de São Paulo; — A. Leal & C., em Santos, — Unico Depositario. Benigno Nieva — Caixa Postal No. 979 — Rio de Janeiro.

O Tiro n. 2

Amiguinho, peço-te que publikes esta cartinha, sim? Nunca ninguem teve a idéa de mandar algumas notinhas sobre o garboso Tiro 2.

E eu estimo-a tanto!

Foi na noite de 17 de novembro, seriam 8 e meia horas, estava eu lendo «A Cigarra» pela segunda vez, quando ouço um rumor de marcha! Curiosa como sou, sahi mais que depressa à janella, e sabes o que vi? Um bello batalhão de atiradores, mas, como a noite estava um tanto escura, não podia distinguir o numero da gola. Estava ancuada. Mas eis que noto na rectaguarda um negrinho com uma grande bola de foot-ball nas mãos. Chamei-o e perguntei-lhe: «Que linha de tiro é essa?» Elle me respondeu.—É a linha de tiro n.º 2, que vai acampar em Santa Anna, sim senhora.

Como iam garbosos os rapazes! mas perdão-m: «Cigarrinha», a carta está se tornando muito comprida. Entre todos os atiradores notavam-se: o Azorem, pela pôse; o Marcello, pela delicadesa, Munhöz, pela bondade, Frederico J. S., pela elegancia, Joaquim, pelas divisas; Silveira, pelo retrahimento desde que veio de S. Bernardo; Ascuri, pelo nariz, Emilio, pelo acanhamento; Constantino, pelo "signal"; Furia, pela importancia; Ambrosio, pela mania de fazer continencia de fusil; Victor Cardoso, pela assiduidade; Loffi Cesar, pela seriedade e o Oliveira Cesar pela altura.

Rogo-te mais uma vez que publikes esta cartinha. Não imaginas o bem que me fazes. De tua sincera amiguinha — Adnil.

Cartinha de Zizi

«Muito lhe agradecendo a publicação de minha ultima cartinha, peço-lhe mais um logarsinho para as pedagogas de Santos, que foram esquecidas na ultima missiva, devido à pressa com que escrevi. Evarista, calma; Anesia, indifferente; Julia, calada; Floripes, tristonha e distincta; Geraldina, chorosa; Virginia, capitalista. Muito e muito grata a leitora santista — Zizi.

Notas de Itararé

«Espero, querida «Cigarra» que publike esta minha cartinha, dando alguns conselhos aos moços e moças de Itararé.

Aos moços: Gaudencio, case-se logo; Domingos, não fique até tarde... Manequinho, peça logo; Aristarcho, deixe de fitas; Geninho, continue como sempre pensando na Capital; Doca, aprenda a dançar para um dia dançar commigo; Antoninho, continue a amala, pois ella é digna do seu amor; A's moças: Maria, esqueça-o; Gessia, tenha paciencia, quem espera, sempre alcança; O., não misture lagrimas com riso; Sinhá, não ande assim tão tristonha; Z. seja sempre fiel ao G; Conceição, dê logo os doces, que eu tambem quero; Symira tenha esperança; Marieta, faz bem em não ligar... Petite,

accete o pedido, pois elle quer mesmo Peço, querida «Cigarra» que não faça como da outra vez jogando a minha cartinha na cesta. Sou como sempre tua amiguinha — Tudinha".

Para ser querido d'«A Cigarra»

«Um rapaz, para ser querido da «Cigarra» deve possuir: A belleza e a sympathia seductora do Decio Paula Machado; os lindos olhos do Eurico Soares Neiva, o riso encantador do Sylvio Soares Neiva, a delicadeza do Rubens Soares, o lindo penteado do Gustavo Soares, a voz sympathica e seductora do Cesar Perracini, a cor morena do Pedro da Silva, insisto na belleza do Decio, porque é estupenda. Até outra vez! Da constante leitora «Zuzir».

Notas de uma Paulista

«Merecem ir para a «Cigarra»: Lydia Barsoti, por ser lindinha; Lavinia Barreto, attrahente. Maria da Gloria F, por ter uns olhos lindos. Custodia Monteiro, sympathica. Leticia de Grossi, por ter um bello coração. Maria José Fortes, intelligente. Herminda Pereira, ajudada. Armando Rodrigues pela sua meiguice. Domingos de Grossi por ser muito bonzinho. S. Alves Barreiras, constante. Castello, fiteiro. Benedicto Rogatis, por ser um voluntario coluba.

Pedindo a publicação destas notas, assigno-me muito agradecida a amiguinha — Uma Paulista".

pitantes novidades e, confiada na tua nunca desmentida discreção, dou começo ao meu succulento e pyramidal relatório. — Aqui pelos Campos Elyseos vai tudo em palpos de aranha; Lola fez annos num dos dias da semana passada e suas gentis maninhas, para obsequial-a, reuniram em casa, á noite, algumas pessoas de suas relações, afim de passarem algunos horas em animada palestra. O brinquedo de prendas começou pelo anel e sei que "correu muita linha," pela sala que estava feericamente illuminada. Resultados: Alzira precisou arvorar-se em consoladora dos afflictos e mereceu um premio pela distincção com que se houve, pois, segundo me disseram, ficaram satisfeitissimas "ambas as partes..." Esther mudou completamente de modo de pensar. Cecy esteve satisfeitissima, pudera! Evangelina, fazendo prodigios para não embarcaar alguns kilometros de "linha..." Antonietta quasi esquecida "delle," e Jocelyna parecia saudosa, enquanto Joanna livrava o F., duma situação embaraçosa. As outras falavam e riam alegremente. Ah! ia-me esquecendo, Nenê não compareceu, apesar de saber que "elle," estava convidado.

Passo agora a contar-te, linda "Cigarra..." o que tenho visto pela largo: a M. Cunha vai indo de vento em popa. Honorina, um pouco zangadinha. Nelly e Alice elevando o Colyseio ao selimo céu e... mas vai longa esta (carta) relatório e eu não desejo massar-te minha adorada amiguinha e por isso faço ponto. Tua leitora assignante e amiga de longa data — *Coraly*..

A Verdade

"Noite silenciosa. Olhos fixos no Crescente, eu penso em ti, no nosso amor e no nosso calvario. Só hoje, que um tenue raio de luz, de passagem, poz em relevo o fracasso de todas as theorias e leis, deante da alegria que subitamente invadiu a minha alma, eu comprehendi porque soffremos, tu e eu, eu duplamente. Trago a luz dos teus olhos na alma, tua imagem adorada me acompanha sempre, e sempre o meu pensamento te envolve carinhosamente com os mais sinceros votos de bem estar. Depositemos no destino as nossas esperanças — é só o que eu posso fazer. "Cigarrinha", publique por favor estas poucas linhas da tua fiel amiguinha — *Croix Rouge*".

Club das Camélias

"Notam-se: As vistosas toilettes de Noemia. Ermelinda sobressahe entre as irmãs; Alice, não deixa passar nada. A educação esmerada da Rosette. As declarações da H. Lili, sempre nos cantinhos. A sympathia de M. Amelia. A santidade da Carmella. O olhar penetrante de Delosis. J., com sua illusão. Olga, a melhor jogadora. Guimarães, derretido com a farda. As mil e uma noivas do Pedrinho A elegancia no jogo do Mario; Alberto, sincero. Dino procurando uma noiva. A boquinha mimosa do Flavio. R., radiante com os milhões...

A harmoniosa voz do Alvarenga. Dr. Saldanha, distincto. Rodolpho, mandão. Eugenio, querido da minha familia. Maneco fabricante de fitas. Julio, entusiasmado pelo ping-pong. Borges a mascotte do Club. A vasta cabelleira do Camargo. Porphirio, o meu predilecto. Senhor redactor, fará o obsequio de publicar, sim? — *Amor perfeito*".

Notas de Porto Ferreira

"Como esta é a primeira vez que te escrevo, creio que não te negarás a publicar esta listinha, não é assim? E's tão boasinha! O que mais noto: L. não se preocupando com o flirt. Julia muito boasinha, amabile, caseira. Glorinha cada vez mais retrahida, e, quando apparece no jardim, (o que é raro) está sempre pensativa. Sophio, altiva. Th., cada vez mais apaixonada (olha, que tudo quando é demais faz mal). N. só se enfeitando quando o B. vem visitá-la. Maricota distincta. Anna desembaraçada. Evangelina adorando o militarismo e a dansa. Julieta, numa seriedade sem conta (porque?). Emma elegante. Zizinha, prestimosa. Rosa amavel. Leonidia sempre comprando "A Cigarra", querida, para ver se descobre entre os voluntarios o seu predileto. Olympia, melancholica. Magdalena, muito querida e finalmente, a Anna, sempre galante e risonha.

Peço, por obsequio, ao sr. redactor corrigir os erros desta e publicá-la, sim? Se assim acontecer, enviar-lhe-hei um "bouquet" das flôres que me deram o nome — *Açucena*".

O que notei em Santos

"Carmen Bandeira esta sempre bonitinha. Isaura Sportelli é muito gra-

ciosa. Olga Borges tem um bello typo de espanhola. As 3 irmãs Corrêa da Silva são muito sympathicas. Marina Caldeira é querida por todos. Mercedes Alfaya é muito amavel. Ismenia Silveira é muito engraçadinha. Rapazes: Adolpho Millon é muito querido (menos por mim). Americo Pinto é "tres aimable". Odorico Ratto é "very beautiful". João Dias ficou noivo muito cedo. Arnaldo S. é ingrato. M. Pacheco é muito pandego. Que Ricardo Pinto d'Oliveira é muito delicado.

Se publicares esta, amabilissimo redactor, mandar-te-hei (pelo telephone) uma enorme bandeja de superiores doces. Da amiguinha — *Five*".

Porque será?

Que Eugenia Santiago é tão attraente? Que Zilda da Silva parece tão santinha? Que Emma Bertini é tão sympathica? Rapazes: Porque será que Bendix é tão delicado? Estrella é tão sympathico? José Russi é tão prosa? João Buther é tão amavel? Oswaldo Santiago é tão santinho? Palmieri é tão compenetrado? Paulo Lacerda é tão querido? Julio Nascimento é tão encantador? Da amiguinha — *Little Baby*".

Perfil de C. E.

"De boa estatura, bem proporcionado de corpo, de rosto gentil, olhos attraentes, cabellos quasi loiros e de um semblante desannuviado e risonho. Sua voz é clara e bem entoada. O seu rosto é alvo e comprido, nariz aquillino, formando assim um perfil muito bonito. E' alumno do Gymnasio do Estado, reside no bairro da Luz, no Hotel Federal. Eu o tenho visto todos os domingos e quintas feiras no Theatro Marconi. Sr. redactor, peço o obsequio de não jogar no cesto. Desde já lhe agradeço. Da constante leitora — *Ravengar*".



Filtro "Fiel,"

Praticabilidade e Hygiene

Filtrea a vossa agua, vehiculo de graves doenças e origens de grandes males!

**USAE O FAMOSO
FILTRO "FIEL,"**

A' venda na R. S. BENTO No. 14

Arsenio J. Silva

Secção G — CAIXA POSTAL, 740

Teleph., 5185 (central) - S. PAULO

e em todas as Casas de
Louças de 1.ª Ordem.

Peçam o Catalogo illustrado sem compromisso algum

risonha bocca de labios rosados, que é um cofre onde se escondem uns dentinhos de alvissimas perolas. Tão mimoso rosto e emoldurado por negros e ondulados cabelos que lhe cahem pelas costas em cachos. Desconhece o orgulho, adora a musica, aprecia immensamente o cinema. É muito religiosa, frequenta a missa das onze no S. Coração de Jeŕus e não falta á benção das Sextas-feiras. Parece-me que conserva intacto o seu coraçãozinho pois detesta o "flirt" e acha-o improprio para uma moça fina. É amiga intima de Milles, Olga Falcão e Santinha Ferraz. É uma excellente amiga e quero a muito aprezor de parecer que não me quer tanto.

Certa de que fará o que peço, sou sua amiguinha que lhe envia um pacote de beijos daquelles hem gostosos... — *Violeta Azul*.

Impressões de uma brotense

• Para ser querida em Brotas, uma senhorita deve possuir: o porte airoso da Ignez Pinotte. A sinceridade da Nahir. A sensibilidade e a graça irresistivel da Annita. O sorriso da Sinhã. A melancholia da Antonietta. A juventude da Quita e os atrahentes olhos de Maria Augusta. E um rapaz deve possuir: a belleza de Ary Pinto. A seriedade de Felix. A desconfiança do Nominando. O talento do Mario Pinotte. Finalmente, um moço para ser apreciado nesta terra, deve ter todos os predicados do Dr. Mauricio, isto é, deve ser bonito, aristocratico e rico. Da amiguinha sincera, — *Umbrella*.

Carta de Camplnas

• Como és má, querida Cigarrinha. Esta é já a quarta vez que te escrevo, e ainda não quizeste publicar minhas cartinhas. Porque isso? Não sejas mazinha e publica estes pensamentos dos nossos amiguinhos e amiguinhas, sim? De Francisquinha Teixeira: Como é doce a solidão campestre! De Mucio Alvaro: Haverá sinceridade no coração da mulher? De Adhemar: Amar é bom, mas ás duzias. De Lavinia: Amar e ser amada, ventura! De José Teixeira: O amor á Patria é o mais sublime de todos. De Cynira Xavier: Esta vida é um mar de rosas. De Dadico Teixeira: Quanto dóe uma saudade! De Zizi Teixeira: Não sei porque ando tão contente! De Luiz Pinto: Quanta doçura traduzem os olhos verdes! Se publicares esta fica-te muito grata a amiguinha e collaboradora — *Hirondelle*.

Mlle. M. do C. G. H. (Santos)

• É uma linda moreninha... Juro: Esbelta, intelligente, olhos negros, muito vivos e fascinadores; cabelos castanhos escuros, encaracolados; nariz lindissimo, de forma grega; bocca admiravelmente talhada, labios finos e muito rubros, como um botão de rosa! Quando ri, mostranos duas filasinhas de dentes, todos iguaes, muito alvos e bellos! Adora a poesia, musica e o canto. É muito joven, tem 15 primaveras apenas. Grande é o numero de seus admiradores porém não sei qual será o feliz preferido. Dança e patina magnificamente. Vejo-a quasi sem-

COLLABORACAS DAS LEITORAS

pre no Miramar. É frequentadora assidua das matinees do Polytheama. Mora á rua... No. 161. Já adivinharam quem é a minha sympathica e risonha perfilada? O meu desejo é saber quem é o felizardo que possui o coraçãozinho de ouro desta divina creaturinha? Tú, querida "Cigarrinha", não podes satisfazer ao meu desejo? Ainda digo mais: é santista e meio mundo anda captivo pela influencia do seu olhar meigo e significativo. Sei de uma pessoa que a adora! Mas, como é difficel conquistar aquelle coraçãozinho! Feliz de quem vier a ser seu esposo. Por favor, não me deixes de publicar esta. Muitos beijos, "Cigarrinha" querida de todos, da tua collaboradora e amiga — *Verdadeira*.

Perfilando... B...

• Querida e meiga "Cigarrinha, eis-me aqui, deixando na gaze finissima e brilhante de tuas azetas gentis um beijo carinhoso. É's muito condescendente para com as tuas amigninhas, levando por todos os recantos deste adorado Brazil as nossas muitas impressões. Peço-te levar tambem este perfil querido e deposital o onde tu bem sabes, mas, cuidado amiguinha, que a brisa fresca e fagueira não t'o furte no caminho.

Estatura regular, tez morena, cabellos pretos e penteados para traz, tendo em um aos lados da formosa cabeça, uma seductora ondinha, tornando assim mais encantador o seu sympathico semblante. Bocca pequena e desdenhosa, de onde sahem as mais pungentes ironias. Dentes claros e perfeitos semelhantes ás mais raras perolas. Os olhos!... esses são esplendidos, grandes, de um pardo escuro e velados por duas arcadas de negras sobrancelhas, tem a mesma nostalgia das derradeiras horas mysteriosas e cheias de saudade, em que a nossa imaginação voga por essas regiões infinitas e therras... Sua voz doce tem vibrações extranhas, como harpejos de magicos violinos, que gemem por essas noites enluaradas. Para terminar, digo que é ardente patriota e pertence ao sympathico e valente 430. de caçadores.

Publique, sr. redactor, que lhe mandarei um bouquet de lindas e perfumadas flores. Adeus, "Cigarrinha" querida. Beija-te a tua — *Maga*.

O amor e a rosa

• O amor! Tu, ser incomprehensivel, encerras immensas definições. Não te podemos descrever. Tu és um monstro, que apavora tudo, forçando-nos, ás vezes, soltar gritos de horror. É's tambem a hostia santa para dous corações que se amam verdadeiramente e ainda, algumas vezes pela fada mentirosa que nos persegue com juramentos, fazendo nos conhecer o abysmo cruel da ingratidão. Tu, bella rosa, és comparavel ao doce sorriso da creança, representas a innocencia, porque sorris para tudo, não tens a vida animal, não racionas para fechares as petalas á aquelles que por in-

veja ou despeito te maltratam, tu és rival das moças bellas. A rosa noiva representa a pallida virgem, porque tristezinha e descorada, ella desabrocha, é a virgem do poeta. É a figura do estudante pobre, que triste e só caminha cada dia, cumprindo sua missão, embora, ás vezes, arrastado por crueis soffrimentos. Ah! se me fosse possivel morar no teu caule, respirar constantemente o perfume de tuas petalas, viver com a esperanza de feu calice, tendo por divisa tuas bellas sépulas, sugar o nectar de teus pistillos, contar os teus estames, os meus desgostos, e occultar o resto na tua corolla, além de que o mundo mesquinho e cruel não mais me visse... Da tua leitora — *Branca de Neve*.

Perfil do Dr. M. V. M.

• Meu perfilado é destatura regular. Conta 25 primaveras. Em sua tez morena salientam-se os grandes olhos castanhos escuros, seductores e expressivos, sombreados por negras sobrancelhas estretamente unidas, que dão á sua physionomia um tom encantador. Seu nariz possui a bella forma aquilina, bocca pequenina e em extremo delicada, seduzindo quando deixa escapar um sorriso. Possui uma cabelleira negra e sedosa. Numa palavra o meu perfilado possui todos os predicados capazes de seduzir mesmo os corações mais insensíveis, sinto somente ser tão voluvel em amores. Seus paes residem no interior. Formouse ha dias em Direito e todos os annos tem passado nos seus exames com as melhores notas. Ha já alguns annos que trabalha no escriptorio de um grande advogado, á rua S. Bento Traja-se com muito gosto e é amante do foot ball. Conluo dizendo que M. V. M. é um rapaz estimadissimo em nossa sociedade. Da eterna amiguinha e leitora — *Cibelli*.

Curiosidades

• Porque será que a Dora não quer que falle no P. C. Que a Cecilia Gonçalves espera ansiosa as sahidas das aulas do... Que a Rosinha não se esquece do Al... não se assuste, não, seirei indiscreta. Que a Lucy Hollanda quer descobrir quem é a Rouge-Rouge. (arranje um detective). Que a Olga, a Analia e Alice são appellidadas trez anjos. Porque será que o Luiz Meira estava tão soberbo na matineé do R. B. (será porque estava todo chic "nem por isso"). Que o Brainer não me compromitou no dia da kermesse (de certo a conversa estava muito doce). Que o José Machado é tão elegante (não se convença, moço). Que o Diogo Lara padece tanto pela sua B. G. (será por causa de uma loirinha « está dando muito na vista »). Que o Alfo, quando falla, não deixa de sorrir (para mostrar os dentes). Que o Mario M. é convencido até ás raizes dos cabellos. Porque será querida "Cigarrinha", que eu sou tão curiosa? Da leitora e collaboradora — *Rouge-Rouge*.

COLLABORADORAS PARA LEITORAS

Perfil de Mr. G. N.

«E' a hora em que o sol espargue os ultimos raios melancolicos pela terra, que minh'alma v6a 6s altissimas regi6es em que disferes o teu canto, querida e idolatrada "Cigarrinha," implorando para que n6o te olvides de mim e que, ao menos para consolar-me desta esperan9a perdida, ponhas no proximo numero da nossa auxiliadora "Cigarra," este perfil.

N6o me deixes solver numa ta9a de armagura o fel de um abandono O meu perfilado 6 um jovem de 22 annos de idade. A sua conlortavel residencia est6 installada no aristocratico bairro da Liberdade, 6 rua da Gloria, entre a rua Bar6o de Iguape e a rua S. Joaquim. O numero de sua casa 6 par. E' de uma bella e encantadora c6r moreno claro; Seus bellos, atrahentes e apaixonados olhos, s6o de uma linda c6r castanho escuro, parecendo duas estrellas presas em um la9o de fita preta, que s6o as suas abundantes e espessas sobrancelhas. O que mais me captiva 6 a sua constante gsgalhada, deixando apparecer uma fileira de hellos dentes c6r de marfim. A boquinha mimosa 6 muito hem tathada, parecendo que os rosados e frios labios... Segundo me consta, o meu perfilado parece n6o ser muito feliz nos jogos familiares. Conheci o com o nome de Benzinho, mas o seu nome 6 o de um Arcanjo. Snr. redactor, si publicares esta no proximo numero, enviarei fervorosas preces ao Archanjo Gabriel para que tenhas um logarsinho no c6u Da assidue leitora agradecida — *T6t6*.

Impress6es de Sto. Amaro

«Cigarra» minha amiga, hontem estive em Sto. Amaro, a passeio, e o que te trouxe foi isto: a belleza da Xeca; a inconstancia da Nen6 pelo M.; a saudade da M. pelo J.; a tristeza da Mariquinha, desde que elle foi para Lorena, no 532; a constante melancholia da Helena; e o riso da Rosinha, (sempre est6 rindo.) Si tu soubesses «Cigarra», o trabalho que eu tive para te trazer isto! Ih! Como pesava! Em paga quero que tu publiques, sim? — *Doix6o*»

Soir6e no Theatro S. Paulo

«Assistindo a uma soir6e no frequentado Theatro S. Paulo durante a estadia do Darwin, consegui no fim de alguns minutos tomar as seguintes informa96es sobre os habituees do referido cinema. Senhorinhas: Sampaio, divertidas; R., zangada com a Mam6, (teria motivos para assim ficar?); Sinh6, compenetrada; Esther Azevedo, sempre risonha; Sophia, com os olhos fixos em certa pessoa; Bonilha, num flirt... Aida Lang, a frequentadora mais assidue; Alice e Elvira Coimbra, muito gentis para com as suas amiguinhas. Rapazes: Roque Valerio, sempre preocupado, com as... Alfredo de Sanctis; contente com o noivado; Adalberto, o Francisco Ford em pessoa; Jo6o Carneiro, o mais s6rio (saiba por6m que

com a sua seriedade inspirou paix6o a uma habituee); Jonathas, apaixonadissimo pelo Darwin; E. Barbosa, triste por n6o poder crescer mais uns dois palmos; Celso, chic com a sua roupa sport; Oscar Rodvalho, «tout petit.»

Visto nunca ter sido attendida e confiando na vossa immensa bondade espero que, levando-lhe esta pessoalmente, d'esta vez o ser6.

Se ainda esta n6o for publicada, s6 aviso a b6a «Cigarra» que tenha muito cuidado com a leitora e collaboradora dedicada — *A Malha Rubra*».

Perfil de M. L.

De estatura regular, magro, veste-se com simplicidade, preferindo sempre o verde, c6r predilecta. E' claro, de uma pallidez romantica. Olhos pretos, olhares ternos e seductores, nariz fino e bem feito. Sua bocca 6 bem leita e encerra duas fileiras de alvissimos dentes, entre os quaes mais sobresaee um bello dentinho do sizo. Quando fala attrahe, quando sorri encanta. Tem cabellos pretos e usa-os repartidos ao lado, cobrindo uma cabecinha bella e sympathica. Este, porem, 6 muito namorador e tem innumeradas admiradoras. Mas, de todas as mo9as que o admiram, a que ama sinceramente, 6 uma jovem, clara, de olhos castanhos, cabellos castanhos e de estatura regular. Que 6 amado, sei; mas se ama, n6o sei. Advinhem, agora, quem sou e quem 6 o meu perfilado. Desde j6o agradecida lhe fica a leitora assidue — *Saudades*»

Perfil de M. J. de Descalvado

«Comecemos a retratal-a pelos seus escuros e longos cabellos, que se acham sempre tran9ados, dando lhe assim um aspecto de plena simplicidade.

Seus olhos s6o grandes e azues, melancolicos e scismadores; l6e se nos seus ternos e meigos olhares o pallido reflexo de um amor sincero e triste, hoje defallecido. E' clara; pelle assetinada, deixando brincar nas faces rosadas, um raio de luz fugitiva. Bocca delicada e, quando melancholicamente sorri, deixa apparecer pequeninos dentes claros como o marfim. Estatura mediana e conta 16 primaveias. E' possuidora de um cora96o bem formado e foi minha collega no primeiro anno da Normal, abandonando logo o curso. Beijo-te «Cigarra» predilecta e consoladora de meus tristes dias. Da constante leitora. — *Lula*»

Perfil de Mlle. M. A. F. T. (Campinas)

«Pe9o ao sr. redactor o obsequio de publicar esse perfil numa das paginas da brilhante «Cigarra» a qual 6 muito lida aqui em Campinas.

A minha perfilada reside em Campinas 6 rua Concei96o. E' uma morena, clara, mas de uma cor rosea que attrahe. E' de porte regular e elegante. Traja-se com modestia, o que a torna mais encantadora. Seus cabellos s6o castanhos, repartidos ao lado e presos por uma larga fita preta. Seus olhos s6o castanhos, ao mesmo tempo ternos e melancolicos.

A bocca 6 mimosa; quando sorri, captiva a todos, mostrando uma fileira de dentinhos muito alvos. E' geralmente scismadora e melancolica. E' muito amavel, tem muitas amiguinhas e admiradores, aos quaes trata muito bem, mas com indifferentismo. Mlle. cursa o Collegio Progresso Campineiro, onde 6 muito estimada. Toca piano, 6 muito querida de todos e, principalmente, de seus distinctos paes. Advinharam quem 6? Pe9o 6 bella «Cigarra», com suas azes de ouro, corrigir e publicar. *Uma admiradora*.

Carta de Piratinga

«Ninguem ha que n6o tenha lido essa encantadora revista «A Cigarra», da qual o senhor 6 director, que n6o sinta uma sensa96o — mixto de prazer e admira96o. Ha muito tempo que desejava ser assignante dessas paginas luminossas, onde a cultura de espirito illumina como constella96es radiosas, onde a mocidade livre e feliz se esquece dos desgostos t6o frequentes nesta vida, para expandir seus dias venturosos nas impress6es de um footing, num live-6-clock ou na encantadora aprecia96o de um sport favorito, estampado com entusiasmo, num clich6 gracioso!

Eu me confesso apaixonada pela querida revista, e extasio-me na sua leitura esquecendo-me totalmente da monofonia e isolamento em que me acho. Desejaria que a publica96o losse quotidiana para que, neste cantinho do Estado de S. Paulo, nesta vida amargurada de professora, n6o pudesse reflectir um momento sequer, na nostalgia de um passado feliz que n6o volta mais!... Entretanto, tenho tido momentos bem felizes, quando pela calorosa collabora96o feminina, encontro o nome de um saudoso amiguinho, e ufano-me em ser mo9a, pois o espirito feminil 6 muito forte para se enfraquecer em sua collabora96o, que se torna cada vez mais ruidosa. Da leitora *Antonietta*»

Gosto de apreciar

«Pe9o-lhe publicar a rela96o do que gosto de apreciar: O collarinho do Edward C.; o namoro do Ralphy na rua Direita; o namoro do Alfredo em Sta. Cecilia; a c6r e a pelle do Bianor; a devo96o do Renato em Sta. Cecilia; a amabilidade do Decio P. M.; a gordura do Alfredo S.; a farda do Maneco L.; o nariz do afeminado do Malheiros; os cabellos do Lupercio Meira; o andar do Kant A. L. Espero ser attendida neste meu pedido, sim? Da amiguinha agradecida — *L6l6*»

Perfil de Mlle. Olga S.

«Venho pedir-te um favor, um favor bem pequenino. Ser6s capaz de cumpril-o? E' muito facil; 6 s6 mandar publicar, na tua querida revista este gracioso perfil de uma das mais bellas senhoritas que ornam o bairro de Santa Ephigenia Come9arei por dizer que 6 a senhorita Olga S., residente 6 rua General Ozorio. Obediente filha, b6a irm6, 6 ainda uma excellente, applicada alunna, da Escola Normal Secundaria, onde cursa o 29. anno. Completou 17 risonhas primaveias. Rosto moreno rosado, olhos castanhos, possui ainda uma

"Estando no Club Tatuhyense, por occasião do assustado offerecido aos sorocabanos, notámos:

O porte airoso de Amalia A.; Guiomar G, eternamente alegre; Olga H, saudosa de Botucatu; Sinhá, radiante por estar ao lado do futuro noivinho: Mariquinha P., engraçadinha; Joca numa conversa animada com certo moço...; os lindos dentes de Bidú; a meiguice de Noemia G; os bellos requiebrados de Zoraide; a singeleza de Julieta; a sympathia de Modesta; Mariquinha, com seus cabellos louros; Isa, com sua voz encantadora; Jotata parecia estar zangadinha; a altivez de Marina; Candóca, tristonha; (console-se, senhorita); Amalia G, sempre bondosa; Jeuse, gentil; a seriedade de Amalia.

Rapazes: - Bimbo contando proezas ás gentis senhoritas; o smartismo de Periquito; o "flirt" disfarçado do Galaor; João P., o mais inspirado; a paixão do João M., por uma senhorinha mignon; Jayme, achava-se mais sorridente que do costume, (alguma novidade, monsieur?); a vaidade de Paulino; Nicóla, santinho daquela moda, a sinceridade de Môse; as amabilidades do Heitor V. Adeusinho, querida "Cigarra". Publique loguinho, sim? Das leitoras agradecidas — *Heda e June*".

Quem é Paqueta?

"Quem é a Paqueta mysteriosa? Como sei perfeitamente o quanto o sr. almeja pela descoberta da mysteriosa Paqueta, venho dar-lhe algumas informações.

Paqueta é uma das lindas moças da nossa sociedade. É clara e possuidora de bellissimos olhos verdes, porem o que nella mais me encanta são os seus cabellos e as suas mãos, verdadeiras mãos de artista, tão alvas e com unhas tão rozadas que fazem lembrar as rozeas conchinhas sobre a alva espuma do mar.

Recebeu Paqueta esmeradissima educação e uma instrução mais ampla do que a que costumam ter as moças de sua idade. Ella é toda ternura e sentimento. Talvez por isso mesmo soffra mais que nós outras. Nada mais posso dizer-lhe a seu respeito, pois seria desvendar por completo o mysterio que a envolve, porém, os que a conhecem como eu e o sr., poderão por estas linhas reconhecê-la.

Esperando a publicação deste perfil, sou com alta estima e consideração uma admiradora de Paqueta, da "Cigarra" e do illustre redactor da mesma *Meg*".

Conselhos aos rapazes

Edi deve apressar o casorio, pois estou anciosa pelos doces; Durval deve entrar para socio da Sociedade Paulista; Zé Birunga não deve faltar ás soirées do Royal ás quintas; Silva deve cortar o cabelo á escovinha. Ficará mais interessante. Eu devo fazer ponto aqui porque estou me tornando cacete (não apoiado) e o sr. Redactor deve publicar esta no proximo numero da querida "Cigarra". Da leitora — *Rainha de Sabs*".

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

A caipirinha no Braz

"Cigarra adorada. Sou uma simples caipirinha, pois apenas ha seis mezes me acho em S. Paulo pela primeira vez. Porém, não é de hoje que te conheço "Cigarra" querida, porque a despeito de residir em uma cidade bastante afastada da nossa Capital, leio sempre as tuas maravilhosas paginas tão cheias de attractivos. Tu és lida em todo o interior. Animada pelo bom acolhimento que dispensas ás tuas leitoras e esquecendo por alguns momentos de que sou apenas uma caipira, é que te envio estas linhas. A convite da amavel priminha em cuja casa estou hospedada, fui uma noite ao Theatro Colombo, assistir a uma secção cinematographica. O theatro estava repleto; gentis senhoritas como flôres perfumosas enchiam as frisas e camarotes, transformando-o em um jardim delicioso.

Com a minha natural curiosidade de roceira não me cançava de interrogar a minha bondosa prima, principalmente a respeito dos rapazes que mais me attrahiam a attenção. Assim foi, que vendo entrar um rapaz alto, moreno, interroguei-a. Quem é aquelle moreninho que se sentou agora na segunda ordem de cadeiras? É o Romeu; porém um Romeu extraordinariamente volúvel... E a sua Julieta, perguntei-lhe admirada.—Oh! Com certeza já morreu de ciúmes, disse-me ella alegremente.—E aquelle com quem elle conversa?—Quem é aquelle coradinho? É o sympathico Theophilo, rapaz romantico... sonhador!... É este que vai entrando agora, continuou minha prima, é o Max, bastante chic e de bella estatura, não achas?

— Mas... elle não vem só, conhece o rapaz que o acompanha?

— Aquelle loiro? Chama-se Nino... Mas... bem melhor lhe ficaria o nome de Romeu!... Porque? — Ora, porque! Pois a sua vida assemelha-se muito á do heroe da tragedia de Shakspeare!... — Olhe aquelle! Que engraçadinho! — É o Nenê; bonitinho, é verdade; mas...

é inutil que o olhes assim tão interessada, é completamente indifferente aos encantos femininos. Nisto vejo minha prima tornar-se pensativa, perguntei-lhe o motivo de tão repentina mudança — Oh! disse-me ella, pois não vês quem vem entrando agora? O Tobias... a ingratião personificada! Infeliz daquella que o amar verdadeiramente...

— E este? Parece um diplomata. Que pose! — É o Candia, rapaz distincto! Vêde quem o acompanha; rapagão moreno, insinuante... É o Totó, chic e amavel, mas fitero!

E assim continuei interrogando minha gentil priminha, que, paciente e amavel, satisfazia á minha curiosidade. Porém basta, "Cigarra" amiga, pois, se for enumerar os rapazes que fiquei conhecendo, seria tão longa a ponto de aborrecer-te. Peço-te incluir-me no numero de tuas amiguinhas e aceitar o mais sincero beijo da nova collaboradora — *Caipirinha Curiosa*".

Notas de Sorocaba

"Cigarra", estridente de alegria e esplendorosa de graças, peço-te a publicação em tuas brilhantes paginas das seguintes impressões sobre esta minha historica "Tobiapolis". Esta agradável Sorocaba não tem conseguido a honra de ser mencionada em tuas encantadoras paginas, assim lembrei-me de vir pedir-te este obsequio.

Observam-se aqui: A viva sympathia que desperta Yayá Silveira. A intelligencia fulgurante de Lucia de B. A modestia attrahente de Gracinha de Barros. A distincção das Lichtenfelds. A graça de Genny Pilar. A circumspecção de Irene. O sorriso de Olga. O lindo pescoço adelgado de Diva. Os olhos expressivos de Iracema de Campos. O serio de Zizi Longo. O porte altivo de Laura. A elegancia de Adalgiza Costa. Por hoje basta, "Cigarra" amada. Para outra vez procurarei melhor reflectir em tuas formosas paginas os dotes das minhas distinctas conterraneas. Crê na amizade desta que não ousa esperar uma decepção. — *Periquito*."

Bordados CASA PHENICIA
 DE
ASSAD BECHARA
 Rua Libero Badaró, 157 - Telephone, 1463 (central) - Caixa, 1065 - S. PAULO
 O maior e o melhor estabelecimento de bordados em S. Paulo
 Aceita pedidos da Capital e do Interior, para bordar e confeccionar vestidos finos, bandeiras nacionaes, distinctivos para clubs. Artigos de tapeçaria e reposteiros para Reparações Publicas. Tem sempre em stock feltros verde e amarello para a confecção deste ultimo artigo.
Trabalhos perfeitos e Preços Modicos

Sociedade Paulista

«Querida «Cigarra», peço-te que publiques esta listinha das moças e moços que mais notei na ultima matinee realizada pela Sociedade Paulista, cujas festas são sempre tão interessantes. Notei entre as moças: As gostosas risadas de Marina Furtado. A elegancia da Mary. S. Vianna. O chic da Odila Salgado. Os lindos olhos de Marina Sabino. Flora Simões. muito interessante: Magnolia, tristonha; O successo da estrêa da Sarriffa Coimbra.

Entre os rapazes: A pose do Roberto. A elegancia do Coelho. O somno do Meirelles Reis. A prosa animada do Cyro F. Valle com certa pessoa. As bellas côres do Dino Crespi. A alegre conversa do Domingos Assumpção com a... (não digo nada). A fome do Gamba (moço outra vez coma antes de sahir de casa. O lindo Chiapparelli, exímio bailarino (ahi, muito bem, menino!) Erasmo sempre a rir, c'est la joie de vivre». Que boa vida que levas! Da collaboradora — *Incognita*».

Notas a lapis

«Si o sr. redactor for tão bonzinho como o dizem, dará um grande prazer a esta sua amiguinha publicando estas notas: M. C. Macedo, boasinha e distincta; Pia, não ria tão alto na rua, pois estamos em estado de sitio. Maria P., muito indifferente. Rosiris, deve reduzir o numero, cuidado não brinque com fogo. Dulce, não acha que a crise é grande? Clara G., estudiosa, parabens. Ruth C., sempre lindinha, F. Penteado, muito espirituosa. Leonor R., muito viva. Adeus, sr. redactor. Da constante leitora — *L'ange des Fleurs*».

Coração dilacerado

«Nunca descri de tua sinceridade, seria injusta si te julgasse capaz de me esquecer. Ha muito que não tenho a ventura de ver-te, si bem que te veja a todos os instantes com os olhos da alma.

Nestes doces e fagueiros momentos, em que acabas de conquistar com orgulho o que ha muito almejas, meu coração se dilacera... Si os obstaculos que nos separa eram enormes, hoje são insuperaveis; mas como a fé e a esperança nunca abandonam os que creem em Deus, resignada aguardo dias melhores.

Com prazer vi o teu instantaneo na adoravel «Cigarra» ultima, e, como sempre, fascinante.

Termino dizendo que amei-te, amote e amar-te-hei eternamente e tambem a querida «Cigarra» sinão jogar esta na cesta. Da leitora — *Saudade*».

De Ourinhos

Moços: Dizem que o Orozimbo está firme e crente no amanhecer do dia. Humberto está muito confiante na estrella Botucatuense. Alberto perdeu as esperanças do Norte do Paraná. Que o certo moço levou appellido de *Géneré*.

Leonidas está bem triste, porque será? A., já não está crendo no S. Maria, deixou o seu antiquinho. A. está firme. Ida é muito amavel. Izaura deixou o sitio. Izolina deixou de ir ao Radio Cinema, porque será? Castorina gostou de Avaré. Amalia não deixa de apreciar o Largo Floriano. Sua creada — *Jurify*.

Novos romances

«Venho pedir-vos um logarzinho na querida «Cigarra», para a publicação da lista de certos romances que deverão ser publicados brevemente editados por essa importante revista.

A «Loirinha», por Laraya, dedicado á distincta Sta. Fifi; Amor occulto, por A. E., dedicado á Sta. Hilda; Historia de um coração, por D. M., dedicado á Sta. Dulce; declaração pelo telephone, por H. T., dedicado á Sta. B; A moderna cendrillon, por J. P. A., dedicado á Sta. Amanda; O Amor é cego, do sr. J. P. G., dedicado á Mlle. P. de C.

Com a publicação desta ficará muito grata a tua leitora assidua. Todos esses romances serão publicados em linda edição da «Cigarra» — *Amazona Macabra*.

«Reunião familiar»

O que mais notei durante a reunião dada em casa da distincta senhorita Dolores Couto e Silva, por occasião de seu anniversario natalicio: Antonietta dansou admiravelmente; Esther, sempre boasinha e amavel para com todos; Cecy a mais quietinha de todas; Porque será que os Moraes foram embora sem dançar? Alzira, muito dada e extremamente sympathica; Celina, muito triste...; Evangelina, graciosa e exímia pianista;

Rapazes: Joaquim, elegante e extremamente sympathico; Porque será que o C. V., estava tão triste? Ah! ja sei, foi porque a sua adorada N. não estava; R. Panajura, apaixonado; Nolasco, parabens pela pequena que arranxaste; Jorge, o moço mais lindo e bomzinho da festa. E eu a rainha da festa. Desde já agradecida envio mil beijos á gentil «Cigarra». Da constante leitora — *Mysteriosa*».

Gymnasianas e gymnasianos

«Querida «Cigarra», Publica os predicados que deve ter uma gymnasiana para ser bella: as formosas mãosinhas de Exultina; a graça e a elegancia das Barbozas; o riso da Aracy; o lindo perfil da Fabiano; a sympathia captivante de Josephina; o coradinho da Queiroz; os lindos modos de Offilia; o coração de Velia; o bello penteado da Mariquinha; os attrahentes olhos da Zulmira; o queixinho da Cecy; os dentinhos de Anna; o pesinho mignon e o corpo gracioso da S.; os gestos da J.; o andar de ragtime de Francisca.

Para um gymnasiano ser cotuba deve ter: a boquinha do Francisco P.; o amor do Raul pela morena; a impertinencia do Primo; a sympathia do

Bolliger; a constancia do Renato (é tempo perdido); o narizinho do Casano; a linguagem do Juca; a intelligencia do Nabor; a graça do Cherubim; a roupa chic do Plinio e, finalmente, a linguinha da tua amiguinha sincera — *Mysteriosa*».

As minhas impressões

«Odette muito pandega; Clara Duarte, achando o mundo cheio de illusões; M. Thereza, olhando para um bello loirinho; Lourdes anda sumida; Luiza, sempre esperançosa; M. José, suspirando sempre; Nêñê Duarte, com sua terna meiguice; M. do Carmo Soulié, aprecia muito o S. Pedro; Julio, muito amavel; Nestor Penteado não são do S. Pedro; Fernandinho Coutinho é demasiado gentil; J. Caetano tem 50 pequenas. Quer fazer collecção, moço? Mario, conquistador; Alfonso, destemido nos incendios... Linneu Barros, delicedissimo; Anthero Junior, é muito serio; Sebastião, impressionado com a «Perdiz»; Victor Gaia, attrahente; Alvaro, levado da brecca; Homero, sempre alegre; João P., terrivel namorado de uma leitora assidua».

Peço-te minha queridinha que não cortes nada, sim? porque é muito curta.

Beijinhos mil da tua grata leitora — *A Pianista*».

A festa da Escola Normal

«Cigarra», amiguinha adorada. — Não achas que a festa da Escola Normal do Braz esteve encantadora? Como estavam formosas as senhoritas das barracas com suas toilettes tão apropriadas. Sou observadora e notei muita coisa que com permissão da bondosa «Cigarra», vou contar ás suas innumeradas e gentis leitoras.

Notei que Mlle. Lavinia P. Barreto aprecia muito a letra P.; Mlle. Cotinha estava muito indifferente; Mlle. Dalila, estava muito alegre; Mlle. Perretti é sempre amavel; Mlle. Esther G. dos Santos está cada vez mais bella e encantadora; Mlle Adalgisa está sempre firme no seu affecto; Mlle. Zulmira é muito séria e, finalmente; Mlle. Arabella gosta muito de dançar. Entre os rapazes notei que Secchi é muito amavel; Paulo é muito conquistador; Salomão é muito voluvel; Totô Collaço é muito gentil; Theophilo é muito bonitinho; Nêñê é muito risonho; Romeu, cotuba; Zaudico sério; Dr. Evaristo é muito dansarino e Peretti é tão engraçadinho que eu estava encantada a contemplal-o quando me lembrei que ha mais de duas horas o estava observando; já era demais não achas, amiga querida?

Por isso, fiz ponto final, fui para casa e tratei de escrever esta cartinha e enviar á mais interessante revista do Brasil e que és tú, adoravel «Cigarra», querida de todos e lida por todo o mundo. Da amiga sincera — *Observadora*».

Cousas que aprecio no Mackenzie

«A belleza do Chiquinho Cunha; a linda bocca do Annibal Lion; as sombrancelhas do A. Lion; a pose do Pinto; a intelligencia do Pachequinho; o pincenez do Schroeder; o nariz do R. L.; a seriedade do Durval Machado e a farda do Celio Cintra. Da *Marion*».

Santa Cecilia e arredores

"Ingrato sr. redactor, São oito horas da manhã e, ainda semi-tonta de... somno, já li a «Cigarra» todinha. E as minhas ultimas cartas, sr. redactor? Foram para o cesto? Mauzinho... Ai vai o perfil do João Cotrim, meu «Telegrapho»... Esta é bem curtinha, publique sim? Paulo Escorel leva agora uma vida de eremista. Só que, em lugar do breviario, lê romances... Fernandinho querendo ser Papa canonisar os patins. William Speer na exposição da Normar recusou um convite para o baile do Skating Pinda? Geraldo Giviosa, afirmando que não gosta de ninguem, muito menos da normalista. Jairo Ramos, com um medo incrível de ir para a guerra, ora moço... Roque Barboza Lima muito frequente no Collegio Modelo, visitas á mana ou á loirinha?... Vital Ribeiro, ganha de todas as moças o titulo de «lindo», é com justiça. Tituca deve ser mais discreto e deixar de incommodar-se com a vida das meninas do C. Modelo, o sr. parece *secreta*.. Catta-Preta n'um concurso que fizemos ganhou o 1.º lugar de... gostei... O *nêê* Paulo M., R., dando-se a conquistador... já viram? Carlito M., *sumiu* de nossas vistas... imitando o Escorel? Adeus da — *Voluntaria*".

Uma linda cestinha

"Ahi vae uma linda cestinha com os seguintes objectos. Peço muito cuidado sr. redactor, porque pode cair algum no cesto do esquecimento. Contem a cestinha: A amabilidade das Bahias. A sympathia da Marocas C. Porque será que mlle. não quer abandonar o bairro em que reside? O porte mignon e engraçadinho da Leonor. Mlle. não esquece de algum..., cuidado com o coração, porque Cupido vigia... O genio alegre da Elvira G. O affecto puro de Elena por... essas reticencias não merecem tão nobre afeição. A ausencia da Maria R. A fidelidade da Bella, desconfie sempre dos homens. A gentileza das Carvalhos. Os cachos da Lourdes. A dedicação pela musica da Antonietta, ainda tão jovem e já quintanista. E, finalmente a santa paciencia do sr. redactor, publicando esta. Envio-lhe um lindo bouquet de... violetas. Adeus, Cigarrinha formosa, depõe um grande beijo nas tuas azilas gentis — *Judex*".

Avenida Club

"Confiada na bondade do snr. redactor da «Cigarra», revista que tanto adoro e da qual sou assidua leitora, peço-lhe a publicação desta pequenina lista.

Tendo ido á ultima matinee do «Avenida Club», notei: Em primeiro lugar o Mario e muito me admirei pelo seu procedimento. Estava elle radiante e como sempre querido das moças, flirtou muito com uma gentil Mlle. (nem digo o nome, não sou indiscreta). Que é isto rapaz? olha! Apesar da outra não estar em São Paulo ficará sciente disto, pois a «Cigarra» é lida em toda a parte e ella lerá e zangar-se-á, com razão. Quem promette, deve cumprir com a palavra. (Eu sei quem é!). Esperando que esta não tenha o mesmo destino do cesto, que as outras

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

que tenho enviado, envio beijos fervorosos á bondosa «Cigarra» Da assidua leitora — X. P. T. D."

Notam-se

Z. Puccinelli, por estar emagrecendo: A ausencia das inseparaveis amiguinhas Camilla e Bruna já me desperta saudades; T., deve prender os cabellos, pois cabellos soltos não são proprios de uma noivinha; A permanencia da Nêne na Avenida, (terá alguma cousa boa por lá)?; o sr. Lino por ter tido muito bom gosto (meus parabens, rapaz)! A lista é pequenina. De amiguinha que multi-simo grata lhe ficará pela publicação desta — *Sacy*".

Carta de Ourinhos

"Bella Cigarrinha! Attenciosa como és, é logico que abrigarás em tuas columnas a minha pequena correspondencia. Dizem que o Alberto mandou chamar o Scherlock Holmes para descobrir o paradeiro da pequena. Que o Zico Duarte comprou um chapéu adequado ao seu tamanho; Que o Orozimbo está mudando as penas. Que o Leonidas, segundo conta um seu collega, está batendo em ferro frio; Que o Leocadio vae para a fronteira do Paranapanema; Que o Maneco está muito *electricista*; Que o Humberto não está contente com a sua esquadra por só querer percorrer os montes; Que o Demetrio é coluba; Que a A... sonha no futuro e trabalha no passado; Que J. M. está mais agradável; Que M. não gostou da resposta e vem passado; Que V. partiu para a linha de frente; Que E. é muito discreta. Não tendo mais assumpto, peço não se esquecer da tua amiga que muito te agradece — *Carolina*".

Tenho observado

A desconfiança de Julianinha... Linda e Raphaela Noschese, lindas na feira, carregando flores. Luiza está se tornando melancolica; por tão pouco

não vale a pena. Ruth C., bella «Li-seuse», encantando a assistencia com seu dialogo. Clary D., triste com o encerramento das aulas, tem razão, mlle. Pedrinho Ferraz comendo cebolas na feira do Largo do Arouche. Que é que o trouxe a estes lados? Eugenio Braga, o encanto de certa menina. Cuidado... não va ser raptado. Elpidio... «on reviens toujours...» Antonio Chaves ao longe parece menino. Evaristo está emagrecendo; será para fazer concorrencia a Mlle? Aldamiro tem por amigo inseparavel o cravo da lepella; e, finalmente, observo a gentileza captivante do sr. redactor, se não se esquecer de mim no proximo numero. Da amiguinha dedicada — *Laigle Noir*".

A festa do Externato S. José

"Peço-te por especial obsequio de publicar no proximo numero esta lista da linda festa realizada no dia 28 no Externato S. José. Estando n'um magnifico lugar, no estrado nctei: Ruth Camargo, extremamente graciosa e feliz. Enoé estava nervosa, porque será? Elvira Coimbra, muito espirituosa. A elegancia de Francisca Penteado. Amelia Marengo, sempre graciosa, com meigo sorriso. A alegria de Amelia O. A felizarda Esther. A intelligencia de Ida Strambi. Adelina Marengo, sempre amavel. A bondade de Maria Auxiliadora Whitacher. A estudiosa Itala Sinisgalli. A gracinha de Alzira Browne. A meiguice de Ignez Guimarães. Os lindos cabellos de Angelina Define. A risonha Amelia Abrahão. A prosa de Dulce Aranha. Ruth Guimarães, cada vez mais linda. A seriedade de Candida F. A dedicada Ruth Campos. Os olhinhos de Laura Abrantes, Olga Doria, sympathica. A indifferença de Nilda da Cunha. A melancholia de Marina. E eu, querida «Cigarra» muito tristonha, alegrei-me ao pensar em ti, e lembrar-me de enviar-te o que observei. Adeusinho, querida, espero ter o prazer de ver esta lista public-da. Da tua leitora — *Formiga*".

A's Excmas. Damas

Leiam e lembrem-se do
que diz esta senhorita.

□♦□

Illm. Snr. Zacharias Alves de Mello.

São Paulo.

Illmo. Snr. — Attenciosas saudações.

No interesse de todas as damas que desejam conservar bella a sua cutis, declaro vos espontaneamente e com satisfação, que o vosso preparado "SAPHO CREAM" é o melhor de quantos tenho usado.

Maria A. de Castro Rocha.

UBERABA, 8 de Outubro de 1917.



Senhorita Maria A. de Castro Rocha

"Sapho Cream" á venda em todas as Drogarias e na Casa Livre

Perfil do jovem F. P. N

• Este attraente moço, reside no bairro da Liberdade. Conta apenas 21 risonhas e felizes primaveras; sua estatura é regular; moreno claro e attraente: seus cabellos são crespos e pretos; costuma sempre repartil-os ao meio com esmerada perfeição; sua encantadora bocca, entreabrindo se n'um sorriso (o que raras vezes acontece) deixa ver duas fileiras de pequenos dentes brancos como a neve; seus olhos são seductores, ternos e expressivos; nariz aquilino.

No lado de tantos encantos encontra-se um genio arrebatado, incomprehensivel... Entretanto, apesar deste seu modo mysterioso, possui um coração de ouro. Que mais poderei dizer? Pois bem: Digo ainda que ama e sei que é amado por uma gentil senhorita... Seria indiscreta se dissesse o seu nome.

Pertence ao batalhão 43.º de caçadores, é um garboso soldado quando passo em uniforme militar. Terminando, direi ainda que mora na rua Galvão Bueno esquina... Não, não direi, chega de indiscreção. Ficarei immensamente grata, querido «Cigarra», se publicares este perfil. Aceita mil beijinhos de tua amiguinha sincera do coração.
— *Moreninha do Sertão*

Mlle. - ?

• O trio das Bisbilhoteiras inicia hoje uma serie de perfis e pede acolhimento á «Cigarra» Mlle. - ? Seus olhos tristes fallam ao coração. De estatura regular, cabellos castanhos, quasi louros, fartos e frizados. Pequena bocca armada de lindos dentes. E' a incarnation pura da belleza, sendo muito intelligente amavel e distincta e dotada de uma grande modestia, que o torna mais encantadora. Frequenta o club Harmonia e o Royal, onde conta grande numero de adoradores. Tem duas irmãs encantadoras e reside no bairro da Consolação. Nada se pode dizer do seu coração, pois Mlle. sabe perfeitamente dominal-o nada, deixando transparecer, mas... creinos que não o fará ainda por muito tempo, pois Cupido ja é senhor delle. Pinto e foca, e tem verdadeira paixão pela litteratura e pela poesia. Tem muitas amiguinhas sinceras uma das quaes perfilamos hoje. Creio que reconheceram neste perfil a possuidora de um nome que lembra os anjos e tem a pureza dos lyrios. A sua inicial é a primeira do alphabeto.
— *Trio das Bisbilhoteiras*

Moças e moços de Jahú

Peço-vos a gentileza de publicar esta pequena lista das moças e moços do Jahú: Notam-se: A seriedade de Celuta. Os olhares de Clarice... (não tenho medo, não digo) A belleza de Olga. A bella cabelleira de Annita. A paixão de M. por E., Julieta C. muito graciosa. A alegria das Tupinambás. A paixão do Didido por... Os dentes do Cótó. A belleza do Emilio Aule. O bello nariz de Jazom C. A sympathia de

Alintor W. A elegancia do Annibal. A altura de Claudio S. Desde já, querida «Cigarrinha», ficamos muitissimo gratas. Das assiduas leitoras — *Moreninhas*

Um sonho

«Que lindo luar!... Como a noite estivesse um pouco quente, fui para o jardim, recostei-me num dos bancos, e adormeci. Tive um sonho, mas que sonho encantador!... o meu jardinzinho transformou-se num chão de rosas sob um céu de flôres: as begônias em flôr, as rosas, as violetas, os lyrios, enfim todas as flores se beijavam, quando a viração as approximavam.

N'isto surge um grupo de lindas fadas, vestidas de diversas côres, e, quando de mim se approximavam, reconheci que eram todas minhas amiguinhas.

Olga de O., vestida de azul, disse-me: n'uma hora triste, o pensamento humano, procura sem querer um outro que o comprehenda.

Luzia A., côr rosa:

Ventura é sempre o sonho mais fugaz do nosso imaginação. Zilda, vestido côr abobora. No coração de quem ama, nasce uma flôr que envenena, é a «paixão». Rosita Garcia, vestido côr lilaz. A vida é um mar, a «alegria» é uma perola occulta, nesse mar fremente. Mimi A., vestida côr bêige. O unico meio efficaz de levar a vida, é esquecer as maguas. Fillinha Lage, vestido côr verde. A esperanza é uma estrella. Lili V., vestido côr de laranja. Aimé, et, être aimée, se sont deux choses heureux. Margarida G., vestido de vermelho. O amor é uma flôr solta ao relento, e o orvalho são as lagrimas. Nêné Lindolf, vestido côr branco. Pela Patria, só pela Patria viverei. Depois de dizerem-me tudo isto, foram-se afastando-se até desaparecerem.

la amanhecendo. Accordei com o lindo cantar da «Cigarra» que me convidou a publicar este «sonho». Grata lhe ficarei. A fiel leitora — *Dama Roxa*»

Pudim de Luciana

«Bom-dia, «Cigarra»! Espero que me dês abrigo a esta pequena missiva. Envio-te a receita d'O *pudim original e apaixonado*. Bem sei, e sabes tambem «Cigarra» amada, que ho receitas para tudo, (menos para a morte). Esta, se não for pratica, pelo menos será das mais curiosas e originaes, e por ser original, é que t'a envio, ansioso pela publicação.

Mas... para fazer-te este bello pudim deve obter-se: Uma grammata de sympathia de Orlando F., Duas ditas do febril sentimento de Silvio A. (pela E.); uma gotta da paixão de Benedicto Lima, (pela A.); uma duzia de olhadelas apaixonadas de José O; meia libra do amor e da inspiração poetica de Francisco P. (por mim?), um dedo da prosinha pedante a gentil de Eugenio; duas duzias dos sorrisos estonteadores e bellos de Geraldo Scavone; uma colherinha de chá da delicadeza de Pau-

lino B., e da belleza de Horacio de A.; um pouquinho do amoroso coração do Jocy, (pela C.); e 25 centigrammas da grandiosa afeição do B. Coutinho (pela E. L)

A todos estes predicados junta-se uma libra da ternura sincera de Alice Lima; um decigramma da esbelteza charmonte de Corina; dez gottas da belle sympathia de Alice Flaquer; da formosura e fidelidade de Philomena; da constancia de Euridice; duas grammas da meiguice e desenvoltura de Leonor C.; da paixão de Zily, e uma do porte de Catharino. Oblida estas tocantes qualidades, mistura se ainda, a ferça parte da paixão ardente de Carolino. Isto tudo far-se-há bem feito soh o fogo ardente do amor de Alzira. dever-se-ão derramar quantas gottas for possivel da felicidade do A. C. e do C. E. L., depois deve levar-se ao forno brando, branco como a alma de João A. Mas, a tudo isto não deverá faltar, um pouco da bondade e da paciencia do sr. director da «Cigarra» para ser perfeito; e, finalmente, tudo prompto, será agozalhado no coração da «Cigarra», para não se desfazer...

Este pudim será muito apreciado, principalmente, por quem gostar de especialidades primordiales desta natureza...

Não é verdade, querida «Cigarra», que este pudim é bizarro? E' realmente estupendo! Si algum conseguir preparar-o deverá dizer-me, pois o mesmo será vendido em leilão em beneficio da «Liga Pró-Apoixonados».

Agradecida, espera a publicação a collaborada da «Cigarra» — *Luciana*»

Na Ponte Grande

«Como o bairro da Ponte Grande é muito esquecido, peço-te que leves esta listinha para o sr. redactor publicar. Aprecio muito: O andar de Adelia M. A elegancia de Ida Varani. A pose de Ernestina. A encantadora sympathia de Cira Baptista. O chapéo escoteiro de Carolina. O moreno de Amelia. Os flirt de H. O smartismo de Antonio Malva. A seriedade de Homero. A alegria de Izabel T. O lindo rostinho de Armandinho. Sr. Redactor, se não publicar esta no proximo numero com o auxilio das «bolas mysteriosas empastello para sempre a sua redacção. Publique, sim, faz favor?

Desto leitora que se assigna — *Ravengar*»

Perfil de J. O.

E' encantador o meu perfilado, de tez levemente morena, olhos seductores, de um castanho adoravel, nariz aquilino, de porte sobranceiro e altivo, traja-se com apuro e smartismo, enfim, em todos os seus ademânes, revela um rapaz «tout à fait chic»! Reside na rua Augusta, proximo á Avenida Paulista. Confra seus habitos antigos, presentemente, frequenta o «Skating». Ha pouco tempo esteve numa «Soirée» e dansou com uma amiga minha. (E eu que julgava que elle não soubesse dansar).

Peço-lhe a assignalada fineza de acolher esta nas missas azas da adoravel «Cigarra». Creio no profundo reconhecimento da amiguinha — *Rebecca*»

·Adorada ·Cigarra·, encanto desta terra querida, berço de tantos homens notáveis. Quero e preciso que, em tuas leves e encantadoras azas, faças reprodução destas linhas e as espalhes sobre esta cidade, que, tanto te adora e te quer. Viva Campinas! Tenho notado, de uns tempos para cá, coisas e coisas... Eis, querida Cigarra: os olhos verdes encantadores de N. L.; a piedade edificante de Maria; o sorriso de Lucy; as maneiras affaveis de Lucia C.; a transformação de certa moça depois que voltou da sua excursão ao Rio... deixando os seus passeios quotidianos a um certo largo desta cidade...; Maria Prado, sempre distincta!; Arminda, adorando uma boa dança...; a intelligencia de Esther C.; Laurinha, muito atarefada com o Externato; Anna Esmeria, com sua boquinha graciosa e seductora; Valentina P., garbosa; Nonota, filha carinhosa e modelar! Rita, muito entusiasmada por se ter alistado na Cruz Vermelha; Manninha, bondosa e sensata; Enorédea, graciosa; E, finalmente a indiscreção desta tua amiguinha, que espera com immensa ansiedade ver estas linhas publicadas em tuas paginas, minha adorada ·Cigarra·! Sei, que ellas vão causar muita alegria!... Espero este favor de ti, encantadora "Cigarra" campineira, enlevo de meus dias! Tua eterna amiguinha — *Cruzeiro do Sul*".

Notas Pindenses

·E., deixando o seu *bébé* cada vez mais apaixonado; H P., abandonou por completo o cinema (qual será o motivo?) S. cançou de esperar o Almirante, mas arranjou logo um estudante; Alice, por não dispensar os pic-nics, la deixou hypothecado seu coração... Alfonsina, triste por se approximar o fim do anno; Carmelita, não se lembra mais do Butantan? H. combatendo sempre com o coração rebelde do S; Apparecida, dizendo a um joven que não é instrumento de ciumes; Irene, com muito medo dos ataques allemães... Jonne, sempre despreoccupado (como é feliz!); W. sempre em arrufos com seu pimpolho; Z. devêras apaixonadissima; Jaim, sem forças para resistir...

Perguntas aos Rapazes:

Ao Rinaldi, desejamos saber que tal é o amor!! Manoelito, alcançarás o que almejas?; Boito, estás resolvido a procurar outra? (Olha que tem diversas pretendentes); Juquita, porque és tão querido?... Arlindo, como es feliz!... (O amor não te preocupa!); Alvaro, não tiveste animo para resistir ás saudades?; Rinaldo, porque és tão fraco?; Martiniano, porque não tomas algumas lições de Cupido?; Moacyr, porque achas esta vida detestavel? Da collaboradora pindense — X".

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Perfil Pindense

·Snr. Redactor peço-lhe encarecidamente publicar este perfil, sim?

F. L. E' claro, possui lindos olhos pretos, faces levemente rosadas e cabellos pretos. E' muito simples, apezar de elegante, modestissimo e talentoso. Terminou com brilhantismo os seus exames no Gymnasio S. Joaquim de Lorenna, recebendo, por isso, innumeradas felicitações. Tem um grave defeito que todas as suas amiguinhas lamentam: não dança, porém, se conseguem interessal-o no assumpto enthusiasma-se e sua palestra agradável encanta pela simplicidade com que revela o seu espirito observador. E' muito sentido, e ignoro se elle ama, mas sei que já amou. Esperando ser attendida, envio-lhe um apertado abraço; caso não queira publicar peço lhe devolver-me o abraço. Da assidua leitora — *Paulista*".

Pela Liberdade e arredores

·Peço-lhe o especial obsequio de publicar esta minha cartinha, pelo que muito lhe agradeço.

Olga, não vás a Santos, porque... Lydia S., porque não frequentas mais a feira?... Esther Azevedo, voltarás ao Externato o anno vindouro?; Rasiris és uma bellezinha; Amázilia, aprecia tanto Pathé, porque será?; Ophelia Barboza não se cansa de ir ás matênes do S. Paulo?; Floriana Pacheco, a linda flôr da rua S. Joaquim; Augusta, melancolica; Maria Passalacqua estava ainda mais bella, era uma teleja, seria por causa da cor do vestido?; Maria B., assidua frequentadora do Pathé; Adalgiza, aconselho-te que deixes de lado os oculos, pois pareces allemã; Haydée, porque, porque... deixo em reticencias, advinha, si quizeres!; Ida Strambe, porque és tão dada ás mathematicas?; Christina, que fazias na rua Arthur Prado naquella tarde?; Pia, deve ser mais pia...; Ubas, porque gostas tanto da feira?; Malancone, desista, ella é voluvel; Raul, és inconsistente, a valer... onde está a tua conquista do S. Paulo? Aquella mocinha?; Paulo Lima o que fazes, quasi todas as noites, naquella confeitaria da Gloria em companhia de tantos rapazes? Avelino, amas com toda tua alma a M.?, Sê franco pois eu sei uma fita tua com uma minha amiguinha, ella contou-mel...; Villacinha, aquella pessôa que vai sempre á missa das 10 1/2 é muito ciumento, e zanga-se muito facilmente, debes pois tratá-la com toda sinceridade...; Allemãozinho da janella, sempre que passo pela Liberdade não tens que

fazer, é horrivel um homem assim!; Zezinho Lima tem fama de ser muitissimo prosa e é verdade Zezinho. Envio um Zeppelin cheio de beijos á ·Cigarra· se esta for publicada.—Da tua mais bella leitora e collaboradora.

Carta de Santos

Cousas que aprecio em ·Santos·: A intelligencia de Virginia Rocha; o bello porte de Risoleta P. de Assis; o talento musical de Theophila G.; a sympathia e a graça de Marília P.; a voz harmoniosa de Carminha; a distincção de Cinira Veiga; a jovialidade de Bemvinda Queiroz; a primorosa elegancia de Tetêa P. das Neves; as graciosas covinhas de Olga Borges; o chic de Edith M.; a meiguice de A. Escudero; a seriedade de Mlle. Catunda; o sorriso captivante de Nezica C.; o corado de Marina Caldeira; a gracinha de Zaira Gomes; os bonitos cabellos de Iracema J.; a alegria de Zaira; o preparo de Almerindo F. G.; o encanto de Jandyrá A.; a vivacidade de Milles. Carrijo. Da amiguinha muito cacete (não apoiado) — *Niale*".

Gentis Lorenenses

C. A., a bandeira não poderia ter uma madrinha mais digna; L. A., ouvi dizer que mademoiselle é um talento. Concordo; M. A., loura e linda. Porque, mademoiselle é tão voluvel?; S., Que seria dos alumnos, sem a sua protecção?; M. B., mademoiselle é muito agradável; L. M., fascinante; C. B., esqueça-o. Quem pôde desvendar o futuro?; E. B., entre ·les deux, mon coeur balance·; E. L., como são doces, os accordes de certo violino!; R., Rosa, rosa, rosa de amor; T. D., Quantos? Aqui se tem uma idea do infinito...; C. F., como é elegante a farda! Não?!; Y., mademoiselle ama muito o foot-ball?;

Quem responderá?

Poetica ·Cigarra·, nós que ouvimos o teu estridente cantar, com alegria, rogamos que accettes as perguntas das — *Moças de Lorena*".

Implicancias

"Implico bastante com: os namoricos do Carneiro; o orgulho do Francisco para com a M.; a alegria do Palmieri, será por quem tanto estima?; o desaparecimento do Nicoletti; a elegancia e seriedade do Paulo Lacerda; as infalliveis passagens do Zézé pela Alameda Barros; com a intelligencia do Lopes Martins, pois lamento não tel-a tambem.

Basta — *Bolinha de pão*.

Estomago, Fígado e Intestinos.

Depositarios: Alfredo de Carvalho & C. - 1.ª de Março, 10 - Rio de Janeiro. Em S. Paulo: Baruel & C. - Rua Direita, 1; Pharmacia Moderna - Rua da Barra Funda, 65-A, L. Queiroz & Cia.

Digestões difficeis, mau halito, gastrites, dor e peso no estomago, vertigens, asia, anterites, hepaticas e todas as molestias do aparelho gastro intestinal, curam-se com o **Elixir Eupeptico** do professor Dr. BENICIO DE ABREU. — A' venda em todas as Pharmacias e Drograrias de Rio e dos Estados.

“A Transoceanica,,

Empresa de viagens e excursões de recreio — A Cook Brasileira

Sociedade Anonyma autorizada a funcionar na Republica pela Carta Patente No. 33, expedida pelo Ministerio da Fazenda, e pela Carta Patente No. 1, expedida pela Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional em S. Paulo.

Secção de Clubs de Viagens

Esta secção garante aos seus prestamistas, por meio de sorteios diarios, semanaes, quizenaes e mensaes, uma estadia em diversas estações thermaes e climatericas do paiz. Europa, America do Norte ou Rio da Prata, com passagens, cambiaes ou cartas de credito.

Club Americano

Sorteio diario de passagens ou cambiaes ou cartas de credito, feito por machinas Ficher, ás 4 horas da tarde, em presenca do fiscal do governo federal.

Série Brasil — Compõe-se de quatro grupos de dois algarismos em ordem subsequente.

BENEFICIO: passagens cambiaes ou cartas de credito no valor de 1 libra esterlina.

Série Argentina — Compõe-se de 2 algarismos.

BENEFICIO: passagens, cambiaes ou cartas de credito no valor de 3 1/2 libras esterlinas.

Série Chile — Compõe-se de 3 algarismos.

BENEFICIO: passagens ou cambiaes ou cartas de credito no valor de 35 libras esterlinas

Série Uruguay — Compõe-se de 4 algarismos.

BENEFICIO: passagens ou cambiaes ou cartas de credito no valor de 263 libras esterlinas

A prestação minima é de 1\$000 — A entrega dos beneficios, calculados ao cambio de 10 1/2 d. (libra a 23\$000) é feita uma hora após o sorteio.

O prestamista pôde escolher livremente os numeros que desejar e tomar quantas inscrições quizer, dentro dos limites das quatro séries.

Aos prestamistas não sorteados faz-se a restituição de uma quota de 1 o/0 até 30 o/0 do valor de suas contribuições.

Secção de Excursões de Recreio e Representações

Esta secção, organizada sob os moldes de suas congengeres. Cook, Lubin e Expresso Internacional, etc., tem por fim proporcionar aos seus clientes todas as facilidades na compra de passagens ferroviarias ou maritimas, reserva de commodos em hoteis, conducção de bagagens, passeios, etc.

Esta secção fornece serviços individuaes ou collectivos, á vontade do cliente.

“A Estancia Thermal e Climaterica de Poços de Caldas, denominada a “*SUISSA BRASILEIRA*”, é a mais reputada e conhecida estação de cura da America do Sul.

“A *Transoceanica*” é a sua representante exclusiva no Brasil.

Poços de Caldas está situado a 1.200 metros acima do nivel do mar. Clima 18 ° graus centigrados, thermas 46 ° graus, Estação de aguas, banhos sulphurosos e gazosos e repouso. **PRINCIPAES HOTEIS.** — *Grande Hotel* (um dos mais luxuosos do Brasil), *Hotel das Thermas* (de tradicional reputação); *Hotel do Globo* (50 quartos), e *Hotel d'Oeste* (30 quartos).

A *Transoceanica* “fornece graciosamente todas as informações para uma viagem e estadia em *Caldas*,”

Secção de Publicidade

Esta secção, organizada de conformidade com os methodos americanos, tem por fim facilitar ao commercio e á industria a propaganda de seus productos em jornaes brasileiros.

“A *Transoceanica*” é arrendataria do “*Diario Mercantil*”, de Juiz de Fóra, jornal de maior circulação no Estado de Minas Geraes.

Os annuncios deste jornal são taxados por um preço excepcional.

“A **TRANSOCEANICA**, é a exclusiva representante no Brasil de “**THE URUGUAYAN PUBLICITY ASSOCIATION**.. grande empresa americana de reclames e publicidade, com séde em Montevidéo e filiaes em Nova York, Chicago, Detroit, Atlanta, Kansas City e Nashville, na America do Norte.

Séde Social — Rio de Janeiro — Rua Sachet, 37

Filial Autonoma — S. Paulo — Rua S. Bento, 65

End. Telegr. : “**Transoceanica** .

Codigo Ribeiro e A B C

BRASSERIE PAULISTA

O mais completo sortimento de todos os artigos para as Festas

Bonbonnières e saquinhos phantasia, absoluta novidade das conhecidas casas: Park & Tilford — W. M. Wrigley Jr. Company — Nesle & Anglo Swinss Condensed Milk Co., de New York — A. Conza, de Paris e de S. Venchi & C., de Turim.

Especialidade da Casa

O tradicional “Panettone” Bôlo de Natal

Executam-se pedidos do interior do Estado com a maior presteza contra pagamento adiantado

Vittorio Fasano & C.º

Praça Antonio Prado, 3 S. PAULO

Casa Carvalho Filho

PRESENTES PARA

Natal, Anno Bom e Reis !!!

Chamamos a atenção das Ex.^{mas} familias, para o lindo e variado Stock de brinquedos e objectos de phantasia, que recebemos. Preços ao alcance de todos.

Casa Carvalho Filho

Rua Direita, 22 Tel., 2124 S. PAULO



Casa Almeida & Irmãos

— Casa Matriz : —
Rua e Largo da
Liberdade No. 50
Telephone No. 1185
S. Paulo —



Grande Liquidação Annual !!

Sortimento colossal de Fazendas, Armarinho,
Roupas brancas e de cores para
Homens, Senhoras e Crianças
Chamamos a atenção do Excmo. Publico
para a nossa Secção de
ALFAIATARIA e Secção de ROUPAS BRANCAS.
Riquissimas guarnições da Ilha da Madeira,
para noivas e senhoras de fino gosto.



GRANDE STOCK
de CASIMIRAS, ETAMINES listados a 1\$000 ;
ditos xadrez, a 1\$200 ; lisos, a 1\$400 ;
ORGANÓIS suíços, lisos e bordados, blusas
a 2\$000, 3\$000, 4\$000 e 5\$000 ; ditas, no-
vidade, a 6\$000, 10\$000, 12\$000, 18\$000
e 20\$000. Sortimento de SEAS E LÃS, o
que ha de mais fino.



Filiaes : Av. Rangel Pestana, 201 - Tel. 2580 (Braz)
Rua Barra Funda, 68 - Tel. 1186 - S. PAULO

QUEREIS UM LINDO PAR
DE
CALÇADO ?

IDE A

CASA SÃO PEDRO
E
CASA RAPOSO

LARGO

DO AROUCHE, 41

TELEPHONE (CENTRAL) 2415

RUA DAS PALMEIRAS, 38

TELEPHONE (CIDADE) 171

O MELHOR

Taxi

Travessa

da Sé n. 14

Telephone, 3

Telephone, 3



Casa

Rodvalho

Caixa

Postal n. 215

Productos da Casa Werneck

— Euceina
Werneck —

Específico infallível

CURA RAPIDA E GARANTIDA
INFLUENZA, GRIPE
E CONSTIPAÇÃO.

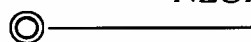
(Acompanhada de febre ou não)

Dôr de cabeça, enxaqueca, nevralgias, dôr sciática e reumatismo. —

E' um medicamento indispensavel

Vinho Iodo-phos-
phatado
— DE —
WERNECK.

Poderoso medicamento no tratamento da
TUBERCULOSE,
ESCROPHULOSE,
NEURASTHENIA



E' diariamente prescripto pelos srs. clinicos nos casos de RACHITISMO, LIMPATISMO e DEPAUPERAMENTO GERAL de qualquer origem; assim nas molestias ligadas ao crescimento do individuo.

Comp. Mechanica e Importadora de S. Paulo

End. Telegraphico: «Mechanica» S. PAULO • Rua 15 de Novembro, 36
Caixa Postal, 51 - Telephone, 244

Santos Rua Santo Antonio, 108 e 110 CAIXA. 129	Av. Rio Branco, 25 RIO DE JANEIRO End. Telegraphico: JAVASCO Caixa, 1534 Telephone Norte, 4678	Londres Broad Street House - New Broad Street E. C. Endereço Telegr. phico : BLANDESMITH
---	--	--

Importadores de :

Materiaes para estradas de ferro, locomotivas, trilhos, carvão, ferro e aço em grosso, Cimentos, oleos, asphalto, tubos de ferro fundido, de aço e galvanizados para abastecimento de agua. Material electrico. Material de guerra e naval.

Fabricantes de :

Machinas para café, arroz e outras para a lavoura e industriaes; de Material Ceramico e Sanitario; de Pontas de Paris, pregos, parafusos, rebites e arruelas. Fundição de ferro e bronze. Grande Serraria a Vapor. Constructores, Contractadores e Empreiteiros.

AGENTES DE :

Robey & Co. — Fabricantes de machinas a vapor fixas e semi-fixas.

Fabrica Italiana Automobili Torino «Fiat» — Fabricantes dos afamados automoveis para sport e de luxo, caminhões industriaes, e material photo-electrico para o exercito.

Companhia Paulista de Louça Esmaltada e fabrica de ferro esmaltado

“*Silex*” — Fabricantes de todo e qualquer material de ferro esmaltado.

Societá Italiana Transaerea “Sit” Fabricantes de aeroplanos e hydroplanos militares e de turismo, typo “Blériot-Sit”.
Companhia de Acidos — Fabricantes de acidos industriaes.

Sociedade de Productos Chemicos L. Queiroz — Fabricantes de productos chemicos industriaes e adubos para a lavoura.

Officinas Mechanicas, Garage, Fundição e Depositos :

119, Ruas Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz)

Estabelecimento Ceramico : — Agua Branca — S. PAULO

MACHADO D'OLIVEIRA & Cia.

Rua do Triumpho, 59-A ◻ Telephone, 1149 (cidade) ◻ Caixa Postal, 844 ◻ End. Tel.: "Vieirosa,,"

Importadores e Commissarios

Artigos nacionaes e estrangeiros

Seccos e Molhados por atacado

Casa especialista em artigos do Rio Grande do Sul e Paraná como sejam Presuntos, Salames, Toucinhos, Bacon, Linguças, Conservas, Vinhos, Matte em Folhas, Farinha de Mandioca e muitos outros artigos.

UNICOS DEPOSITARIOS das afamadas BANHAS de Santa Catharina, das marcas J. J. etc., etc., e outras cuja Pureza e Qualidade não tem Competidoras no mercado.



Perfumarias finas dos mais afamados fabricantes.

Artigos de toilette em geral. Estojos para cabellos e para unhas, Peças avulsas, escovas, pentes, afastadores, thezouras, vinagres, pomadas, pós, esponjas.

Secção de drogaria com o mais variado sortimento em especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, accessorios, aguas mineraes, etc.

Vendas por atacado e a varejo.

S. Soares & Cia. Rua Direita, 11

ANTIGA DROGARIA AMARANTE —

◻ S. PAULO

Caixa Postal, 149 ◻ Telephones, 185 - 3684 (central)

Casa filial: RUA 15 DE NOVEMBRO, 162 ◻ SANTOS

Factos e não palavras !

o **ANTIGAL** do Dr. Machado
CURA MESMO A "AVARIA,"

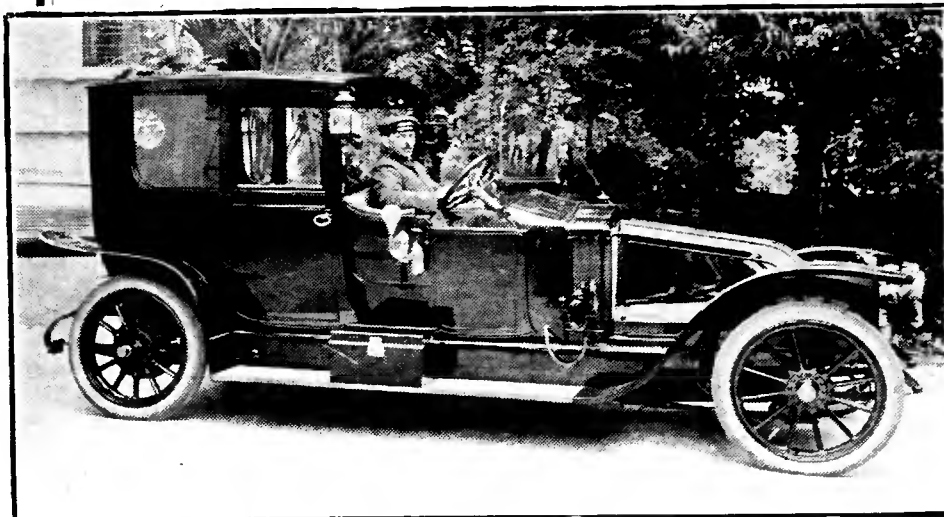


Sr. ALBERTO VIANNA, empregado no commercio da Bahia, curado com o uso de 3 frascos desse poderoso remedio.

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos : IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil

A CARROSSERIE PAULISTA



Rua Araujo Ns. 34 e 40
Teleph. 340 (Cidade)

Proximo á Praça da Republica

Vicente Olmo

..... & Companhia.

PINTURA, SELLARIA, FERRARIA, METALLURGIA - Especialistas em cada Secção.

PREÇOS OS MAIS CONVENIENTES

Bellissimo typo de "Carrosserie" fabricado sob a direcção dos srs Vicente Olmo & Co. para o capitalista sr. Martins Costa

NO seu novo estabelecimento, recentemente aberto á RUA ARAUJO Ns. 34 e 40, fabricam "carrosserie", para automoveis de qualquer typo, com a maxima elegancia, com o maior esmero e com a mais ineira solidez. Encarregando-se de reformas de qualquer typo de "carrosserie". A denominação do novo estabelecimento absolutamente não deve, por ser nova, influir sobre a execução do bom serviço, garantido perfeito, pois, a mesma direcção technica e os mesmos ar-

tistas que trabalhavam no velho estabelecimento do predio da GARAGE GERAL, passaram todos para este novo, onde estão installados machinarios, a ultima palavra em perfeição.

Por este motivo é de se esperar a sempre preciosa attenção da numerosa freguezia que tem distinguido esses antigos industriaes, preferindo-os pela seriedade, promptidão e perfeito acabamento dos trabalhos referentes ao ramo.

CASA A. BAUDON

FABRICANTE DE APPARELHOS ORTHOPEDICOS

Espartilhos Orthopedicos contra mal de Pott, Desvios do Busto, Bandagens, Herniarios de todos os systemas, Corsets de sport para Homem.

Cinturas de todos os systemas, Pernas e Braços Artificiaes para todas as deformidades, Pé aleijado, Ankilosis, Coxalçia, Espalda de Maintien

M^{ME.} BAUDON  **COLLETEIRA**
ESPECIALISTA DE PARIS

Especialidade em colletes "Soutiengorges", e Cintas para Senhoras
Cintas Abdominaes para Gravidez de Ovariectomia, Rins soltos, etc. — Nova Espalda de Seguranca — Colletes Especiaes para Doenças de Estomago

ULTIMA NOVIDADE EM COLLETES DE TOILETTE

57, Rua Barão de Itapetinga - S. PAULO



Original em cores
Original in colour
0488 (*)



BABY TALC

AS MÃES



Se recommenda este delicioso producto